



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

**JOÃO ALFREDO RAMOS BEZERRA**

**HAREIOS POTER: UM ESTUDO DESCRITIVO SOBRE A TRADUÇÃO DOS  
NOMES PRÓPRIOS DE *HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER'S STONE*  
PARA O GREGO ANTIGO**

**FORTALEZA**

**2017**

JOÃO ALFREDO RAMOS BEZERRA

HAREIOS POTER: UM ESTUDO DESCRITIVO SOBRE A TRADUÇÃO DOS NOMES  
PRÓPRIOS DE *HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER'S STONE* PARA O GREGO  
ANTIGO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Maria César Pompeu.

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- B469h Bezerra, João Alfredo Ramos.  
Hareios Poter : um estudo descritivo sobre a tradução dos nomes próprios de Harry Potter and the Philosopher's Stone para o grego antigo / João Alfredo Ramos Bezerra. -- 2017.  
108 f. : il.
- Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Profa. Dra. Ana Maria César Pompeu.
1. Harry Potter. 2. Grego antigo. 3. Nomes próprios. 4. Estudos Descritivos da Tradução. 5. Procedimentos tradutórios. I. Título.

CDD 418.02

---

JOÃO ALFREDO RAMOS BEZERRA

HAREIOS POTER: UM ESTUDO DESCRITIVO SOBRE A TRADUÇÃO DOS NOMES  
PRÓPRIOS DE *HARRY POTTER AND THE PHILOSOPHER'S STONE* PARA O GREGO  
ANTIGO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Ana Maria César Pompeu (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Roque do Nascimento Albuquerque  
Universidade da Integração Internacional da Lusofania Afro-Brasileira (UNILAB)

---

Prof. Dr. Tito Lívio Cruz Romão  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, força maior.

Aos meus pais, José e Iva.

A minha irmã, Guilhermina.

A minhas tias Terezinha, Jesus e Regina.

## **AGRADECIMENTOS**

À Professora Dra. Ana Maria César Pompeu, pela exímia orientação, paciência, encorajamento e confiança.

Aos professores participantes da banca examinadora pelo aceite, bem como o tempo despendido para possibilitar valiosas colaborações e sugestões.

Aos demais professores envolvidos, pelo tempo concedido com ajuda para a pesquisa.

Aos colegas da turma de mestrado, pelas reflexões, críticas, sugestões recebidas e companheirismo durante essa jornada nada fácil, porém altamente prazerosa.

Aos meus amigos que puderam não só me ouvir, mas lembraram-me que estiveram ali tantos nos momentos de angústia quanto de diversão, e que a vida é feita dessas voltas de montanha-russa.

Aos amigos de Camocim que viraram uma eterna família.

Acima de tudo, à família de sangue, que sempre torceu pelo melhor.

E à própria Jo Rowling, por criar um mundo tão complexo que me envolve há tantos anos.

“Differences of habit and language are nothing at all if our aims are identical and our hearts are open.”<sup>1</sup> (ROWLING, 2000, p. 627)

---

<sup>1</sup> Diferenças de hábito e língua não representam absolutamente nada se nossos objetivos forem idênticos e se nossos corações estiverem abertos. (Tradução minha)

## RESUMO

Com repercussão inegável, os livros de *Harry Potter* foram publicados entre os anos de 1997 e 2007, somando sete títulos. Embora um dos maiores fenômenos literários do início do século XXI, a série não tem sido amplamente contemplada pela comunidade acadêmica por se tratar de um *best-seller* direcionado ao público infanto-juvenil. Mesmo assim, poucas questões acadêmicas vão surgindo timidamente, como os problemas tradutórios, uma vez que a obra conta com um léxico diferenciado, uma história complexa e possui uma extensão nada comum aos livros do gênero. Os estudos de nomes próprios, conhecido como Onomástica, configuram um grupo específico, pois em muitos deles a autora utiliza-se de jogos de palavras e significados implícitos que podem vir a passar despercebidos dependendo do procedimento tradutório. Por conta de todo o sucesso e números expressivos, a obra representa um epicentro em um emaranhado de traduções. Entre tantas versões, o primeiro título, *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997), foi traduzido para o grego antigo em 2004 pelo professor britânico de estudos clássicos Andrew Wilson. O objetivo do presente trabalho é comparar e analisar a tradução dos nomes próprios da referida tradução a partir da montagem de uma lista com os nomes próprios em inglês e em grego antigo, dividindo-os em categorias, observando o procedimento tradutório, os caminhos escolhidos pelo tradutor. Sendo assim, caracteriza-se em uma pesquisa descritiva, baseada no método de Lambert e Van Gorp (1985). A hipótese inicial é que muitos desses nomes, principalmente os criados pela autora, foram apenas transliterados, por conta da facilitação em apenas transpor do alfabeto latino para o grego. Para a montagem da lista, a obra em inglês, considerada neste trabalho como texto fonte, foi lida destacando todos os nomes por ordem dos capítulos. Ao final da primeira etapa, o mesmo processo foi feito com a edição em grego antigo. Com a lista finalizada, foram escolhidas categorias dos nomes, como personagens, lugares, objetos, entre outros. A segunda etapa do trabalho consistiu em compilar os procedimentos tradutórios. Com tudo considerado, a análise pôde ser iniciada, mostrando resultados como quais procedimentos tinham sido mais utilizados pelo tradutor. Conclui-se, então, que o tradutor tomou caminhos que aproximavam o texto do leitor, como a aproximação acústica, refutando a hipótese inicial do uso da transliteração. Desta forma, ele mostrou demasiada criatividade nas suas escolhas, tornando o texto fluido.

**Palavras-chave:** *Harry Potter*. Grego antigo. Nomes próprios. Estudos Descritivos da Tradução. Procedimentos tradutórios.



## ABSTRACT

With undeniable repercussion, the *Harry Potter* books were published between the years of 1997 and 2007, totaling seven titles. Although one of the largest literary phenomenon in the beginning of the XXI century, the series tend not to be given proper look by the academic community because it is a best-seller classified as children's literature. Even though, few academic questions rise timidly, such as translation issues, since the books have different lexicon, complex plot, and not common extension for this genre. The study of proper names, known as Onomastics, are part of a specific group, once many of them are puns or have implicit meaning which may go underway depending on the translation procedure. Due to success and expressive numbers, the books are the epicentre in a web of translations. Among so many versions, the first book, *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997), was translated into Ancient Greek in 2004 by British Classical Studies Professor Andrew Wilson. Therefore, the goal in this present study is to compare and analyze the translation of proper names on the mentioned translation through the creation of a list of proper names in English and Ancient Greek, splitting them into categories, observing the translation procedures, the paths chosen by the translator. This way, it is characterized as a descriptive study, based upon Lambert's and Van Gorp's method (1985). Initial hypothesis is that these names, especially the ones created by the author, were just transliterated, because it seems easier just to go from the Latin alphabet to the Greek one. To set the list, the book in English, seen here as source text, was read highlighting all proper names by chapter order. By the end of the first stage, the same process was made with the Ancient Greek edition. With the list set, categories of names had to be chosen, such as characters, places, objects, among others. The second stage consisted on setting the translational procedures. With all considered, analysis could be initiated, showing results like which procedures had been used most by the translator. It is concluded then that the translator chose paths like approximating the text to the reader, such as using acoustic approximation, disproving initial hypothesis about the use of transliteration. This way, he showed undue creativity by his choices by making a flowing text.

**Keywords:** *Harry Potter*. Ancient Greek. Proper names. Descriptive Translation Studies.

Translational procedures.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	<i>Harry Potter</i> dentro do polissistema .....	25
----------	--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	<i>Harry Potter</i> e a Jornada do Herói	27
Quadro 2	Informações Preliminares	44
Quadro 3	Nível <i>macro</i>	45
Quadro 4	Nível <i>micro</i>	45
Quadro 5	Procedimentos tradutórios para análise	58
Quadro 6	Personagens principais	64
Quadro 7	Personagens secundárias	66
Quadro 8	Personagens terciárias	69
Quadro 9	Apelidos	74
Quadro 10	Lugares	76
Quadro 11	Objetos	79
Quadro 12	Animais de estimação	80
Quadro 13	Plantas	82
Quadro 14	Esportes	82
Quadro 15	Datas	83
Quadro 16	Interjeições	85
Quadro 17	Procedimentos tradutórios analisados	86

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Personagens principais	65
Gráfico 2	Personagens secundárias	68
Gráfico 3	Personagens terciárias	72
Gráfico 4	Apelidos	75
Gráfico 5	Lugares	78
Gráfico 6	Animais de estimação	81
Gráfico 7	Datas	84
Gráfico 8	Dados gerais	87
Gráfico 9	Procedimentos simples e mistos	89

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ET	Estudos da Tradução
EDT	Estudos Descritivos da Tradução
ETC	Estudos da Tradução em <i>Corpora</i>
TF	Texto fonte
TA	Texto alvo

**LISTA DE SÍMBOLOS**  
**ALFABETO GREGO TRANSLITERADO PARA O ALFABETO LATINO**

Alfabeto grego antigo	Transliteração alfabeto latino
A α á	A a ha
B β	B b
Γ γ	G g
Δ δ	D d
E ε é	E e he
Z ζ	Z z
H η é	E e he
Θ θ	Th th
I ι i	I i hi
K κ	K k
Λ λ	L l
M μ	M m
N ν	N n
Ξ ξ	Ks ks
O ο ó	O o ho
Π π	P p
P ρ ρ́	R r rh
Σ σ ς	S s s
T τ	T t
Υ υ ú	Y y hy
Φ φ	Ph ph
X χ	Kh kh
Ψ ψ	Ps ps
Ω ω ώ	O o ho

**OUTROS SÍMBOLOS**

#	hashtag
%	porcento

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
1.1	Considerações iniciais .....	19
1.2	Estrutura da dissertação .....	22
<b>2</b>	<b><i>HARRY POTTER, LITERATURA E TRADUÇÃO</i></b> .....	24
2.1	Harry Potter como um polissistema .....	24
2.1.1	O enredo dos livros .....	26
2.1.2	Autora .....	30
2.1.3	<i>Pottermore</i> : a rede social.....	32
2.1.4	Companion books.....	33
2.1.5	As adaptações fílmicas.....	34
2.1.6	Parques temáticos, jogos e produtos .....	35
2.1.7	A oitava história .....	36
2.2	Recepção .....	38
2.3	Considerações finais do capítulo .....	42
<b>3</b>	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO</b> .....	43
3.1	Aplicando o método descritivo à pesquisa .....	43
3.2	Os nomes em Harry Potter .....	46
3.3	Notas do tradutor .....	48
3.4	Criação da lista de nomes .....	50
3.4.1	A tentativa de uso dos ETC .....	51
3.4.2	Categorização dos nomes .....	55
3.4.2.1	<i>Personagens principais, secundárias e terciárias</i> .....	55
3.4.2.2	<i>Lugares</i> .....	56
3.4.2.3	<i>Objetos</i> .....	56
3.4.2.4	<i>Animais de estimação</i> .....	56
3.4.2.5	<i>Plantas</i> .....	56
3.4.2.6	<i>Esporte</i> .....	57
3.4.2.7	<i>Datas</i> .....	57
3.4.2.8	<i>Interjeições</i> .....	57

3.5	Procedimentos tradutórios de nomes próprios .....	57
3.5.1	Transliteração .....	58
3.5.2	Tradução .....	59
3.5.3	Substituição .....	59
3.5.4	Recriação .....	59
3.5.5	Apagamento .....	59
3.5.6	Adição .....	60
3.5.7	Redução .....	60
3.5.8	Aproximação acústica .....	60
3.5.9	Convenção .....	60
3.5.10	Explicação .....	61
3.5.11	Cópia .....	61
3.5.12	Transposição .....	61
3.5.13	Inserção .....	62
3.5.14	Notas .....	62
3.6	Considerações finais do capítulo .....	62
4	<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	63
4.1	Procedimentos identificados pós-análise .....	63
4.2	Apresentação de dados provenientes da categorização dos nomes .....	64
4.2.1	Personagens principais .....	64
4.2.2	Personagens secundárias .....	66
4.2.3	Personagens terciárias .....	69
4.2.4	Apelidos .....	74
4.2.5	Lugares .....	76
4.2.6	Objetos .....	79
4.2.7	Animais de estimação .....	80
4.2.8	Plantas .....	82
4.2.9	Esporte .....	82
4.2.10	Datas .....	83
4.2.11	Interjeições .....	84
4.3	Aspectos gerais .....	85
4.4	Considerações finais do capítulo .....	90



<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>91</b>
<b>5.1</b>	<b>Resumo da pesquisa .....</b>	<b>91</b>
<b>5.2</b>	<b>Contribuições da pesquisa .....</b>	<b>93</b>
<b>5.3</b>	<b>Sugestões para pesquisas futuras .....</b>	<b>94</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>95</b>
	<b>APÊNDICE A – LISTA DE NOMES</b>	<b>98</b>
	<b>APÊNDICE B – E-MAILS PESSOAIS ENTRE AUTOR DA PESQUISA E TRADUTOR ESTUDADO</b>	<b>107</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Walter Benjamin (2001) no famoso prefácio de “A Tarefa – Renúncia do Tradutor” disserta sobre o papel do tradutor e o papel da tradução em si. Ele refere-se à tradução como uma forma, estabelecendo o princípio que “se a tradução é uma forma, a traduzibilidade deve ser essencial a certas obras” (p. 191). Segundo ele, um original é superior a uma tradução, e uma boa tradução eleva o original. O significado, pelo menos uma parte dele, é passado do original, criando uma proximidade entre a obra e a tradução. Embora próxima, a tradução nunca se igualará ao original, pois é o nele que há vida e ele que ganha fama. Por mais próxima que a tradução seja da perfeição, o original sempre será superior.

Benjamin (2001) prossegue seu pensamento dizendo que ao traduzir é possível perceber a relação existente entre as línguas em que uma não é estranha à outra, afinal elas querem dizer a mesma coisa. No entanto, não se deve esquecer que as línguas sofrem a ação do tempo e vão se modificando. É através da vida e da fama do original que a obra perdura, enquanto as traduções desaparecem à medida que novas, por vezes até melhores, surgem. A possível tarefa – renúncia do tradutor é liberar a língua na recriação, liberdade essa adquirida exatamente nesse ponto ínfimo que a tradução toca o original.

Ainda segundo Benjamin (2001), a tradução ideal é aquela em que a literalidade e a liberdade são encontradas na medida certa, uma vez que não é possível uma tradução totalmente literal, já que as línguas estão em movimento, nem com total liberdade, o que não seria tradução, então. As duas, na medida correta, dão origem à tradução ideal. Sendo assim, ao analisar uma tradução, questiona-se a razão para tais escolhas, ou seja, como cada resultado chegou a ser o ideal dentro de cada contexto. A questão não está na traduzibilidade, mas em como o tradutor se comporta perante a obra.

Em consonância com o pensamento de Benjamin (2001), os Estudos Descritivos da Tradução (EDT) sugeridos inicialmente por Lambert & Van Gorp (1985) têm como objetivo a discussão das medidas e possíveis razões pelas quais os tradutores optaram por uma determinada escolha. Em contrapartida, não é intencionada a crítica avaliativa acerca dessas escolhas, não sendo essa, portanto, a filosofia que acompanhará o desenvolvimento do presente trabalho. Será considerada como motivo das escolhas do tradutor desde a intertextualidade dos textos, não considerando apenas o que está escrito, mas também todo o sistema cultural e ideológico no qual os textos estão inseridos.

## 1.1 Considerações Iniciais

Os gregos do tempo clássico deixaram a própria língua como grande marca na civilização ocidental. Difundidos entre estudiosos, o grego antigo e o latim, permaneceram como fonte aos escritos filosóficos e literários desse tempo. Há muito proveito com os estudos acadêmicos em nível de graduação e pós-graduação, através de pesquisas, que visam preservar a cultura clássica, descrevendo suas diferenças e similaridades com as línguas modernas. Logo, impossível que essas questões não fossem adotadas pelos Estudos da Tradução (ET).

Cada país tem um histórico, influências, literatura e peculiaridades, mas é de conhecimento geral que o pensamento grego viajou séculos e séculos, fazendo parte da Filosofia, da Literatura e das Ciências. Portanto, as possibilidades de trabalho com textos em grego antigo, ou mesmo as traduções deles, tanto no sentido de produção quanto de análise, chegam a ser inúmeras.

Um exemplo em prática consiste em um dos títulos da série de sete livros de *Harry Potter* (1997-2007), da autora britânica J. K. Rowling. Até a publicação desse trabalho, os sete diferentes títulos chegaram ao mundo em um total de 79 traduções oficiais, contabilizando diferentes edições dentro de um mesmo idioma, como é o caso do português e espanhol, que possuem versões europeias e latino-americanas, traduzidas por diferentes equipes ou tradutores. Pelo fato de não estarem inseridos dentro do cânone literário, principalmente no Brasil, os títulos ainda não se tornaram pauta acadêmica constante, havendo poucos estudos acerca deles.

Ao mesmo tempo, na mídia, há um interesse em publicar qualquer coisa sobre a personagem, uma vez que a rentabilidade é quase certa. No *website* “Harry Potter Bibliography” é possível encontrar vários títulos, compilados por Cornelia Rémi, produzidos sobre a obra. Dentre as temáticas, pode-se encontrar Crítica Literária, Estudos Culturais, Sociologia, Filosofia, Religião, e alguns sobre Estudos da Tradução.

Algumas poucas dessas traduções de *Harry Potter* são de teor acadêmico. O primeiro título, *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997), foi traduzido pela editora Bloomsbury para latim, grego antigo, galês e irlandês. Já o segundo, *Harry Potter and the Chamber of Secrets* (1998), foi traduzido apenas para latim. Segundo a própria autora, as traduções para as línguas clássicas iriam movimentar as aulas, uma vez que os alunos poderiam utilizar um texto já conhecido para aprofundar-se nas línguas antigas. Rowling sempre foi entusiasta do uso de línguas, ela mesma possuía notas excelentes nas línguas que estudava na escola, aprendeu um pouco de português no tempo em que residiu em Portugal, além de imprimir, na sua escrita, marcas bem características dos diferentes dialetos do Reino Unido.

Considerando tais informações, o trabalho em questão tem como principal objeto de estudo a tradução do primeiro título de *Harry Potter* para o grego antigo. Já como objetivo de estudo, será feita uma comparação e análise descritiva dos procedimentos e das escolhas tradutórias realizadas com os nomes próprios apresentados na obra, compilados em uma lista com os nomes retirados do livro em inglês e a tradução deles para o grego antigo, ou seja, quais caminhos o tradutor tomou perante esse aspecto em sua tradução. Schleiermacher (2001), por exemplo, descreve dois caminhos que o tradutor pode seguir: aproximar o texto do leitor, inclusive em aspectos culturais, ou aproximar o leitor do texto, deixando-o mais distante da realidade do leitor.

A hipótese inicial de trabalho diz que tais nomes foram levados ao grego por simples transliteração, perdendo o significado semântico implícito a eles, uma vez que um grande número foi criado pela própria Rowling. Tal procedimento facilitaria o processo de tradução, uma vez que a tradução em si fica em segundo plano, sendo importante transliterar o alfabeto latino em grego antigo, considerando que a língua não tem mais falantes nativos, o que dificultaria uma tradução com outros aspectos. No entanto, com o desenvolvimento da pesquisa, tal hipótese foi refutada e os resultados poderão ser acompanhados nos próximos capítulos.

Levando-se em consideração que os títulos de *Harry Potter* foram alguns dos mais vendidos no começo do século XXI, é possível perceber uma nova perspectiva e crescimento da literatura infanto-juvenil, gênero literário o qual a coleção é inserida. Um livro de quase trezentas páginas, sem nenhuma figura, com léxico não simplificado, não parecia a melhor escolha para esse público leitor. Há discussões substanciais sobre a definição de literatura infanto-juvenil, que não são do interesse imediato deste estudo, pois distanciam-se brevemente dos ET, pertencendo mais propriamente aos estudos de gênero literário. Porém, para melhores considerações, utilizaremos a definição de literatura infanto-juvenil como todo texto direcionado para o público infantil ou juvenil como oposição ao público adulto (Fernandes, 2013).

Conquistando fama em todo o mundo, os títulos ficaram altamente conhecidos, tanto entre crianças e adolescentes quanto entre adultos, fosse esse público leitor ou não-leitor; e também entre críticos e professores de literatura, mesmo que não fossem levados para discussão em salas de aula. A obra foi citada até mesmo por Tzvetan Todorov em *A Literatura em Perigo* (2009):

É por isso que devemos encorajar a leitura por todos os meios – inclusive a dos livros que o crítico profissional considera com condescendência, se não com desprezo, desde *Os Três Mosqueteiros* até *Harry Potter*: não apenas esses romances populares levaram

ao hábito da leitura milhões de adolescentes, mas, sobretudo, lhes possibilitaram a construção de uma primeira imagem coerente do mundo, que, podemos nos assegurar, as leituras posteriores se encarregarão de tornar mais complexas e nuançadas. (TODOROV, 2009, p. 82)

O comentário de Todorov deixa claro que há bastante preconceito acadêmico com livros que não pertencem aos cânones ocidentais, mas que esses são, por outro lado, a porta de entrada de novos leitores. Uma vez negligenciados, importantes questões de estudo acabam nunca sendo desenvolvidas, fadadas ao esquecimento.

É notório, por exemplo, o quanto a literatura infanto-juvenil cresceu desde o lançamento dos títulos de *Harry Potter*, e como outros títulos ingleses como *The Lord of the Rings* (1954-1955) e *The Chronicles of Narnia* (1950-1956) voltaram a ter visibilidade. Obviamente, as adaptações fílmicas de todos esses títulos, ajudaram nesse crescimento repentino, mas é inegável que, nos anos 2000, livros e mais livros do gênero foram lançados, movimentando todo o sistema das editoras, conseqüentemente, o de traduções.

Com o sucesso de *Harry Potter*, outro movimento observado é a agitação dos fãs. Além das traduções oficiais, há centenas de outras não oficiais feitas por fãs na internet, o que gera diversos problemas, já que são traduções sem revisões e sem direitos autorais. Também é possível encontrar milhares de *fanfics*, histórias desenvolvidas por fãs a partir das personagens, enredo ou qualquer outra motivação. No contexto das traduções não oficiais, os fãs assíduos queriam saber e divulgar o que aconteceria na história sem esperar o tempo em que as traduções oficiais ficavam prontas, por exemplo, no Brasil, em torno de seis meses.

Uma tradução vai muito além de uma troca de palavras entre diferentes línguas, como teoriza Catford em *A Linguistic Theory of Translation* (1965). Segundo o autor, há relação entre as línguas, mesmo que sejam assimétricas, mas o intuito da tradução é sempre unidirecional, ou seja, partir de um texto fonte a um texto alvo, onde há diferentes níveis e tipos de tradução, mas que equivalência é uma peça fundamental para o processo como um todo.

Os títulos dos livros da série são exemplos, pois há um imenso esforço para que as traduções ao redor do mundo causem o mesmo impacto ou efeito nos sistemas receptores. A própria autora, em nota no seu *site* pessoal, já precisou auxiliar nessa árdua tarefa. Quando apenas o título do último livro foi liberado, *Harry Potter and the Deathly Hallows* (2007), as editoras ao redor do mundo não puderam divulgá-lo no próprio idioma porque seus tradutores não poderiam traduzir, sem contexto, apenas o título. Foi então que Rowling liberou um título especial, *Harry Potter and the Relics of Death*, para ajudá-los, justificando que o título original só faria sentido ao ler o livro na íntegra.

Em se tratando da tradução de um romance em língua contemporânea para o grego antigo, essa é uma das traduções mais extensas no ramo da prosa. Outra tradução do mesmo tipo ocorreu com alguns quadrinhos de *Asterix* (1998). Sendo assim, há uma certa peculiaridade e interesse em trazer tal objeto para a pesquisa acadêmica. O trabalho, por sua vez, é importante para ressaltar o teor da tradução para o grego antigo, destacando a tradução em si, e podendo analisar sua questão como marca cultural, ideológica e histórica.

A pesquisa está concentrada em caráter unidirecional, pois se deve ao fato de o texto fonte ser escrito em inglês, por uma escocesa mais precisamente, e o texto alvo ter sido traduzido pelo professor britânico de Estudos Clássicos Andrew Wilson, uma vez que não há falantes nativos de grego antigo. Embora haja uma tradução para o português brasileiro, bem como uma para o português europeu, decidimos não as considerar para a pesquisa, pois acabaríamos nos distanciando do fator cultural envolvido pela produção dos dois textos, fonte em inglês (a partir de agora TF) e alvo em grego antigo (TA), o de serem produzidos por pessoas com contexto cultural similar.

Para que se possa fazer uma comparação, porém, é necessário ter um conhecimento prévio do assunto. Isso significa que para fazer comparações é necessário saber da fonte, ou seja, o original em inglês. Para melhor entender o significado dos nomes em grego antigo, veremos se a tradução dialoga com o original através de transliteração ou tradução, em outras palavras, similaridades e diferenças. Os ET necessitam dialogar com outras disciplinas, bem como a cultura e a ideologia.

O objetivo é analisar a tradução sob a ótica dos EDT, sem o caráter avaliativo, mas com a intenção de descrever e analisar, estando atento às escolhas que o tradutor utilizou, além do possível impacto que teve sobre seu público-alvo, professores e estudantes de grego antigo. Explicaremos, então, como se dará a pesquisa em questão, passando rapidamente pelos contextos de produção e recepção, assim como será a montagem da lista citada, quais categorias de análise serão levadas em conta e as problemáticas encontradas.

## **1.2 Estrutura da dissertação**

O texto da presente dissertação está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo encontramos as considerações iniciais do trabalho, especificando o objeto de estudo, assim como a justificativa de trabalho atrelada aos objetivos e hipóteses. Além disso, o capítulo passa por uma breve visualização do trabalho inserido no papel do tradutor e no campo da intertextualidade, assimilando original e tradução.

No segundo capítulo haverá um pequeno levantamento sobre a obra de *Harry Potter* em relação à Literatura e aos ET. Será observado como a língua e a cultura grega estão próximas do romance inglês. Além de tudo, poderemos enxergar *Harry Potter* dentro de um polissistema, definido por Even-Zohar (1990), destacando seu papel, sua relevância, suas influências, sua complexidade, dentre outras características.

Para o terceiro capítulo, ficou reservado o apanhamento teórico-metodológico. Inicialmente, há a delimitação do que se entende por um estudo descritivo, salientando como a pesquisa funcionará de acordo com o método proposto. No capítulo, também será discutido brevemente sobre nomes próprios e como se deu a montagem da lista para análise, quais ferramentas utilizadas e os resultados obtido.

Após a montagem da lista, o primeiro passo para análise será a divisão das categorias dos nomes. Com as categorias definidas, listaremos os procedimentos tradutórios acerca dos nomes próprios. Tal ponto da pesquisa será crucial para a comprovação ou refutação da hipótese do trabalho, que diz que alguns dos nomes foram apenas transliterados, deixando a marca tradutória em segundo plano.

Em uma análise descritiva, serão certificadas as similaridades e diferenças e o resultado final delas, transliteralidade, tradução ou qualquer outro procedimento tradutório. Para a obra em questão, na tradução dos nomes próprios, quais razões impelem o tradutor a levar o leitor para próximo da cultura de partida ou de chegada, como discutido na teoria de Schleiermacher (2001).

Logo após, no quarto capítulo, será mostrada a análise dos dados que compõe a exposição das respostas obtidas através da comparação das listas de nomes próprios. Primeiramente, quais nomes entraram para cada categoria, acompanhados da versão em grego antigo e do procedimento tradutório observado. Depois, a exposição dos resultados da totalização de tais procedimentos, em que veremos por meio de gráfico percentuais a quantidade exata de procedimentos por categoria de nomes, gerando uma base de evidenciação para os comentários, também como ferramenta de descrição do trabalho do tradutor.

Finalmente, a dissertação se encerrará no capítulo cinco com as considerações finais do trabalho, que abarcam os objetivos cumpridos, confirmação ou negação da hipótese, contribuições e lacunas, além de futuros desenvolvimentos do tema para outros pesquisadores. Além das referências presentes nas seções pós-texto, haverá os apêndices, constando todo o material relevante que não pode passar sem a vista do leitor para a pesquisa, no caso, as listas de nomes próprios, correspondência por e-mail do pesquisador com o tradutor.

## **2 HARRY POTTER, LITERATURA E TRADUÇÃO**

Atualmente, não é de se estranhar que grande parte das pessoas já tenham ouvido falar em *Harry Potter*, seja pelos livros, seja pelos filmes, seja por comentários. Os livros de J. K. Rowling, num total de sete volumes, foram lançados entre 1997 e 2007, e venderam aproximadamente mais de 400 milhões de cópias ao redor do mundo, segundo levantamento pelo *site* Insider (2017), em uma reportagem sobre os números da saga vinte anos após o lançamento do primeiro título. Os filmes, por sua vez, arrecadaram cerca de 6,5 bilhões de libras esterlinas, lançados entre os anos de 2001 e 2011, pelos estúdios Warner Bros., que detêm os direitos de adaptação.

No mundo globalizado em que vivemos atualmente, os números impressionantes e a realidade da Literatura andam de mãos dadas. Para que tais números sejam possíveis, é fundamental o papel da tradução para o alcance de determinada obra. No caso de *Harry Potter*, são 79 traduções oficiais, além das inúmeras adaptações, não apenas fílmicas. O presente capítulo tem o intuito de sistematizar o universo criado pela autora britânica, conhecido hoje como “J. K. Rowling’s Wizarding World”, o mundo mágico de J. K. Rowling em tradução livre, analisando-o dentro do polissistema, conectado através da sua teia de traduções, e passando brevemente em questões de impacto dentro do sistema literário.

### **2.1 *Harry Potter* dentro do polissistema**

Tendo em vista que a literatura vive e dura, alunos curiosos perguntam qual a escola literária que vivemos agora. Com o mundo globalizado de tal forma, onde uma notícia invade a internet em minutos, conectando ocidente e oriente de forma jamais vista na história, torna-se difícil definir um nome para povos que nem se foram e já tiveram inúmeras transformações em um curto período de tempo. No caso específico desse trabalho, vamos nos limitar à literatura produzida no final do século XX e início do século XXI, como dito anteriormente, com o primeiro título da série *Harry Potter*.

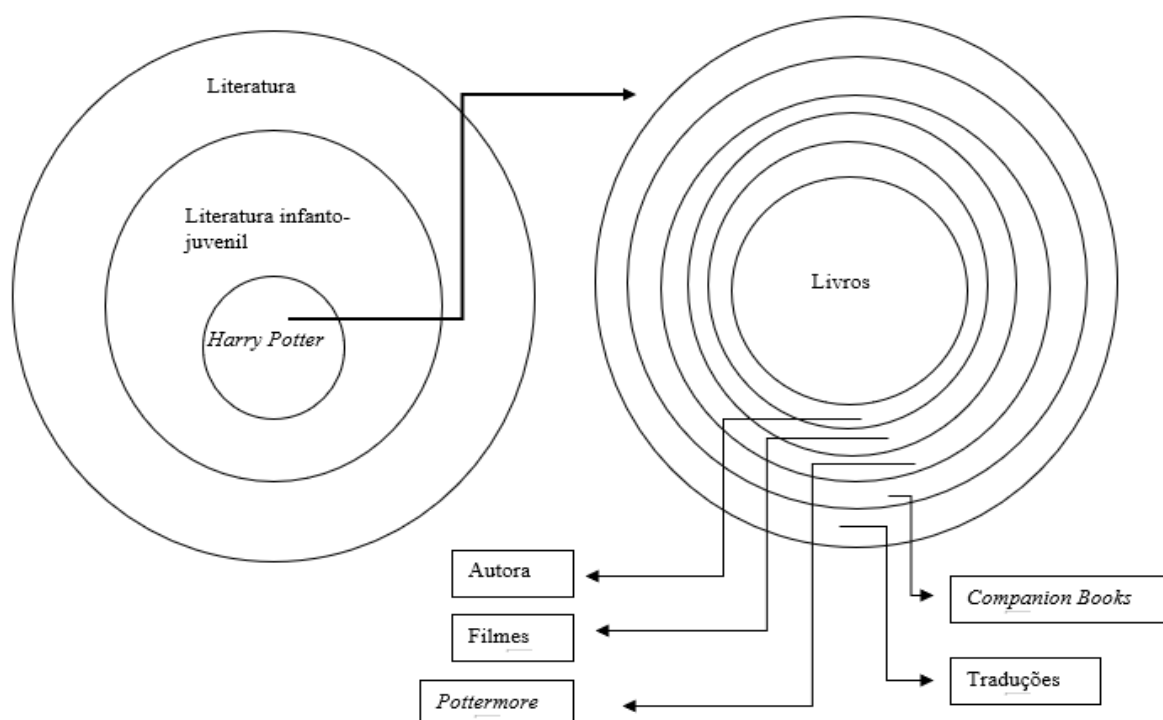
Com o sucesso em escala mundial, a série de livros foi expandida em um universo fictício da autora. Universo o qual poderíamos chamar de um próprio polissistema, no qual todas as variáveis tradutórias estão diretamente ligadas aos sete livros. Para Even-Zohar (1990), criador da expressão polissistema, o termo pode muito bem ser aplicado como um sistema, mas a chance de um novo nome torna óbvio o uso de termos antigos.



O termo “polissistema” é mais do que uma convenção terminológica. Seu propósito é deixar explícito a concepção de um sistema dinâmico e heterogêneo em oposição à abordagem sincrônica. Dessa maneira, enfatiza-se a multiplicidade das interseções e, por isso, a maior complexidade da estruturalidade envolvida. (EVEN-ZOHAR, 1990, p. 12)<sup>2 3</sup>

O polissistema, além de todas as características de um sistema como o termo já conhecido, é um conjunto de relações em um grupo fechado em oposição a algo, mas que também é, ao mesmo tempo, uma estrutura aberta dentre seu conjunto de relações. Teríamos, então, todo esse universo fictício em torno de *Harry Potter*, como um conjunto fechado, e ao mesmo tempo, todas as adaptações e outras obras que surgiram após criando relação direta, possibilitando a estrutura aberta, como exemplificado na Figura 1.

**Figura 1 – *Harry Potter* dentro do polissistema**



Fonte: elaborada pelo autor.

<sup>2</sup> The term "polysystem" is more than just a terminological convention. Its purpose is to make explicit the conception of a system as dynamic and heterogeneous in opposition to the synchronistic approach. It thus emphasizes the multiplicity of intersections and hence the greater complexity of structuredness involved.

<sup>3</sup> Todas as citações originalmente em língua inglesa foram traduzidas pelo próprio autor da dissertação. Ao fim de cada uma, será possível encontrar o texto fonte em nota de rodapé, como o primeiro trecho acima.

No caso da série, composta pelos sete livros principais, há uma gama de elementos extratextuais que formam o “J. K. Rowling’s Wizarding World”. Diagramados na Figura 1, alguns desses elementos são: a própria autora, os filmes, a rede social *Pottermore*, os *companion books*, além de todas as traduções dos componentes citados acima. Todo esse conjunto, além de alguns outros que ainda serão mencionados, compõe o próprio polissistema de *Harry Potter*.

Uma questão que nos chama a atenção nesse ponto é o referencial de original. Normalmente, original se refere àquele que vem primeiro, porém no caso de *Harry Potter* e várias outras obras, nem sempre o primeiro contato dá-se com os livros, mas muitas vezes com os filmes. Sendo assim, o original pode ser a primeira experiência do indivíduo com algo, e em se tratando do objeto de estudo, há várias adaptações que poderiam ser o primeiro contato de alguém. Portanto, não utilizaremos o termo original para indicar os livros, mas sim o TF, referindo-os ao centro do polissistema. Vejamos, então, cada um desses elementos.

### 2.1.1 O enredo dos livros

Toda a história principal de *Harry Potter* é ambientada na Inglaterra, nos anos 1990. O enredo principal, apresentado nos livros, resume a história de um garoto órfão descobrindo que é um jovem bruxo. Harry é fruto de um atentado que matou seus pais na noite de *Halloween* do seu primeiro ano de vida. Depois do traumático evento que dá subsídio para toda a trama, Harry é deixado pelo professor Dumbledore na porta da casa da única família que o garoto possui: a irmã de sua mãe, o marido dela e o filho da mesma idade do protagonista. Harry sofre perseguição durante toda sua infância, tanto do primo mimado, quanto dos tios. Dormindo em um quarto minúsculo embaixo da escada, vestindo apenas as roupas velhas e surradas do primo, sua vida muda quando Hagrid, um bruxo meio-gigante, finalmente entrega a carta de convocação para Hogwarts, a escola de magia inglesa, revelando que ele é na realidade um bruxo e que seus pais foram assassinados, sendo que ele, por motivos desconhecidos, sobreviveu ao ataque apenas com a famosa cicatriz de raio na testa. Tomando conhecimento de tudo isso, os tios dele acabam recuando no tratamento terrível, porém não deixando de ser desprezíveis ainda. Harry vai a Hogwarts, faz amigos e vai descobrindo um pouco mais sobre a vida com magia, e a história do assassinato dos seus pais.

Por se tratar de uma história em sete volumes, inicialmente voltados ao público infanto-juvenil, alguns traços importantes da história não são revelados no início, mas apenas nos momentos finais, em que a trama ganha resolução, como o motivo do assassinato dos pais de

Harry, ou explicações que às vezes nem estavam previstas. Embora cada título funcione separadamente, com um enredo próprio, há uma história geral que possui um enredo consistente e cheio de subenredos, enriquecendo o texto e levando o leitor a explorar a memória com pequenos nós desatados deixados propositalmente. Não há uma razão específica para o sucesso de *Harry Potter*, porém, se pararmos para pensar e analisar a história sob o olhar da Teoria do Monomito de Joseph Campbell (1989), é possível enquadrar os eventos dos sete livros nos três macroestágios sugeridos pelo autor: a partida, a iniciação e o retorno. Primeiramente, o autor constrói a figura do herói que em um resumo geral é a seguinte:

O herói, por conseguinte, é o homem ou mulher que conseguiu vencer suas limitações históricas pessoais e locais e alcançou formas normalmente válidas, humanas. As visões, ideias e inspirações dessas pessoas vêm diretamente das fontes primárias da vida e do pensamento humano. Eis por que falam com eloquência, não da sociedade e da psique atuais, em estado de desintegração, mas da fonte inesgotável por intermédio da qual a sociedade renasce. O herói morreu como homem moderno; mas, como homem eterno – aperfeiçoado, não específico e universal –, renasceu. Sua segunda e solene tarefa e façanha é, por conseguinte [...], retornar ao nosso meio, transfigurado, e ensinar a lição de vida renovada que aprendeu. (CAMPBELL, 1989, p. 28)

Desta forma, é cabível encaixar Harry no papel do homem que venceu essas limitações, morre e renasce, mesmo que de forma não física, e nesse renascimento, acaba por ensinar a lição de vida aprendida, no seu desfecho. Portanto, seria plausível atribuir parte do seu sucesso por se encaixar na receita do herói. A seguir, será apresentado um quadro onde veremos o enredo resumido e rearranjado segundo a teoria de Campbell (1989), a qual está dividida nos três macroestágios citados anteriormente. Cada um deles possui subdivisões, que serão contempladas no Quadro 1 com o enredo da história geral, considerada aqui como o centro do polissistema, de onde todas as adaptações são derivadas.

### Quadro 1 – Harry Potter o a Jornada do Herói

Etapas elencadas por Campbell (1989)		Fatos observados no enredo de <i>Harry Potter</i>
A partida	O chamado da aventura – um balanço na realidade da personagem.	Chegada da carta com a convocação para Hogwarts, a escola bruxa inglesa. (Rowling, 1997)
	Recusa do chamado – negação.	Harry se nega a acreditar que é bruxo. (Rowling, 1997)
	Ajuda sobrenatural – normalmente um velho sábio que ajuda o herói física e psicologicamente.	Harry aceita e vai a Hogwarts, onde é protegido de prof. Dumbledore; a magia também é um elemento sobrenatural e a responsável por tirar Harry do seu <i>status quo</i> . (Rowling, 1997)
	Primeiro limiar – uma área normalmente obscura onde ele encara o mal, porém é a passagem	O primeiro contato de Harry com o mundo bruxo é através do Diagon Alley, um beco com comércio

	necessária para sua própria iluminação.	bruxo escondido em Londres; além da entrada física, Harry encara a verdade sobre quem matou seus pais, conhecendo o mal da história. (Rowling, 1997)
	Ventre da baleia – lugar não desvendado que escapa da zona de conforto.	Hogwarts torna-se esse lugar, pois tira Harry da sua zona de conforto, o mundo não bruxo, depois sendo considerada uma casa pelo garoto. (Rowling, 1997)
A iniciação	O caminho de pedras – onde o herói constantemente encara desafios, sejam físicos ou psicológicos	Harry encara o vilão Voldemort pela primeira vez ao final do primeiro título, e cada ano seguinte, ele deve enfrentar obstáculos cada vez maiores. No segundo livro, por exemplo, Harry enfrenta a criatura mítica do Basilisco, semelhante a Hércules enfrentando a Hidra de Lerna, na sua segunda tarefa. É possível acompanhar por todo o enredo diversos perigos enfrentados por Harry e seus amigos. (Rowling, 1997, 1998)
	O encontro com a deusa – quando o herói encontra conforto nos braços de alguém que ele ama.	Nas histórias adultas, temos normalmente encontros carnais, porém, com um público inicialmente infantil, temos apenas a ideia de que Ginny gosta de Harry. E é exatamente ela quem ele salva do basilisco. (Rowling, 1998)
	A mulher como tentação – descreve a mulher como uma distração dos heróis, distanciando-os dos seus objetivos.	Por tratar-se de uma história infantil, não há um desenvolvimento no sentido de amor entre as personagens. O envolvimento real de Harry com uma garota, que não é Ginny, aparece apenas no quinto volume, e não funciona exatamente como uma distração. Ao relacionar-se com Ginny, apenas no último volume, Harry não abandona seu objetivo por ela. (Rowling, 1998)
	A sintonia com o pai – confronto com a figura de grande poder, momento culminante de todos os passos anteriores.	No terceiro título, a trama começa a ficar mais densa, com algumas nuances que vão deixando o lado infantil, como a presença dos Dementadores, criaturas malignas que sugam as energias positivas do ambiente; eles são na realidade uma personificação da depressão. Mas mais importante, Harry começa a saber do seu passado, conhece mais sobre a história dos pais enquanto adolescentes e descobre que seus tios, embora única família de sangue, não eram a única família que ele possuía. É nesse livro que Harry é descrito como parecido com o pai, James, não só fisicamente. (Rowling, 1999)
	A apoteose – o momento em que o herói deve entender seu pai.	Harry descobre mais sobre o passado dos pais, seus amigos, inclusive o padrinho, Sirius Black, que estava preso injustamente. A trama do terceiro título deixa Sirius como vilão, sendo esse na verdade Peter Pettigrew, outro amigo de seu pai. Ao descobrir a verdade, Harry consegue reconciliar-se com o padrinho, e, de uma forma indireta, com o passado de seus pais. (Rowling, 1999)
	A benção última – onde há o balanceamento de forças dentro do herói, que é altamente benéfico para si e para os outros.	Pouco antes do final do terceiro livro, Harry descobre seu verdadeiro potencial quando evoca um feitiço que ele tinha dificuldade de realizar, a fim de salvar seu padrinho, achando ele anteriormente que era seu pai o responsável pelo feitiço. (Rowling, 1999)
O retorno	A recusa do retorno – estágio ao qual o herói não deseja mais voltar aos momentos antes da apoteose.	No caso de Harry, há uma revolta, pois ele descobre que tem família além dos seus deploráveis tios, mas seu padrinho ainda está privado da vida livre por

	conta de falta de evidência para comprovar sua inocência. (Rowling, 1999)
Fuga mágica – momento em que o herói necessita ser salvo.	A medida que Harry vai crescendo, também vai aumentando cada vez mais a densidade do enredo. Mesmo abordando o tema da morte desde o primeiro título, apenas nesse título o leitor fica sabendo sobre a forma que os assassinatos são normalmente realizados, a partir da Maldição da Morte. Também é nesse título que a série ganha seus momentos mais sombrios, pois com a ajuda de Pettigrew, Lord Voldemort prepara uma poção para voltar à forma humana e finalmente poder acabar com Harry de uma vez por todas. (Rowling, 2000)
Resgate com o auxílio externo – sozinho, o herói não conseguiria salvação.	Para fugir do cemitério onde Voldemort está voltando à forma humana, Harry recebe ajuda de ninguém mais ninguém menos que as últimas vítimas fatais do vilão, dentre eles, seus pais. Por conta de uma ligação das varinhas dos bruxos, um efeito chamado <i>priori incantatem</i> , as formas fantasmagóricas eclodem dessa ligação e permitem que Harry fuja, voltando ao mundo externo. (Rowling, 2000)
A passagem pelo limiar do retorno – momento de colher a sabedoria para ajudar o mundo externo.	Durante as narrativas do quinto e sexto volumes, Harry tem chegado a um ponto alto de maturidade como adolescente, devido aos fatos ocorridos no final do quinto título: o garoto descobre o real motivo de ter sido atacado e ter seus pais assassinados. (Rowling, 2003, 2005)
O senhor dos dois mundos – alcance do equilíbrio entre o mundo material e espiritual.	Após localizar e destruir todas as horcruxes, objetos mágicos que guardam parte da alma de um bruxo após um rompimento (como cometer um assassinato), Harry acaba descobrindo uma parte fundamental da sua história. Ele mesmo houvera se transformado em uma horcrux, na noite em que seus pais morreram. A cicatriz era o elo de ligação entre ele e Voldemort, e sendo assim, ele estava pronto para cumprir a profecia por completo, segundo a qual um não viveria enquanto o outro sobrevivesse. Harry se entrega a Voldemort que o mata com uma Maldição da Morte. No entanto, em uma epifania, Harry encontra Dumbledore na estação King's Cross, e o velho professor revela que Voldemort precisava matar a horcrux que habitava em Harry, dessa forma, o garoto poderia voltar de seu transe para o seu corpo e derrotar Voldemort de uma vez por todas, encerrando a trama principal. (Rowling, 2007)
Liberdade para viver – superado o perigo ou medo da morte, é o momento que o herói viverá o agora, sem pensar no passado ou se preocupar com o futuro.	A história conta com um epílogo, passando-se dezoito anos depois dos eventos narrados, com Harry, sua esposa Ginny e seus amigos Ron e Hermione, agora casados, todos levando seus filhos para embarcar rumo à Hogwarts na estação de King's Cross, finalizando a jornada do menino bruxo. (Rowling, 2007)

Fonte: elaborado pelo autor.

O Quadro 1 delimita todos os principais momentos da trama, os quais dão base para as adaptações presentes no polissistema. O enredo, com léxico e subenredos mais sofisticados que o imaginado como voltado ao público leitor de literatura infanto-juvenil, consegue dialogar com as etapas da Teoria do Monomito de Campbell (1989), sendo um indício do possível sucesso de vendas, uma vez que a teoria sustenta que todas as histórias de heróis seguem esses passos, mesmo que não em sua completude. Embora não seja mérito do trabalho em questão julgar tal aspecto, foi relevante a exposição do assunto para que se entenda o centro da história como um polissistema.

### 2.1.2 Autora

Com o sucesso alcançado, Rowling tornou-se também parte do polissistema. De acordo com seu *website* oficial, nasceu em 1965, nos arredores de Bristol, passou parte da infância tanto no interior da Inglaterra quanto no interior do País de Gales. Escreveu sua primeira história aos seis anos, “A história de um coelho chamado Coelho”. Estudou francês e línguas clássicas na Universidade de Exeter, tendo vivido em Paris por um ano como estagiária. Após formada, trabalhava como pesquisadora na Amnesty International, onde acabava fazendo muitas traduções de cartas de refugiados. Mudou-se para Portugal para dar aulas de inglês, e lá foi onde casou-se e começou a desenvolver os primeiros capítulos de *Harry Potter*. Com uma filha no colo, deixou o marido abusivo e se mudou para Edimburgo. Sustentou a filha com o auxílio do governo e de alguns empregos, até ter seu manuscrito aceito pela Bloomsbury.

Rowling não esperava tamanha fama com sua personagem, tendo conseguido espaço no mercado editorial mundial como nunca visto, tratando-se de literatura para crianças. No entanto, ao final de *Harry Potter*, a autora continuou trabalhando como escritora.

Em 2012 lançou seu primeiro livro para o público adulto, intitulado *The Casual Vacancy*. O livro conta a história de uma cidade pequena no interior da Inglaterra chamada Pagford, na qual Barry Fairbrother morre por conta de um aneurisma e deixa seu posto de conselheiro vago. A trama tende a explorar as relações sociais humanas, com foque nos relacionamentos de pais e filhos adolescentes, marido e mulher, conflitos ideológicos, entre outros. O livro foi adaptado a uma minissérie de três capítulos pela BBC em 2015.

A partir de 2013, Rowling lançou três livros da coleção *Cormoran Strike*, sob o pseudônimo de Robert Galbraith: *Cuckoo's Calling* (2013), *The Silkworm* (2014) e *Career of Evil* (2015). Galbraith seria um homem com experiência militar que atualmente trabalha para a indústria da segurança civil, sendo a desculpa para não ter nenhuma fotografia ou aparições

públicas agendadas. No entanto, Rowling foi descoberta pelo *The Sunday Times* e revelou que gostaria de ter passado mais um tempo encoberta pelo fato de ser libertador escrever sem pressão ou expectativa.

As histórias de Galbraith têm como personagens principais Cormoran Strike, um veterano de guerra que perdeu a perna e hoje trabalha como detetive particular, e sua assistente, Robin, uma jovem estagiária que tinha vontade de atuar no ramo de investigação, mas mantinha segredo sobre isso. Cada história possui um enredo completo e autônomo, e não interferem entre si, mesmo que sejam lineares. Todas as histórias envolvem crime e soluções, no estilo histórias de detetive, que se assemelham à Agatha Christie – pelo simples fato de ser a autora detetive mais conhecida.

O papel de Rowling é fundamental para o entendimento do complexo criativo em que a história está imersa, por razões explicitadas por Gupta:

Os subsequentes são, em algum senso, periféricos, quase invisíveis, mas a autor-idade (um jogo de palavras bem feito aqui) de Rowling encara na cara os leitores em cada um dos livros de Harry Potter, em cada resenha, entrevista, em cada pequena cobertura da mídia. É perverso não levar a autora em questão. Compreensivelmente, o fenômeno Harry Potter inclui uma perfeita tempestade de interesse na autora [...] Suas declarações sobre os livros são como evangelhos; ela é honrada por crianças e adultos. A autora tem sido incorporada ao fenômeno de Harry Potter. (GUPTA, 2003, p. 31-32)<sup>4</sup>

Sendo assim, podemos perceber o quão importante ela se torna dentro do fenômeno e o porquê de ser importante mencioná-la na pesquisa, uma vez que ela desempenha papel fundamental como representação pública. Por exemplo, em 2016, nos meses da campanha presidencial dos Estados Unidos, embora Rowling não tenha se lançado como apoiadora de um candidato específico, ela utilizou sua conta na rede social Twitter para lançar campanha contra o na época candidato Donald Trump. Mesmo após a eleição e vitória do americano, ela continuou a postar *tweets* contra o presidente recém-eleito, o que acabou gerando embate com alguns de seus fãs apoiadores de Trump, que chegaram a queimar os livros que tinham, segundo reportagem da *Folha de S. Paulo* (2017). Ellie Bate (2017) compilou em um artigo do site *Buzzfeed* alguns desses *tweets* raivosos trocados entre (ex-)fãs e Rowling, com respostas nada amistosas.

---

<sup>4</sup> The later are in some sense peripheral, almost invisible, but Rowling's author-ity (a well-worn pun now) stares readers in the face on the cover of every one of the Harry Potter books, in every review, interview, every bit of media coverage. It is perverse not to take the author into account. Understandably, the Harry Potter phenomenon includes a perfect storm of interest in the author [...] Her statements on the Harry Potter books are taken as gospel; she is honoured by children and adults alike. The author has been incorporated into the Harry Potter phenomenon.

Na mesma plataforma social, Rowling ainda responde a algumas das agressões, tanto feitas contra si quanto feitas com outras pessoas. A mais recente intervenção social da britânica foi em apoio a Laura Kalbag, também autora, que recebeu uma crítica com teor misógino de Erik Spiekerman, tipógrafo renomado. Kalbag publicou um *tweet* comemorando que havia escrito um livro, enquanto Spiekerman a criticou afirmando que ela, na realidade, escrevera um texto, não um livro. Rowling, por sua vez, respondeu a Kalbag afirmando que ela havia escrito um livro, mesmo que outras pessoas tivessem editado e feito outras tarefas relativas à publicação. O alemão pediu desculpas publicamente e colocou a culpa pelo mal-entendido no fato de usar do sentido irônico em inglês, que não era sua língua nativa (HINDE, 2017).

Todo esse desenvolvimento no meio social gera um impacto no processo de recepção das obras. Como dito por Gupta (2003) no trecho acima, a palavra da autora chega a ser considerada voz da verdade, não só sobre sua obra. Sobre esse processo de recepção, logo nos anos que os livros estavam sendo lançados, ela já enfrentara diversas situações negativas, como líderes religiosos que queimavam os livros em atos públicos de repúdio. A maioria dos movimentos anti-*Harry Potter* são norte-americanos, encabeçados por ideologias contrárias à obra, como a dos líderes religiosos, mas agora também à própria Rowling, por comentários de cunho político-social, principalmente, nas redes sociais. Mesmo assim, Rowling é conhecida como Rei Midas, aquele que tudo vira ouro quando toca, pois tudo em que ela tem participação gera um alvoroço dos fãs que já a tem como uma “evangelizadora”.

### **2.1.3 *Pottermore*: a rede social**

Em 2011, Rowling anunciou a criação de um site chamado *Pottermore*, que seria uma experiência a mais para os leitores de *Harry Potter*, uma vez que ela havia sido veemente em dizer que não escreveria mais nenhum livro para a série. O intuito do site era funcionar como uma rede social na qual os participantes fariam parte das casas da escola de Hogwarts, sendo sorteados através de um teste feito pela própria Rowling.

Outra experiência seria a leitura interativa dos livros, que foram liberados aos poucos, com vários excertos inéditos, como detalhes das vidas de outros personagens antes ou depois da história principal. Havia também vários escritos sobre objetos, poções, feitiços, criaturas e qualquer coisa que rodeasse o mundo de Harry, mas a que não tivesse sido dada muita relevância durante a história. O *website* seria um contato direto da autora com os fãs, com o objetivo de manter o universo em funcionamento.

Em 2015, no entanto, o site passou por uma transformação, perdeu algumas das suas



funcionalidades e adquiriu outras. Rowling passou a publicar textos sobre o *Wizarding World* ao invés de focar em subenredos da história de *Harry Potter*. Hoje em dia, o *site* está integrado a outras plataformas sociais, como Facebook e Instagram, e se firmou como a editora virtual dos livros e audiolivros, além de estar sempre atualizado com notícias relevantes sobre qualquer novidade do mundo criado pela autora.

#### **2.1.4 Companion Books**

Rowling também expandiu os enredos de *Harry Potter* em prol de causas sociais. Em 2001, ela lançou *Quidditch Through the Ages*, sob o pseudônimo de Kennilworthy Whisp, que se tratava de um livro que Hermione deu de presente a Harry no seu primeiro natal em Hogwarts. Em conjunto, também foi lançado *Fantastic Beasts and Where to Find Them*, sob o pseudônimo de Newt Scamander, que seria um dos livros usados pelos alunos em Hogwarts na disciplina de “Trato das Criaturas Mágicas”.

Os dois livros continham rabiscos feitos pelos três protagonistas, para aparentar os livros que realmente haviam sido usados na história. Toda a renda da venda foi revertida a Comic Relief, instituição fundada na Inglaterra em prol de crianças que passam fome em regiões da África. Em 2013, a Warner Bros, responsável pelas adaptações fílmicas, anunciou a produção do segundo título mencionado em uma nova trilogia de filmes, com a participação da autora no desenvolvimento da trama.

Sem parar por aí, a autora lançou ainda outros títulos à parte da história principal. O terceiro foi *Tales of Beedle the Bard* (2008), dessa vez em prol do Children’s High Level Group. O pequeno livro é apresentado no último título, como o livro com uma compilação de histórias moralistas de bruxas, que se assemelha aos livros de contos de fadas infantis das crianças não-bruxas. Um dos contos já havia sido publicado em sua totalidade dentro do último volume de *Harry Potter*. Por se tratar de uma coletânea de contos, o livro foi publicado sob o nome de Rowling mesmo, porém com detalhes extras, como um prefácio escrito por Dumbledore e também como sendo uma nova tradução das ruínas antigas por Hermione.

Em setembro de 2016, Rowling lançou mais três livros pequenos sobre seu universo mágico: *Short Stories from Hogwarts of Power, Politics and Pesky Poltergeists*, *Hogwarts: an incomplete and unreliable guide* e *Short Stories from Hogwarts of Heroism, Hardship and Dangerous Hobbies*. Os três livros, lançados exclusivamente para a plataforma digital, compilam algumas das coisas escritas no *Pottermore* antes da reformulação e mais alguns materiais inéditos.

### 2.1.5 As adaptações filmicas

Os filmes de *Harry Potter* seguem os títulos dos livros e foram lançados no mercado a partir de 2001, passando por uma década para seu término. O último foi dividido em duas partes, contabilizando oito filmes no total. Contaram com basicamente a mesma equipe de produção e roteiro, além de atores, estúdio e locações, com pequenas mudanças. Foram quatro diretores responsáveis pelas adaptações: Chris Columbus, Alfonso Cuarón, Mike Newell e David Yates. A trilha sonora dos três primeiros volumes foi composta por John Williams, responsável pelas trilhas clássicas de filmes como *Jurassic Park* (1993), *Indiana Jones* (1981) e *Tubarão* (1975).

Contando também com um elenco premiado, como Richard Harris, Maggie Smith, Alan Rickman, Michael Gambon, Ralph Fiennes e vários outros atores do cânone fílmico britânico. Também lançou os novatos Dan Radcliff, Emma Watson e Rupert Grint, que hoje ainda são reconhecidos quase que exclusivamente pelos papéis na série.

Os filmes juntam um montante de bilhões, e o último da série ficou um certo tempo como a terceira bilheteria mais vista no mundo. Atualmente configura o oitavo lugar, sendo superado por *Star Wars: The Force Awakens* (2015), por exemplo. Todos os direitos das adaptações, bem como nomes, pertencem a Warner Bros. Pictures. É a maior e mais rentável franquia desde *Star Wars*, porém, logo deve perder esse posto para exatamente essa franquia, uma vez que a Disney prometeu uma nova trilogia e alguns *spin-offs*.

Em novembro de 2016, foi lançado o primeiro título de *Fantastic Beasts and Where to Find Them*. Anunciado em 2013, a Warner Bros. em parceria com o mesmo produtor dos filmes anteriores e com a autora, lançou nota da adaptação de uma nova franquia de filmes, primeiramente pensada em uma trilogia, do livro de mesmo nome lançado em 2001, abordado na sessão anterior. Embora utilizasse o mesmo nome, o novo filme contaria a história de Newt Scamander, o autor do livro-texto, fazendo sua pesquisa para a escrita do livro em questão.

Antes do lançamento oficial do filme, Rowling, através de sua conta no *Twitter*, anunciou que a história contaria com cinco capítulos, não somente três, todos desenvolvidos e escritos em forma de roteiro por ela mesma. A história se passa muito antes dos eventos de *Harry Potter*, sendo uma prequela. Ela conta a história da primeira guerra bruxa, que terminou na década de 1940. Os eventos do primeiro filme passam-se na década de 1920, nos Estados Unidos – fator inédito, pois toda a história acontecia na Inglaterra, no máximo em algum lugar da Europa.

Há variados pontos de estudo acerca dos filmes, porém não é do objetivo desse trabalho o desenvolvimento de estudo nesse viés teórico, ficando assim, uma opção para pesquisadores

interessados na temática e problemática. Hoje em dia, adaptações fílmicas são tão importantes para o polissistema literário, pois elas podem ser tomadas como originais, levando em consideração que a noção de original é o primeiro contato do espectador/leitor, não uma questão cronológica, afinal, muitos procuraram os livros após o lançamento dos filmes.

### **2.1.6 Parques temáticos, jogos e produtos**

Logo após a finalização dos filmes inspirados nos sete livros, a Warner Bros. anunciou uma parceria com a Universal Studios para a construção de um parque temático de *Harry Potter*, que contaria com uma adaptação de todos os livros com o visual atribuído a eles pelos filmes.

O primeiro parque abriu em 2010 em Orlando, chamado *The Wizarding World of Harry Potter*, que muito provavelmente deu origem à marca de seu universo fictício de praticamente mesmo nome adotada pela autora em 2015. O parque inicialmente contava com atrações como “The Flight of the Hippogriff” e “Dragon’s Challenge”, duas montanhas russas inspiradas em eventos dos terceiro e quarto filmes.

A atração principal se chama “Harry Potter and the Forbidden Journey”, a qual conta com um emulador no qual o espectador voa pelos terrenos de Hogwarts no encalço de Harry em uma espécie de resumo geral da história. Antes de entrar na atração em si, o espectador é levado por algumas áreas da escola, como os jardins e os corredores, com pinturas que falam e movem-se, sala de professores e hologramas dos atores caracterizados dos personagens incorporados nos filmes.

Além dessas atrações, o parque conta com o vilarejo bruxo de Hogsmeade com algumas lojas materializadas, vendendo doces, roupas, varinhas e vários outros itens descritos nos livros. Um dos mais famosos é a Butter Beer (Cerveja Amanteigada, na tradução brasileira); nos livros, a bebida é vendida para bruxos em *pubs*, como o Three Broomsticks. No parque, o *pub* virou um restaurante de mesmo nome, enquanto a “cerveja”, que não é alcóolica, é vendida em um carrinho na rua principal. A receita foi desenvolvida com o aval da autora, para ficar semelhante ao descrito no livro.

O parque foi copiado e inaugurado também nos parques da Universal de Tóquio e Hollywood, em 2015 e 2016, respectivamente, mantendo praticamente as mesmas atrações com poucas diferenças. Em 2014, no entanto, o parque de Orlando abriu uma expansão, sendo essa inspirada no Diagon Alley e no banco Gringotts. Na expansão é possível passear de um parque a outro através do trem que leva os alunos à Hogwarts, sendo essa a conexão entre os dois parques da Universal. Novas atrações e novas lojas, seguindo o mesmo esquema de adaptações,

foram incorporadas na expansão.

Além dos quatro parques de diversão citados, os estúdios em que os filmes foram gravados na Inglaterra, foram adaptados para receber o público, contendo todo o material de adaptação, como os protótipos de tudo que foi realmente usado para gravar os filmes. O parque se chama “Warner Bros. Studios Tour – Harry Potter” e foi inaugurado em março de 2015. Há passeios agendados para o público em geral, como também há passeios para escolas e outros interessados nas áreas de Arte & Design, produção de filmes, negócios e inglês.

Assim como os filmes acabaram sendo reaproveitados como originais nas adaptações dos parques temáticos, tanto os livros quanto os filmes serviram de base para a criação dos jogos. Seguindo os títulos e lançamentos dos filmes, alguns jogos foram postos à venda no mercado, saciando consumidores de diversas plataformas. A maioria funcionando como RPG, no qual o jogador controla as ações do jogo sofrendo consequências a partir de suas escolhas, é possível controlar o personagem principal e traçar praticamente o mesmo enredo do herói.

Vale ressaltar que em todos os jogos, as vozes dos personagens também foram encenadas pelos atores originais dos filmes, legitimando-os como as personagens mesmo fora das telas. Tal fato se estende à vida real, onde os principais atores têm vínculos tão fortes, que mesmo a franquia tendo acabado desde 2011, eles continuam fazendo aparições nos parques, lançamentos de livros e encontro de fãs. No próprio *Pottermore*, algumas novas imagens veiculadas a alguma matéria têm, por sua vez, a imagem caricaturada dos mesmos atores.

### **2.1.7 A oitava história**

Dentre as adaptações após o fim da franquia inicial está a peça de teatro *Harry Potter and the Cursed Child* (2016). Vendida como a oitava história, a peça conta a vida de Harry e seus filhos, em especial um deles, dezenove anos após o final do último título, sendo uma continuação direta do epílogo presente no livro e no filme.

Como se trata de uma peça estrelada apenas no Palace Theater em Londres, o roteiro foi disponibilizado para venda um dia após a estreia da peça, assim os fãs ao redor do mundo poderiam ter acesso à história sem precisar ficarem preocupados com os adiantamentos de outros fãs – os temidos *spoilers*. Com o lançamento do roteiro, uma campanha na internet foi lançada através de uma *hashtag*, *#keepthesecret*, marcação que une todas as postagens sob um único tópico. “Mantenha o segredo” refere-se a não fazer comentários *online* sobre o conteúdo da peça e estragar a diversão de fãs que não querem saber previamente.

O enredo da peça, como já dito, foca na relação de Harry com seu filho do meio, Albus.

O garoto está indo para seu primeiro ano em Hogwarts e não consegue se ambientar muito bem devido à fama de seu pai. A trama ainda esconde mais segredos, com o motim principal do ressurgimento de forças do mal.

Em conversas informais e em sites com espaço reservado para conversas sobre o roteiro/peça, é possível perceber que os fãs ficaram meio divididos criticamente. Há aqueles que adoraram uma continuação da história, como há aqueles que detestaram, falando que há falta de consistência no enredo, fatos não plausíveis, os quais não se encaixam com os sete volumes. Alguns eventos cronológicos ficaram sem explicação, por exemplo. A peça também intrigou alguns fãs pela escalação de atores, como por exemplo a atriz Noma Dumezweni, que interpreta Hermione Granger. Noma é negra, enquanto a Hermione do cinema foi interpretada por Emma Watson, branca. A autora publicou um artigo no qual ela citava a descrição da personagem no livro e reiterando que o tom de pele em nenhum momento foi citado, tentando encerrar comentários racistas.

Há ainda a construção de personagens com um toque de personalidade diferenciados dos livros originais, como Ron Weasley e Ginny Potter. Ron é descrito no roteiro como um personagem abobalhado e sem perspicácia, além de ser distante de Harry. Já Ginny parece ser autoritária, secundária e apática. Ambos divergem dos livros. Também é possível notar um pequeno romance homoafetivo entre Albus e o amigo Scorpius, porém o romance é ofuscado ao final com a revelação do interesse repentino de Scorpius por Rose, filha de Hermione e Ron. Por esses e outros motivos, a peça acaba dividindo a opinião crítica dos fãs.

A peça foi escrita e desenvolvida por Jack Thorne e John Tiffany, porém ela é assinada como autoria primeira de J. K. Rowling, para manter a canonicidade, por assim dizer, de seu universo fictício. Como a peça é apenas encenada em Londres, a autora já manifestou em seu site oficial a negação de alguns rumores, como a criação de uma trilogia de filmes baseados no roteiro, onde os atores dos filmes originais voltariam nos seus papéis originais, agora mais velhos. A única informação que ela deixou foi que gostaria que a peça rodasse alguns dos principais teatros do mundo, assim os fãs poderiam experienciá-la em sua completude.

Por fim, até o momento da publicação deste trabalho, são esses os elementos que compõem o polissistema de *Harry Potter*, estando os sete volumes como ponto de partida das teias de adaptações, porém, não podemos considerá-los unicamente como originais, uma vez que qualquer das adaptações mencionadas pode ser a porta de entrada para o público.

## 2.2 Recepção

A crítica literária acerca de *Harry Potter* é dividida. Em se falando que tudo relacionado ao personagem gera imediato alvoroço dos fãs, qualquer pessoa que profira alguma informação negativa, é logo malvista em mídias sociais, por exemplo. Tal fato aconteceu com Ruth Rocha, famosa escritora brasileira de livros infantis. Ao declarar-se contra os livros, a repercussão foi imediatamente negativa. Por outro lado, ainda que timidamente, é possível encontrar trabalhos críticos favoráveis à obra.

Shearer discorre em seu ensaio “High-Brow Harry Potter: J. K. Rowling’s Series as College-Level Literature” (2005) sobre sua experiência acadêmica com o uso da série. Para ela, é de perceptível notoriedade o empenho e rendimento cada vez melhores dos alunos ao utilizarem os textos, uma vez que eles geram, sob sua perspectiva, resultados porque “primeiro, a absoluta qualidade da escrita de Rowling; e segundo, porque alunos de universidade que estão *desesperados* para realmente gostar do que leem”<sup>5</sup> (p. 202).

A professora americana relata que ao ministrar um curso de Análise Literária focada exclusivamente em *Harry Potter*, ela consegue motivação dos alunos em resposta aos exercícios críticos, pois eles conhecem os textos, eles têm vivência e apego sentimental, faltando apenas despertar o senso crítico. Ela delimita temas para entrega de ensaios, e é a partir das discussões dos primeiros levados à sala que ela defende sua tese do quão proveitosa academicamente a série pode ser.

Eles usaram discussões em classe para alimentar seus escritos, e com alguma instrução minha, aprenderam como transformar o próprio entusiasmo pelos livros em prosa acadêmica articulada. Instigados pelo próprio interesse nas próprias histórias de Harry Potter, eles acabaram pesquisando definições aristotélicas sobre Literatura, desenvolvimento histórico da figura do herói, e teorias literárias de raça, classe, gênero, Neo-historicismo, Estética da Recepção, e até Pós-Estruturalismo. (SHEARER, 2005, p. 202)<sup>6</sup>

Mesmo sendo clara sobre ela não escrever um artigo para endossar a autora britânica, a americana mostra-se a favor do uso de sua obra a partir de experiência docente empírica. Ao final de seu artigo, ela se posiciona em relação ao lugar de *Harry Potter* no cânone. Para ela, é

---

<sup>5</sup> first, the absolute quality of Rowling’s writing; and second, college students who are *desperate* to actually enjoy what they read.

<sup>6</sup>They used class discussion to fuel their writing, and with some coaching by me, learned how to turn their own enthusiasm for these books into articulate academic prose. Prompted by their own interest in the Harry Potter stories themselves, they ended up researching Aristotelian definitions of literature, historical developments of the hero figure, and literary theories of race, class, gender, New Historicism, Reader Response, and even Post-Structuralism.

possível que seja considerado, mesmo que em apenas um aspecto, ou seja, que não seja negligenciado, visto a experiência positiva que suas aulas mostraram.

Mas se os textos de Harry Potter ensinam Leitura e habilidades analíticas que faltam aos alunos, e essas habilidades permitem que os alunos venham realmente a acessar, entender e, atrevo-me a dizer, a deleitar-se com figuras canônicas como Shakespeare e Emerson, então acredito que eles mereçam atenção no debate canônico. Tal abordagem utilitária vai, sem dúvidas, ser impopular com muitos dos tradicionalistas da Torre de Marfim, mas textos que fornecem tal utilidade ou serviço aos nossos alunos devem ser exatamente o que cursos de Inglês necessitam. (SHEARER, 2005, p. 212)<sup>7</sup>

No entanto, ela mesma concorda que um dos critérios para uma obra ser considerada canônica é o alcance temporal dela, que no caso de *Harry Potter*, agora que, em 2017, está chegando ao vigésimo ano de sua primeira publicação, portanto, é algo que apenas o futuro dirá. Como ela mesma fala, discutir sobre esse assunto gerará uma certa aflição por conta dos mais tradicionalistas, mas em consonância com o que já foi apresentado sobre Todorov (2009), *Harry Potter* é visto por eles como uma porta de entrada, tanto para a Literatura como para os estudos acadêmicos críticos sobre literatura e outras áreas.

Obviamente, há quem discorde, e que argumente contra a saga do jovem bruxo. De acordo com Harold Bloom, em seu texto “Can 35 Million People Be Wrong? Yes.” (2010), “os críticos culturais irão, em breve, levar Harry Potter ao currículo universitário, e o The New York Times continuará celebrando outra confirmação da simplificação simplória que ele lidera e exemplifica”<sup>8</sup> (p. 3). Indo diretamente contra ao que foi proposto por Shearer, Bloom argumenta que os livros de Rowling são baseados na escola de *Tom Brown’s School Days* (1857) de Thomas Hughes sob o olhar fantasioso de Tolkien, porém com uma pobre escrita.

A razão do sucesso seria uma história que o público quer ler, um garoto, como um *ethos*, se libertando das amarras da realidade. Ele também se opõe ao que Todorov propôs, questionando e ao mesmo tempo afirmando que os leitores de *Harry Potter* não irão para textos superiores, citando Kenneth Grahame e Lewis Carroll como exemplos. Porém, é o estilo de escrita de Rowling que é seu principal ponto de crítica.

---

<sup>7</sup> But if the Harry Potter texts teach Reading and analytical skills students lack, and those skills allow students to actually access, understand, and dare-I-say enjoy, canonical figures such as Shakespeare and Emerson, then I believe they deserve consideration in the canon debate. Such a utilitarian approach will no doubt be unpopular with many traditionalists in the Ivory Tower, but texts that provide such utility or service to our students may be just what our English courses need.

<sup>8</sup> the cultural critics will, soon enough, introduce Harry Potter into their college curriculum, and The New York Times will go on celebrating another confirmation of the dumbing-down it leads and exemplifies.

Alguém pode razoavelmente duvidar que “Harry Potter e a Pedra Filosofal” será um clássico da Literatura Infanto-Juvenil, mas Rowling, quaisquer que sejam suas fraquezas estéticas, é, no mínimo, um índice milenar para a nossa cultura popular. Tão imensa uma plateia a dar importância semelhante a uma estrela do rock, ídolos de cinema, âncoras da TV e políticos de sucesso. Seu estilo de prosa, cheio de clichês, não faz a mínima exigência de seus leitores. Em uma única página escolhida arbitrariamente – página 4 – do primeiro livro de Harry Potter, pude contar sete clichês, todos da variável “alongou suas pernas”. (BLOOM, 2000, p. 2)<sup>9</sup>

Sendo assim, ainda é muito cedo para dizer o local que *Harry Potter* ocupará no Cânone Ocidental. Ao mesmo tempo que seus números são expressivos e não passam despercebidos, há pouquíssimo tempo que foi publicado e é possível perceber crítica tanto negativa quanto positiva. Ainda assim, principalmente no Brasil, os estudos acerca da obra são ainda escassos. É também perceptível que ao final da publicação do último livro em 2007, o trabalho crítico diminuiu relativamente, tendo seu auge até o ano supracitado.

Ainda que haja discussões sobre classificação, canonicidade, entre outras, é inegável o espaço que os livros e os filmes ocupam, pensando em uma perspectiva sincrônica dos anos 2000. Juntos, eles são parte fundamental do polissistema, pois foi através dos filmes que os livros ganharam mais dimensão e vice-versa. Não há como desvencilhar filmes dos livros, pois os dois universos foram desenvolvidos quase que simultaneamente, onde cada qual teve a duração de uma década (os livros de 1997 a 2007 e os filmes de 2001 a 2011).

O impacto foi gerado não só sobre *Harry Potter*, mas sobre todo o mercado da literatura de fantasia, sendo ela infanto-juvenil ou não. Basta comparar com os livros mais vendidos e o número de filmes de sagas adaptados durante o período. Os exemplos mais famosos são de *Lord of the Rings*, que ganhou três adaptações para o cinema, também em sequência, entre os anos de 2001 e 2003; o segundo vai para *The Chronicles of Narnia*, que ganhou três adaptações entre 2005 e 2010, e ainda está nas mãos de produtores e executivos com planos para a continuação das sequências cinematográficas.

Porém não só de livros consagrados da literatura inglesa contemporânea, as chamadas sagas ganharam o gosto do público mundial e logo outras séries afins foram surgindo e quase imediatamente ganhando adaptações. Algumas conseguiram ir até o fim, como *The Twilight Saga* composta de quatro livros (2005-2008) e cinco filmes (2008-2012), mas outras acabaram com uma ou duas adaptações apenas como os casos de *Percy Jackson & the Olympians* (2005-

---

<sup>9</sup>One can reasonably doubt that "Harry Potter and the Sorcerer's Stone" is going to prove a classic of children's literature, but Rowling, whatever the aesthetic weaknesses of her work, is at least a millennial index to our popular culture. So huge an audience gives her importance akin to rock stars, movie idols, TV anchors, and successful politicians. Her prose style, heavy on cliché, makes no demands upon her readers. In an arbitrarily chosen single page--page 4--of the first Harry Potter book, I count seven clichés, all of the "stretch his legs" variety.



2009) com adaptações fílmicas em 2010 e 2013, *Inheritance Cycle* (2002-2011) com uma única adaptação fílmica de 2006 e *His Dark Materials* (1995-2000), com uma adaptação de 2007.

É importante notar as datas de lançamento dos filmes e livros. Logo após 2001, lançamento dos primeiros filmes de *Harry Potter* e *Lord of the Rings*, houve uma quase massiva onda de lançamentos de livros para esse público, somado a suas adaptações. Sendo assim, é pouco provável que um dado não tenha a ver com o outro.

Enquanto os anos 2000 foram marcados por literatura de fantasia e adaptações fílmicas, a segunda década do século XXI mostra uma nova roupagem de adaptações, que são as séries televisivas. Títulos literários como *A Song of Ice and Fire* (1996-) começaram a ser adaptados para esse “novo” formato, daí surgindo outra febre mundial, a série *Game of Thrones* (2011-). Várias outras adaptações estão sendo feitas nesse formato, inclusive os livros adultos de Rowling. Porém, uma discussão sobre esse aspecto tradutório não se configura como competência desse trabalho, valendo apenas como evidênciação.

Outro detalhe sobre a recepção de *Harry Potter* que não pode passar em branco são as *fanfics*: histórias escritas e publicadas, normalmente sem fins lucrativos, por fãs na internet a partir de qualquer motivação gerada pelo leitor, como um romance idealizado que não aconteceu, um fato contado sob a perspectiva de outra personagem, um evento anterior ou posterior a algum narrado, enfim, qualquer coisa. O efeito da escrita por fãs, discutido por Jenkins (2008), é um impacto direto no sistema de ensino, uma vez que habilidades de escrita, compreensão e crítica são aguçadas através do uso de um texto que os próprios alunos gostam. Em alguns sites especializados, há grupos de leitores que leem os textos antes de eles serem publicados *online*, sendo assim há um ciclo de aprendizagem em pleno funcionamento. Jenkins pontua:

As fan-fics de Harry Potter rendem inúmeras narrativas de empoderamento juvenil como personagens reagindo às injustiças que os próprios autores encaram todo os dias na escola. Normalmente, os escritores mais jovens mostram fascinação ao entrar nas cabeças dos personagens adultos. Muitas das melhores histórias são contadas do ponto de vista de professores ou mostram os pais ou mentores de Harry quando tinham a idade escolar. Algumas das histórias são delicadas e românticas ou agridoces maturações (onde consumação sexual aparece com dois personagens segurando as mãos); outras são cheias de raiva ou carregadas de sentimentos sexuais, temas os quais os autores dizem que seriam relutantes em discutir em uma tarefa escolar. Quando eles discutem tais histórias, fãs adolescentes e adultos discutem sobre experiências de vida, oferecendo conselhos a cada um muito mais que apenas assuntos de enredo ou caracterização. (JENKINS, 2008, p. 191-192)<sup>10</sup>

---

10 Harry Potter fan fiction yields countless narratives of youth empowerment as characters fight back against injustices their writers encounter every day at school. Often, the younger writers show a fascination with getting inside the heads of the adult characters. Many of the best stories are told from teachers’ perspectives or depict Harry’s parents and mentors when they were school age. Some of the stories are sweetly romantic or bitter-sweet coming-of-age (where sexual consummation comes when two characters hold hands); others are charged with anger or budding sexual feelings, themes the authors say they would have been reluctant to discuss in a school

Considerando as informações, é possível perceber que para o público leitor as histórias, escritas e lidas, geram um grande impacto no desenvolvimento social, além do acadêmico, favorecendo o crescimento do leitor mais jovem, e por vezes conectando-os aos adultos ou vice-versa. Porém, mesmo com toda a positividade do exercício de escrita, as *fan-fics* não estão diretamente apontadas nos estudos literários. Jenkins (2008) ainda configura em seu texto a importância desses escritos para o desenvolvimento, não só na habilidade de escrita, mas principalmente na crítica, dos jovens leitores, ajudando-os a desenvolver o próprio legado cultural literário, como mencionado anteriormente por Shearer (2005) e Todorov (2009), contrário ao apontado por Bloom (2000).

### **2.3 Considerações finais do capítulo**

No presente capítulo, foi possível fazer um panorama do complexo sistema de adaptações e traduções que circundam o universo de *Harry Potter*, encaixando-o na teoria do polissistema desenvolvida por Even-Zohar (1990), mostrando desde o centro deste, o enredo dos livros, acompanhado da Teoria do Monomito de Joseph Campbell (1989), e as peças secundárias, no caso, todas as adaptações existentes até o momento dessa publicação e as traduções, tanto dos livros quanto das adaptações. Foi-se discutido sobre a questão de originalidade, considerada aqui como o primeiro contato do leitor/espectador com o universo, não necessariamente o que veio primeiro em ordem cronológica. Além disso, foi possível, também, ter uma noção da recepção acerca de *Harry Potter*, tanto de um viés crítico quanto do impacto evidenciado. É notória a extensão de aspectos relevantes de estudo, sendo não necessário o enquadramento da história no sistema canônico para o desenvolvimento da presente e de futuras pesquisas.

---

assignment. When they discuss such stories, teen and adult fans talk openly about their life experiences, offering each other advice on more than just issues of plot or characterization.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DO TRABALHO

No presente capítulo, acompanharemos o material teórico que nos serve de parâmetros para delimitação da pesquisa, como os Estudos Descritivos da Tradução e a Onomástica, o estudo de nomes. Além de passar por essas teorias, mostraremos o método de compilação e categorização dos nomes, evidenciando quais tentativas de estudo foram feitas e, ainda, quais serão as categorias de análise.

#### 3.1 O modelo descritivo

O modelo descritivo aliado aos Estudos da Tradução vem ganhando força desde os anos 1970, onde foi apresentado como contrário ao modelo prescritivo, em simples palavras, aquele que segue as normas (Toury, 1978); era dirigido como um modelo hipotético proposto por Lambert e Van Gorp (1985), como segue:

Nosso esquema é um teórico e hipotético: ele mostra quais relações podem ocorrer em parte na produção e formatação de traduções reais, e quais podem ser observadas na descrição de traduções. Em outras palavras, ele representa um conjunto compreensivo de questões (como o texto 1 foi traduzido para o texto 2, em relação a quais outros textos?... ) mais do que uma série de teses. Sendo não mais que uma ferramenta heurística, o esquema obviamente não tem *status* ontológico. No entanto, ele configura todos aspectos relevantes funcionais da atividade de tradução dentro do seu contexto histórico, incluindo o processo de tradução, suas características textuais, sua recepção, e até aspectos como distribuição e crítica de tradução. (LAMBERT, VAN GORP, 1985, p. 3)<sup>11</sup>

Apoiados nos estudos sobre polissistema sugeridos por Even-Zohar (1990) e também Toury (1978), os Estudos Descritivos da Tradução têm por objetivo a não normatização ou o julgamento crítico, mas a observação e atenção aos fatos que envolvem a tradução. Em todas as traduções, há inter-relações entre o sistema do texto fonte e o sistema do texto alvo, das quais

---

<sup>11</sup> Our scheme is a theoretical and hypothetical one: it shows which relations can play a part in the production and shaping of actual translations, and which ones may be observed in translation description. In other words, it represents a comprehensive set of *questions* (how has text 1 been translated into text 2, in relation to which other texts?... ) rather than a series of theses. Being no more than a heuristic tool, the scheme obviously has no ontological status. Nevertheless, it comprises all functionally relevant aspects of a given translational activity in its historical context, including the process of translation, its textual features, its reception, and even sociological aspects like distribution and translation criticism.

cabe ao pesquisador o interesse e estudo. Dentre os motivos pelos quais os EDT são relevantes, o modelo apresentado por Lambert e Van Gorp (1985) delimita que é possível observar:

- se uma tradução em particular de texto contemporâneo ou antigo é apresentada como tradução ou não (podendo ser chamada de adaptação ou imitação);
- vocabulário, estilo, convenções poéticas ou retóricas dentro de ambos Texto 2 e Texto 1;
- grupos de traduções e grupos ou ‘escolas’ de tradutores;
- o papel das traduções em desenvolvimento de uma dada literatura (funções conservadoras *versus* inovadoras; funções exóticas e não-exóticas, etc.) (LAMBERT, VAN GORP, 1985, p. 2)<sup>12</sup>

A razão de o método proposto ser apreciado é que, desse modo, seria possível, então, não se limitar apenas a ideias de qualidade, que são normativas, mas abranger também as relações de equivalência, sendo o principal propósito o resultado das estratégias utilizadas e o estudo das prioridades que determinaram tais estratégias. A pesquisa propõe-se a utilizar o modelo descrito pelos autores acima citados, dividido em quatro etapas: informações preliminares, nível *macro*, nível *micro* e contexto sistêmico. Com a pesquisa já iniciada, veremos a seguir o que cada etapa exige, já com os dados da pesquisa apontados até o momento, bem como pequenos comentários.

### Quadro 2 – Informações Preliminares

Etapas		Respostas
Informações Preliminares	Título e página de Título: Tradução Gênero Autor Tradutor Estratégia geral	<i>Hareios Poter kai he tou philosophou lithos</i> Tradução de <i>Harry Potter and the Philosopher's Stone</i> Literatura infanto-juvenil J. K. Rowling Andrew Wilson Tradução completa
	Metatexto	-Notas sobre a tradução publicadas em site pessoal do tradutor, disponível em: < <a href="http://www.users.globalnet.co.uk/~loxias/harry_potter.htm">http://www.users.globalnet.co.uk/~loxias/harry_potter.htm</a> > - Troca de e-mail entre autor da pesquisa e tradutor, disponível em Apêndice B.

Fonte: elaborado pelo autor.

As informações preliminares revelam respostas que aparentemente são óbvias, mas que importam para o contexto de produção, como apontamento do tradutor, se a tradução é vista

12

- whether a particular translation of a contemporary or ancient text is presented and regarded as a translation or not (it may be called, say, an adaptation or an imitation);
- the vocabulary, style, poetical and rhetorical conventions within both T2 and T1;
- translation criticism and translation theory in particular literatures at particular times;
- groups of translations and groups or 'schools' of translators;
- the role of translations in the development of a given literature (conservative versus innovative functions; exotic or non-exotic functions, etc.).

realmente como uma e apontada na edição, e se o tradutor tem notas acerca do seu trabalho. Com o Quadro 2, podemos perceber que todos esses pontos são elucidados, uma vez que nas informações bibliográficas do livro é possível encontrar as informações citadas acima. Além disso, coletar informações preliminares pode levar a hipóteses sobre o que poderá ser analisado nos níveis macro e micro (Lambert & Van Gorp, 1985).

O nível *macro*, por sua vez, delimita-se em aspectos textuais do texto completo, como exposto no Quadro 3 a seguir:

**Quadro 3 – Nível Macro**

Etapas	Respostas
Divisão do texto	Capítulos – 17 no total
Título dos capítulos	Apresentação
Relações entre os tipos de narrativa	Trechos com narrador onisciente, atrelados a trechos descritivos e diálogos em primeira pessoa
Estrutura narrativa interna	Dramática
Comentários autorais	Não há

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir da análise em nível *macro*, é possível habilitar hipóteses sobre estruturas em nível *micro*. É exatamente esse o nível a que queremos chegar nessa pesquisa, uma vez que o objetivo dela é descrever os caminhos escolhidos pelo tradutor apenas nos nomes próprios. No nível *micro*, em oposição ao *macro*, poderão ser detalhadas as mudanças fônicas, sintáticas, lexicais, semânticas, estilísticas e elocutórias. Então, com tais informações, em cheque com as expostas em nível macro, será possível partir para o contexto sistêmico, o qual integra as oposições entre os níveis, bem como relações intertextuais e intersistêmicas.

**Quadro 4 – Nível Micro**

Etapas	Respostas
Seleção de palavras	Aqui, foi-se delimitado um estudo acerca dos nomes próprios, ou seja, substantivo ou palavras substantivadas como tais.
Padrão dominante gramatical	Prosa narrativa
Reprodução de discurso	Discurso direto
Narrativa, perspectiva e ponto de vista	Narrador onisciente em terceira pessoa
Modalidade	Estrutura em sua maioria ativa
Nível de língua	Variante (apresenta socioletos, linguagem formal e popular)

Fonte: elaborado pelo autor.

As informações acerca do nível micro, referentes à pesquisa, serão discutidas com mais detalhes após a apresentação dos Estudos dos Nomes, conhecido como Onomástica, sendo vista

com a categorização dos nomes antes das categorias de análise. Já a análise e contexto sistêmico serão apresentados no capítulo quatro.

### 3.2 Os nomes em *Harry Potter*

De acordo com Fernandes (2013), os nomes próprios desempenham papel crucial no contexto da literatura fantástica infanto-juvenil, uma vez que grande parte deles possui uma certa significação dentro da história, sendo resultado de jogos de palavras, ou uma sumarização da personalidade de uma personagem, e são eles também os responsáveis pela junção do mundo real com o mundo fantástico.

O estudo de nomes próprios é conhecido como Onomástica, que deriva do substantivo grego ὀνομαστική [*onomastiké*], que significa nomeação. Há subcategorias de nomeação, como nomes ligados a pessoas, antropônimos, e nomes ligados a locais, topônimos. No entanto, é apontado por Fernandes (2013) que esse processo pode ser de mão dupla, uma vez que locais são batizados em homenagem a pessoas, como pessoas recebem nomes de locais, como exemplo João Pessoa, capital da Paraíba, e Dakota, nome feminino proveniente do nome do estado norte-americano. Um processo que acontece muito dentro da literatura é a apropriação de substantivos comuns como nomes de personagens, como um cavalo chamado Cavalo, por exemplo.

Para os fins desse trabalho, utilizaremos a definição apontada por Fernandes (2013) de que “nomes são vistos como monorreferenciais – referem-se a uma única entidade – mas não monofuncionais, desde que eles podem funcionar como carregadores de significado semântico, semiótico e/ou de simbologia acústica em trabalhos literários” (p. 88)<sup>13</sup>, sendo esses nomes utilizados para a identificação, seja de uma pessoa, de um animal, de um objeto ou de um lugar, como veremos nas subcategorias de análise. Além disso, todos os nomes em inglês estão grafados com letra maiúscula no início, diferenciando objetos comuns de nomeados, por exemplo.

Segundo o autor, há três categorias como os nomes de livros de literatura fantástica infanto-juvenil podem ser criados: significado semântico, semiótico ou simbologia acústica (p. 88). Por significado semântico, ele entende aquele utilizado para descrição de algum aspecto, seja físico ou psicológico, ou mesmo uma pequena indicação sobre o futuro da personagem; por significado semiótico, ele entende que são os nomes que agem como signos, ou seja,

---

<sup>13</sup> names are viewed as mono-referential – they refer to a single entity- but not as mono-functional, since they may function as carriers of semantic, semiotic, and/or sound symbolic meanings in literary works.

possuem associações histórico-culturais, o que pode ser um problema na hora de traduzir. Além disso, o significado semiótico pode vir a indicar gênero, classe social, nacionalidade, religião, intertextualidade, mitologia, para mencionar só alguns; por fim, a simbologia acústica possui dois aspectos relevantes, primeiramente o significado de simbologia acústica imitativa, o qual representa ou lembra um som vagamente, como uma onomatopeia; o segundo é o significado fonestético, o qual tem a ver com fonestemas, um som ou conjunto de sons associados diretamente a algo.

Além de toda a importância que os aspectos apresentados possam ter no estudo de nomes da literatura infanto-juvenil, há ainda o aspecto da legibilidade dos nomes. Embora não seja um aspecto totalmente relevante para a pesquisa, é algo que não pode passar despercebido. Segundo o autor, “para facilitar a capacidade de recordação de um nome a uma plateia jovem, tradutores normalmente esperam lidar com nomes estrangeiros de uma forma que habilite leitores jovens a reconhecê-los de acordo com convenções fonológicas e ortográficas da língua alvo” (Fernandes, 2013, p. 94)<sup>14</sup>.

No entanto, pensando no contexto no qual a tradução em grego foi produzida, a legibilidade passa a ser algo muito importante, uma vez que os nomes, além de carregar os significados expostos anteriormente, serão apresentados para um público específico, que mesmo sem ser de crianças e jovens, é um público que não está acostumado a ler prosa tão longa em tal idioma. Além disso, o próprio tradutor em seu *website* pessoal, afirmou utilizar o princípio de Heródoto, ou seja, helenizar os nomes bárbaros, como no processo de domesticação de Venuti (2008), no qual o tradutor aproxima a obra do leitor, deixando o texto mais facilitado ao acesso do leitor, como o apagamento de certos vieses culturais. Sendo assim, a legibilidade configura-se como fundamental para a fluência do texto.

O website *The Harry Potter Lexicon* é responsável por manter uma lista de todos os verbetes de nomes próprios em ordem alfabética que aparecem nas obras, e, quando possível, há notas sobre a etimologia de cada um deles. A autora britânica brinca com os nomes de suas personagens durante toda a trama de sete livros. Alguns são jogos óbvios como Minerva, nome latino da Deusa da Sabedoria; outros requerem um pouco mais de aprofundamento como Sirius Black, em que Sirius representa a constelação de Cão Maior e Black a cor negra, sendo que o personagem, no terceiro volume da saga, é revelado como um *Animagi* que se transforma em um enorme cão negro.

---

<sup>14</sup> in order to facilitate the memorability of a name to a young audience, translators are usually expected to deal with foreign names in a way which enables young readers to recognise them according to phonological and orthographic conventions of the target language.

Rowling acaba jogando bastante com as línguas clássicas, o Latim muito mais do que com o Grego Antigo. É possível identificar muitos desses jogos não só nos nomes próprios cunhados por ela, mas também em feitiços, poções, nomenclaturas, entre outros. De acordo com Spencer (2015), “ela não descreve bruxos e magos usando o latim clássico, como se eles fossem monges mágicos ou acadêmicos medievais. No lugar, eles usam a língua como terminologia técnica apropriada às práticas sobrenaturais de magia, ou como latim comum, do dia-a-dia. (p. 246)<sup>15</sup>.”

Spencer (2015) ainda fala que o uso das línguas clássicas vai além de construções linguísticas para criação dos nomes. Em nota, ele traz a voz da própria Rowling falando que seu uso do Latim não é gramaticalmente correto e que, em sua defesa, Latim perfeito não seria tão mágico, sendo assim, ela se dá a liberdade de cortar e remontar as estruturas com liberdade como se fossem suas.

Por mais simples que venha a parecer, a tradução de nomes próprios no contexto da literatura infanto-juvenil é uma questão a ser deliberadamente refletida. No entanto, por estarmos tratando de uma tradução com propósitos outros além de encantar leitores mais jovens, a questão da tradução dos nomes não se torna deliberada, porém, não se torna nem um pouco menos importante, uma vez que a legitimidade da tradução poderá ser dada pela sua fluência. Sendo assim, é de importante valor a observação dos processos tradutórios envolvidos na obra em estudo.

### 3.3 Notas do tradutor

Andrew Wilson mantém um *website* pessoal intitulado “The Classics Pages”, no qual ele possui uma coleção de textos próprios sobre filosofia, autores e obras gregas e latinas, arqueologia, entre outros assuntos sempre relacionados aos Clássicos. Dentre esses assuntos, há uma página dedicada exclusivamente a sua tradução de *Harry Potter*. Nela é possível encontrar valiosas informações, sendo as principais aqui sumarizadas. Ao que parece, a última atualização ocorreu em 2014, quando Wilson lançou uma nota na sessão “News” avisando que terminaria a sessão de comentários e notas, dez anos após o lançamento da tradução, em 2004. No entanto, há disponível apenas cinco capítulos comentados.

---

<sup>15</sup> she does not depict wizards and warlocks using proper classical Latin, as if they were magical monks or medieval scholars. Rather, they use the language as technical terminology appropriate to the supernatural practices of magic, or as common, everyday Latin.



O texto do *website* é iniciado com os essenciais, três subseções: vocabulário grego-inglês específico para a leitura da tradução, comentários e notas até o capítulo cinco, e um pequeno teste com palavras em grego antigo e outras cunhadas pelo tradutor, com o intuito de reconhecer quais são quais. Depois, o tradutor segue com sessões explicando como soube do interesse da editora em produzir a tradução, bem como ele acabou tornando-se o tradutor e que metodologia ele tomou para si.

O interesse surgiu a partir da publicização de que uma tradução para o Latim estava sendo feita, e que a editora Bloomsbury estava procurando um tradutor para o Grego Antigo com o intuito de confeccionar material para alunos jovens de línguas clássicas. Wilson decidiu entrar em contato, não esperando resposta, mas foi surpreendido, ganhando uma cópia do livro e o pedido da tradução de um capítulo. Ele viajou para o Caribe, acompanhado de seu dicionário Liddell & Scott, e ao final de janeiro de 2002 submeteu o rascunho, que foi aprovado. A editora deu o prazo até 01 de janeiro de 2003, conferindo-lhe pouco menos de um ano para finalização da tarefa.

A intenção inicial dele era confeccionar uma tradução a qual soasse familiar, apesar de todos as diferenças, para um indivíduo grego que vivesse até o século IV d.C. Para o questionamento de como esse cidadão helênico teria contato com um texto do século XXI, o tradutor brinca que seria possível se o indivíduo tivesse usado um pouco de mágica, viajando no tempo, e a partir desse desenrolar inesperado, com a adaptação aos seus arredores, ele conseguiria se familiarizar com os termos traduzidos para o grego rapidamente. Tendo em mente o mesmo indivíduo, Wilson ainda disse que seria o grego o responsável por escrever as notas e comentários, voltando ele ao seu tempo, levando consigo um exemplar da tradução, a fim de explicar aos seus contemporâneos o conteúdo do livro.

Para o prosseguimento do trabalho, Wilson detalha que precisava encontrar um estilo para a tradução, sendo que Rowling não se assemelharia a alguns autores clássicos. Ele chegou à conclusão que Luciano de Samósata seria o autor ideal para dar um estilo à Rowling em Grego Antigo. Ele justifica:

Então, Luciano tornou-se meu modelo – seu Grego, apesar de sua data (século III d.C.) é (quase) puro Grego Ático do século V a.C., o qual estava sendo reciclado na época. Mas isso também me deu uma desculpa para usar vocabulário de fontes pós-clássicas, sem as quais seria impossível proceder. Ele também, como eu, era um grego através da cultura e educação, não etnia. (WILSON)<sup>16</sup>

---

16 So Lucian became my model - his Greek, despite his date (3rd century AD) is (almost) pure 5th century BC Attic, which was being recycled at the time. But this also gave me an excuse for using vocabulary from post-classical sources, without which it would have been impossible to proceed. He was also, like me, a Greek through culture and education, not ethnicity.

Traçando esse estilo para Rowling, Wilson finalmente prosseguiu com seu trabalho. Além de Luciano, outros autores foram consultados e utilizados para que o britânico conseguisse manter seu objetivo, deixar o texto o mais grego possível. Segundo ele, os mais astutos encontrarão passagens remetentes a Ésquilo, Homero, Aristófanos, Platão, só para mencionar alguns. Ele ainda revela que traduziu em vários lugares do mundo, mas principalmente em casa, utilizando um código beta, para não haver idiosincrasias, uma vez que ele não deseja forçar uma fonte específica para a editora.

Logo após todas essas considerações, Wilson elenca quais foram seus maiores problemas na tradução do texto. O primeiro deles fala sobre traduzir os nomes próprios. Embora não tenha sido a tarefa mais árdua enfrentada por ele no prazo dado pela editora, houve relativamente problemas. Como dito anteriormente, vale lembrar, que o tradutor afirmou usar o método de Heródoto helenizando os nomes estrangeiros, comparando à teoria de Venutti (2008) também falada anteriormente, domesticando o texto. Outro fator levado em consideração é que por conter muitos nomes derivados do Latim, a aproximação das línguas clássicas, em uma perspectiva diacrônica, pode ter sido um fator de ajuda.

Em vários tópicos, Wilson explica um pouco sobre suas escolhas, além dos nomes, como vocabulário especial, termos modernos, tempo, cor, comida, entre outros. Ele finaliza seu texto mostrando como aconteceu a publicação, com vários *links* de entrevistas, até mesmo feitas pela televisão grega, e algumas resenhas feitas no site de venda da *Amazon*. Por se tratarem de arquivos de 2004, a maior parte das páginas já não está mais disponível *online*.

O texto do professor é de extrema importância, pois configura uma peça para a macroanálise dos EDT. A partir das notas, é possível compreender um pouco mais do trabalho do tradutor, sobre suas escolhas, seu modo de traduzir e, mais importante, entender o processo em si. Para o acompanhamento de todos os detalhes, recomenda-se leitura completa das notas do tradutor em seu website.

### **3.4 Criação da lista de nomes**

Para prosseguimento da pesquisa, foi-se atrás de uma forma prática de compilação dos nomes próprios tanto em inglês quanto em grego antigo. Primeiramente, pensou-se no uso dos Estudos da Tradução em *Corpora* (ETC) como ferramenta para tal compilação. Através de pesquisa teórica e aplicação prática sobre o assunto, foi-se descartada a opção por motivos operacionais, a serem detalhados. Porém, aqui será explanada como se deu o início da

compilação e os motivos para mudança de método, bem como qual rumo a pesquisa tomou desde então.

### 3.4.1 A tentativa do uso dos ETC

Os Estudos da Tradução baseados em *Corpora* são uma área em alta atualmente dentro dos ET. Ao lidar com Linguística de *Corpus*, os estudos baseados em *corpora* têm por objetivo uma análise sistêmica através de *softwares* computacionais de um determinado valor dentro de uma obra literária, ou mesmo uma coletânea de textos de outros gêneros. Portanto, é uma área definitiva para os Estudos Descritivos da Tradução, uma vez que eles podem, segundo Baker (1995):

[...] preencher a necessidade crescente de uma rigorosa metodologia como tentativa de aprimoramento da intersubjetividade de áreas aplicadas aos Estudos da Tradução, tais como treinamento de tradutores e crítica de tradução, e, claro, na busca de um aporte teórico mais satisfatório dos fenômenos da tradução em si. (BAKER, 1995, p. 224)<sup>17</sup>.

A autora ainda ajudou a definir o que é um *corpus*, os tipos de estudo, além de um resumo com propostas para uso futuro no seu ensaio “Corpora in Translation Studies: an overview and some suggestions for future research”, de 1995. Nele, a pesquisadora delimita quais tipos de *corpora* estão disponíveis para pesquisa: *corpora* paralelos, mais utilizados nos ET, trata-se da montagem de dois *corpora* alinhados, um sendo o original e o outro a tradução; *corpora* multilíngues, aqueles que lidam com dois ou mais conjuntos de *corpora* monolíngues em diferentes línguas; *corpora* comparativos, que até então só existiam na teoria, os quais consistem na criação de um *corpus* de textos diferentes na mesma língua, sendo um deles na língua fonte e o outro traduzido para a língua fonte.

Primeiramente, a Linguística de *Corpus* usava como metodologia *corpora* colhidos manualmente, com análise de excertos, não textos completos. Atualmente, para os ETC, não necessariamente é requerido um *corpus* em formato eletrônico, porém tal alternativa é melhor, uma vez que ele pode ser analisado automaticamente ou semi-automaticamente (Baker, 1995).

Olohan (2004), por sua vez, define *corpus*, bem no início de seu livro, “primeiramente

---

<sup>17</sup> [...] fulfilling the growing need for a rigorous descriptive methodology in an attempt to increase the intersubjectivity of the applied areas of translation studies, such as translator training and translation criticism, and of course in the pursuit of a more satisfying theoretical account of the phenomenon of translation itself.

como ferramenta de pesquisa, possibilitando-nos estudar traduções em uma quantidade de formas e através de uma variedade de métodos (p. 1)<sup>18</sup>. Portanto, o uso de *corpus* dentro dos ET seria uma ferramenta de pesquisa variada, possibilitando diferentes vieses de busca, coleta e análise de dados.

Seguindo as orientações tanto de Baker (1995) quanto de Olohan (2004), nessa pesquisa, teríamos um *corpus* paralelo, “o conceito para o qual precisamos de uma definição consiste em um conjunto de textos de uma língua e suas traduções para outra língua (Olohan, 2004, p. 24)<sup>19</sup>. Sendo assim, contaremos com o texto fonte em inglês e a sua tradução para o grego antigo. Sabendo que há uma tradução do mesmo texto fonte para o português brasileiro, este não será utilizado como *corpus*, pois não é do objetivo do trabalho um estudo descritivo dele.

Como apontado anteriormente, a montagem de um *corpus* se dá pelo meio eletrônico, que gera uma maior credibilidade de análise e sofisticação. Esse foi o primeiro empecilho, o tempo despendido utilizando *softwares* para a montagem do *corpus*. É possível encontrar o texto fonte em formato eletrônico, já preparado para algumas análises de *corpora*, no *website* do COPA-TRAD, um *corpus* paralelo *online* com ferramentas para montagem e análise de *corpora* encabeçado pelo Professor Lincoln Fernandes na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para ter acesso ao sistema, é necessário cadastro e ser vinculado a alguma instituição de ensino, seja como aluno ou professor-pesquisador.

Primeiramente, o COPA-TRAD foi utilizado para criação da lista de nomes próprios, gerando uma com cerca de 700 (setecentas) entradas. Foi-se observado que alguns nomes não foram separados pelas vírgulas, por exemplo, sendo colocado como uma nova personagem. Embora a lista seja precisa, foram considerados nomes próprios quase todos os verbetes com a letra maiúscula grafada, o que não caracteriza todos os nomes próprios selecionados posteriormente.

Para gerar tal lista, foi acessado o sistema, selecionado a opção WORDLIST > Busca Simples. Para critérios de seleção, utilizamos o subcorpus COPA-LIJ – Corpus de Literatura Infantojuvenil do texto “Harry Potter and the Philosopher’s Stone”. Na Granulidade, selecionamos “Lista de nomes próprios”, com a configuração decrescente. A lista é gerada pelo COPA-TRAD no próprio *website* e pode ser impressa diretamente, ou exportada em formatos CSV, XML ou PDF. Por motivos de direitos autorais, a lista gerada pelo *software* não será

---

<sup>18</sup> primarily as a research tool, enabling us to study translations in a number of ways and through a variety of methods.

<sup>19</sup> the concept for which we need a label is a corpus consisting of a set of texts in one language and their translations in another language.

incorporada aos apêndices desse trabalho, mas será facilmente gerada por pesquisadores com acesso ao sistema.

Sobre o texto alvo, só existe em versão impressa oficialmente, não existindo uma digitalizada. Um problema acerca disso são os direitos autorais, que pertencem diretamente à Rowling e não permitem a reprodução integral do texto sem prévio consentimento. Como se trata de uma pesquisa sem fins lucrativos, nenhum direito autoral está sendo diretamente atingido, já que não há publicização de nenhuma parte, muito menos integral, do material. O maior problema é o tempo para a montagem eletrônica e preparação do texto em Grego Antigo, como a digitalização, decodificação e alinhamento.

O texto fonte utilizado nessa pesquisa possui extensão de 223 páginas, tendo a edição em questão sido publicada em 2014. Já o texto alvo possui extensão de 250 páginas, e a edição utilizada foi publicada em 2010. A primeira edição da tradução havia sido publicada em 2004. Por conta da diferença de extensão, utilizar um *corpus* eletrônico seria relativamente mais trabalhoso, no sentido de alinhamento dos textos. Também, o *corpus* composto por nomes próprios deverá gerar menos de 200 (duzentas) entradas, sendo facilmente trabalhado manualmente. Com tal possibilidade de trabalho e sabendo que se poderia usar um *corpus* manual, desde que a sua extensão seja bem restrita, foi-se decidido continuar a pesquisa sem o uso do meio eletrônico. Não há dúvida de que a possibilidade eletrônica seja uma saída mais eficiente, porém desprenderia muito mais tempo para a pesquisa, além de criar uma problemática com os direitos autorais. Sobre isso, Olohan (2004) diz:

Desse modo, podemos dizer que a vantagem oferecida por um corpus e ferramentas eletrônicas nesse caso está em localizar e contar exemplos para análise. Entretanto, trabalhando com excertos de milhares de palavras (em oposição a milhões de palavras) e dezenas ao invés de milhares de itens lexicais sob investigação, até localizar e contar pode ser feito manualmente, e qualquer tempo ou esforço ganho por um *concordancer* paralelo iria certamente ser diminuído do árduo e longo trabalho de digitalizar textos e outras atividades relacionadas à construção do *corpus*. (p. 32-33)<sup>20</sup>

Dessa forma, como alternativa viável, o *corpus* que seria criado e utilizado nesse trabalho teria a coleta e a análise feitas manualmente, devido à sua extensão, sendo ele composto apenas pelos nomes próprios das personagens do romance. O fato de restringir o *corpus* se dá pelo tempo não muito longo da pesquisa, a necessidade de licença dos detentores de direitos

---

<sup>20</sup> Thus, we can say that the advantage offered by an electronic corpus and corpus tools in this case is in locating and counting instances for analysis. However, working with samples of several thousand words (as opposed to several million words) and tens rather than thousands of the lexical item under investigation, even locating and counting can be done manually and any time or effort saved by a parallel concordancer would surely be outweighed by the arduous and time-consuming scanning of texts and other corpus-building activities”.

autorais tanto do texto fonte quanto da tradução, o custo dos *softwares* e o tempo de coleta dos dados, que acabaria sendo maior que o tempo de análise.

Porém, quando a pesquisa passou pelo exame de qualificação, a banca julgou desnecessário o uso dos ETC, principalmente pelo fato da utilização da coleta de nomes ser manual, o que não geraria um *corpus* em si, mas sim, uma lista, que seria apenas uma das ferramentas existentes com a criação do *corpus*. Portanto, sem o uso eletrônico dos textos em *softwares* de pesquisa, não é proveitoso o uso do termo *corpus*. Com tudo considerado, ainda assim é possível a criação da lista de nomes próprios, foi-se sugerido e acatado o uso do termo, abandonando por completo os termos *corpus*, *corpora* e, por conseguinte, ETC.

Portanto, a pesquisa pode continuar desconsiderando qualquer lista gerada anteriormente, partindo para a criação de uma totalmente manual a partir da leitura dos textos capítulo a capítulo, anotando cada um dos nomes próprios que ocorriam. Primeiramente, a lista foi criada com a leitura do texto fonte, e só depois pode-se passar para a montagem da lista do texto alvo, que se deu da mesma forma, leitura e anotação de capítulo a capítulo. A lista completa de nomes em inglês e grego antigo encontra-se nos Apêndices A.

Após a coleta dos dados, o primeiro passo para análise será a categorização dos nomes em personagens (principais, secundários e terciários, sendo os principais os protagonistas, os secundários aqueles com aparição e relevância razoável para o enredo e os terciários aqueles que são apenas mencionados ou que aparecem uma única vez), lugares, objetos, apelidos, bichos de estimação e esporte. Não há interesse em uma análise quantitativa, porém será levada em conta para a análise a existência de itens que ocorrem apenas uma vez durante a história, chamados de *hapax legomena*. Tal informação será importante para parte da análise das estratégias de tradução, ajudando até mesmo na comprovação ou refutação da hipótese do trabalho, que diz que alguns dos nomes foram apenas transliterados, deixando a marca tradutória em segundo plano, deixando o processo tradutório mais simplificado.

A coleta dos nomes resultou em uma lista onde os nomes próprios se apresentam em ordem de aparição em cada versão. Vale ressaltar que o grego antigo é uma língua de casos, contando com cinco deles: nominativo, vocativo, acusativo, dativo e genitivo. Como os nomes próprios variam nos cinco casos, para inserção na lista, selecionamos a forma no caso nominativo, quando aplicada, pois, esse é o caso mais próximo da posição sintática de sujeito em uma sentença em língua inglesa. No caso de não haver forma no nominativo, utilizaremos a primeira forma em qualquer caso que tenha aparecido. Caso a forma nominativa acabe aparecendo mais tarde em algum momento na história, ela prevalecerá em relação aos outros casos.

### 3.4.2 Categorização dos nomes

A lista, que não é extensa, obtida a partir da coleta mencionada no tópico anterior está completa no Apêndice A desse estudo. Vale ressaltar que a pesquisa se caracteriza como não lucrativa, na qual o autor e a orientadora não possuem nenhuma intenção de publicar partes dos textos utilizados, sendo de importância apenas os nomes, que em inglês têm os direitos autorais pertencentes à Warner Bros. e J. K. Rowling, e em grego antigo, pertencentes apenas à J. K. Rowling. A lista aparece organizada por capítulos, com os nomes em ordem de aparição, uma coluna disposta com os nomes em inglês, outra com os nomes em grego, e, por fim, uma coluna com o processo tradutório analisado. Com tudo considerado, nas próximas seções, serão apresentadas as categorizações dos nomes.

As categorizações foram decididas pelo pesquisador. A partir da lista dos capítulos, os nomes começaram a ser divididos em categorias, devido à interpretação e ao conhecimento acerca do texto fonte, sendo explicadas e exemplificadas uma a uma, como consta a seguir. Além disso, tais categorias servirão como base para o nível micro, salientando que é nesse nível que podemos selecionar palavras para análise.

#### 3.4.2.1 *Personagens primárias, secundárias e terciárias*

Consideramos aqui personagens como os seres humanos (ou mesmo que tiveram forma humana, como os fantasmas). Dividimo-los em quatro subcategorias, para melhor análise: principais, secundários, terciários e apelidos. Entende-se por principais aquelas personagens com desenvolvimento fundamental para o desenrolar da trama. São as mais recorrentes, portanto, são aquelas em que o processo tradutório é visto e revisto com total constância. Dentre eles temos *Harry Potter*, *Hermione Granger* e *Ron Wesley*. As personagens secundárias são aquelas que têm relevância para a trama, mas não para o completo desenvolvimento. Podem ser aquelas que aparecem algumas vezes, ou a quem é atribuída alguma solução, mas nunca em primeiro plano. Alguns exemplos são *Fred* e *George Weasley*, *Minerva McGonogall* e *Ollivander*. Já as personagens terciárias são aquelas normalmente citadas apenas uma vez (*hapax legomena*), ou que fazem uma pequena e rápida aparição, sem nenhuma interferência para a trama. Exemplos dessa categoria são *Bathilda Bagshot*, *Newt Scamander* e *Grindelwald*. Além disso, é a categoria com o maior número de entradas no quesito personagens. Já os apelidos aparecem em menor número, e consistem em diferentes formas de chamar um indivíduo além do seu próprio nome, podendo eles serem diminutivos, como *Duddy* ou *Ronnie*.

Dentro dessa categoria também foram indicados nomes formados a partir de jogos de palavras como *Greg and Forge*; e os nomes que substituem a figura, mas não têm exatamente ligação com o nome original como *You-Know-Who* no lugar de *Voldemort*.

#### **3.4.2.2 Lugares**

Os lugares na trama são fundamentais e mencionados várias vezes. Para efeito de análise, não faremos distinção entre lugares reais e fictícios. Portanto, entram nessa categoria tanto *London* e *King's Cross Station* quanto *Diagon Alley*, *Gringotts* e *Hogwarts*. Vale lembrar que os nomes de lugares são conhecidos como topônimos na onomástica.

#### **3.4.2.3 Objetos**

Alguns objetos da trama são grafados em letras maiúsculas, e tem algum papel importante, como *Philosopher's Stone*, que dá título ao livro. Sendo assim, os objetos que se encontram na lista são aqueles que possuem algum indicativo de diferenciação, ou seja, os que foram nomeados, pois funcionam diferentemente de objetos comuns do restante do enredo da história.

#### **3.4.2.4 Animais de estimação**

Os animais de estimação referem-se aos animais que ganham nome na história. Não é usado o nome de nenhum animal como nome próprio, ou seja, não há uma coruja chamada Coruja, por exemplo. Todos que se encontram na lista possuem grafia maiúscula e diferem do nome da criatura, como a coruja de *Harry* que é chamada *Hedwig*.

#### **3.4.2.5 Plantas**

Na história, apenas uma planta é nomeada, chamada de *Devil's Snare*. Embora apenas uma, é relevante sua inserção, pois ela designa um ser vivo nomeado, configurando as premissas da pesquisa.



### 3.4.2.6 *Esporte*

Na categoria esportes, ficaram todos os nomes relacionados ao único esporte mencionado no livro, *Quidditch*. Além do nome do esporte em si, contabilizam nessa categoria as quatro posições do jogo, os três tipos de bolas e eventos relacionados ao mundo esportivo.

### 3.4.2.7 *Datas*

As datas consideradas como nomes são eventos do calendário utilizado no mundo ocidental, com comemorações famosas como *Christmas* ou menos famosas como *Bonfire Night*. Também foram consideradas na categoria os nomes dos meses mencionados.

### 3.4.2.8 *Interjeições*

Foram observados no texto em grego antigo, nomes de personagens mitológicos, como *Hércules* e *Zeus* (esses nomes estão aqui convencionados em português, mas ressalta-se que eles apareceram no texto apenas em sua forma grega). Ao comparar com o texto em inglês, eles estavam no lugar de interjeições comuns à língua inglesa. Decidimos incluí-los como material de análise, uma vez que designam nomes próprios. Essa categorização é a única que surgiu a partir do texto alvo, ao contrário das demais, motivadas pelo texto fonte.

## 3.5 Procedimentos tradutórios de nomes próprios

Com a lista formada, então, foi necessário pensar em quais procedimentos que o tradutor poderia escolher para a tradução dos nomes próprios. Diferentes pesquisadores já investigaram os processos que envolvem a tradução de nomes próprios, e compilaram quais procedimentos são mais discutidos por teóricos. Por exemplo, na sua tese de doutorado, Fernandes (2013) observou, através de vasta pesquisa, dez procedimentos implicados na tradução de nomes próprios. Nord (2003) lançou um artigo em uma revista sobre a tradução dos nomes próprios de *Alice's Adventure in Wonderland (1865)*, levantando alguns outros procedimentos. Já Ordurari (2007) discute sobre procedimentos, estratégias e métodos tradutórios, apontando alguns para os nomes próprios também. Aguilera (2008) também possui um artigo no qual ela discute a tradução dos nomes próprios dentro da Literatura Infanto-juvenil.

A partir de tais leituras, foram decididos quais procedimentos levar em conta antes da análise, como norteadores. Vale lembrar que os procedimentos sugeridos não são únicos, eles servirão de base para a análise, porém, se outros forem observados, serão incluídos e explicados posteriormente. Outros, por sua vez, são menos prováveis de ocorrer nessa tradução em específico, sendo listados no quadro abaixo:

**Quadro 5 – Procedimentos tradutórios para análise**

Prováveis dentro da tradução	Menos prováveis dentro da tradução
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Transliteração</li> <li>● Tradução</li> <li>● Substituição</li> <li>● Recriação</li> <li>● Apagamento</li> <li>● Adição</li> <li>● Redução</li> <li>● Aproximação acústica</li> <li>● Convenção</li> <li>● Explicação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Cópia</li> <li>● Transposição</li> <li>● Inserção</li> <li>● Notas</li> </ul>

Fonte: elaborado pelo autor.

Cada um desses procedimentos será discutido agora, para que fique claro dentro da análise quando cada um for utilizado. Os procedimentos não precisam ser exclusivos em um nome, podendo ser a combinação de dois ou mais deles, os quais chamaremos de procedimento misto. Vejamos o que se entende em cada um deles.

### 3.5.1 Transliteração

A transliteração é normalmente utilizada quando há diferenciação nos alfabetos das línguas envolvidas, como é o caso da pesquisa. Há determinadas regras em níveis de soletração, fonológico e morfológico que permitem a transliteração entre diferentes alfabetos. Também, é o procedimento no qual o tradutor escolhe deixar o vocábulo o mais parecido com o da língua fonte possível, com mínimas adaptações à língua alvo. Entre línguas de alfabetos iguais, seria utilizar um acento em língua portuguesa quando se traduz da língua inglesa, que não possui acentos próprios, como Florida que se torna Flórida em português.

### 3.5.2 Tradução

Esse procedimento caracteriza-se pela tradução *per se* de um nome que tenha significado semântico nas duas línguas, sendo um procedimento que mantém o significado da língua fonte na língua alvo, como o Gato Cheshire, de *Alice's Adventure in Wonderland* (1865), que em inglês é “the Cheshire Cat”, sendo “cat” convencionalmente traduzido por “gato”. Nesse exemplo ainda temos uma cópia, “Cheshire”, na qual o nome é mantido tal qual se apresenta na língua fonte.

### 3.5.3 Substituição

A substituição é utilizada quando é adotado um nome na língua alvo que não possui nenhuma relação com o nome da língua fonte, ou seja, cada um existe dentro do seu sistema linguístico, porém, não há ligação entre um e outro. Em um exemplo hipotético, se uma personagem chamada Kimberly aparecesse na tradução como Isadora, onde um nome não tem relação com o outro.

### 3.5.4 Recriação

Recriação é utilizada quando se cria um nome na língua alvo para um nome também criado na língua fonte. Utilizando um exemplo de *Harry Potter*, o esporte bruxo Quidditch foi traduzido como Quadribol em português brasileiro, um nome que não existia em português, ou seja, uma recriação a partir de um nome criado em inglês. No caso, é possível notar ainda que o termo recriado pela tradutora brasileira passou por aglutinação, utilizando “quadri-”, em referência ao número quatro, número de bolas no esporte, que por sua vez aproxima-se de “quid-” em inglês, em junção ao sufixo “-bol”, utilizado em muitos nomes de esportes no Brasil, como futebol, voleibol, basquetebol. Portanto, por se tratar de um vocábulo não existente nem em português nem em inglês, temos um processo de recriação.

### 3.5.5 Apagamento

Como o nome já diz, é o processo o qual um nome simplesmente não aparece na língua alvo, mesmo estando na língua fonte. É um processo um tanto quanto drástico, porém utilizado quando, aparentemente, não há muita relevância de sua aparição para o enredo. Ele pode

acontecer tanto com o apagamento de uma parte do nome, como um pronome de tratamento, quanto pode ser o apagamento do nome por completo.

### **3.5.6 Adição**

Adição é um processo no qual o tradutor escolhe adicionar alguma informação ao nome com o intuito de torná-lo mais acessível ao público leitor, muitas vezes fugindo de ambiguidade. Seria o caso de animais personificados, que em inglês possuem uma única forma para masculino e feminino, mas em português ou francês, por exemplo, existem formas distintas. Um artigo ou pronome de tratamento por ser adicionado para melhor entendimento.

### **3.5.7 Redução**

Redução é um processo contrário à adição, e similar ao apagamento, no qual o tradutor escolhe retirar alguma informação do nome também com o intuito de torná-lo mais acessível ao público leitor, por vezes, facilitando o entendimento.

### **3.4.8 Aproximação acústica**

Fernandes (2013) sugere o termo “substituição fonológica”, que é uma aproximação através de uma adaptação em busca de aproximar o máximo possível um nome alvo do nome fonte através da imagem fônica. Não deve ser confundida com transcrição, que é uma adaptação em nível morfológico, fonológico ou gramatical. Wilson, por sua vez, em seu site, utiliza os termos “phonetic equivalence” (equivalência fonética) e “homophonous” (homófono). Na pesquisa, decidimos utilizar o termo aproximação acústica, para distanciar de aspectos fundamentalmente fonéticos ou fonológicos, mas deixar apenas a ideia da aproximação sonora entre os sons das línguas; além de diminuir possível confusão com a categoria substituição, explicada acima.

### **3.5.9 Convenção**

Convenção é o processo no qual se adotam nomes que já são convencionalmente conhecidos, principalmente de figuras ou períodos históricos, lugares geográficos, como New York e Nova Iorque. Esse é o caso do nome adotado pelo Papa, por exemplo. Bento XVI era

chamado assim no Brasil, mas Benedict XVI em países de língua inglesa. Tal processo ocorre também com o rei inglês Henrique VIII, que na própria língua é Henry VIII. Tal processo pode ocasionar dúvidas em algumas pessoas, que acham que Bento ou Henrique são traduções de Benedict ou Henry, no entanto, tratam-se de convenções formais sobre nomes existentes nas línguas.

### **3.5.10 Explicação**

Explicação consiste, como o nome sugere, na explicação dentro do próprio texto sobre o nome em questão, normalmente em forma de aposto. Seria o caso, por exemplo, de “Elizabeth II, rainha da Inglaterra”.

### **3.5.11 Cópia**

A cópia é a transposição tal qual entre a língua fonte e a língua alvo, sem mudanças na escrita, sendo no máximo adaptada à pronúncia. Seria esse o procedimento mais tranquilo, uma vez que não há mudanças, sendo o mesmo processo que sofrem os nomes fora da ficção, como um cidadão comum viajando a outro país, o nome utilizado será o mesmo impresso no passaporte. Por exemplo, Andrea é um nome masculino em italiano, porém se assemelha à variante feminina Andréa em português. Mesmo assim, o italiano continuará sendo Andrea no Brasil, e não André, a variante masculina. No entanto, por terem um alfabeto diferenciado, o grego antigo ser uma língua em que os nomes próprios sofrem variação nos casos, sem falar que é uma língua não mais falada por falantes nativos, não se esperam cópias dentro dessa tradução.

### **3.5.12 Transposição**

A transposição é o processo no qual uma classe de palavra é mudada sem prejuízo do significado. Fernandes (2013) aponta que tal processo é mais visto em títulos, como o inglês *Philosopher's Stone*, no qual *Philosopher*, substantivo, foi transformado em *Pedra Filosofal* em português, sendo filosofal um adjetivo.

### **3.5.13 Inserção**

A inserção é quando um nome na língua alvo aparece, porém, não há um correspondente na língua fonte, ou seja, há a inserção de um nome não previsto pelo texto fonte. Isso pode ocorrer com interjeições, onde é comum utilizar nomes para exclamar. Por exemplo, um tradutor que queira aproximar o seu texto do cotiado de alguma cidade no interior do Nordeste, poderia traduzir a expressão inglesa “oh my gosh!” por “ai, meu ‘padim’ padre Cícero!”. Não é um procedimento muito comum e não se espera encontrar tais inserções na tradução.

### **3.5.14 Notas**

As notas servem para uma explicação sucinta que não cabe no corpo do texto. Elas tanto podem vir ao final do texto, compiladas em uma única sessão, como podem vir em rodapé, na página onde primeiro é apresentado o termo que precisa da explicação. Na tradução em grego antigo, não há nenhuma sessão com notas ao final, nem é possível visualizar notas de rodapé, portanto, mais um procedimento que não se espera encontrar durante essa pesquisa.

## **3.6 Considerações finais do capítulo**

No capítulo apresentado, foi possível traçar uma pequena perspectiva dos EDT e quais as abordagens que serão utilizadas aqui, bem como se deu a montagem da lista, tantos os métodos utilizados, como os descartados. Logo depois, a categorização dos nomes, e a divisão das categorias de análise, que aparecem ao final. Também, discutimos um pouco sobre a perspectiva da tradução de nomes próprios dentro da literatura de fantasia infanto-juvenil, guiado pelo estudo de Fernandes (2013). A grande diferença é que o estudo de Fernandes está apoiado na atividade de tradução brasileira dos nomes próprios, enquanto aqui focamos na tradução para o grego antigo. Com tudo explanado e todos os parâmetros acomodados, no capítulo seguinte teremos a análise descritiva a partir das categorias discriminadas anteriormente.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

No presente capítulo, serão mostrados todos os dados coletados, bem como os comentários acerca dos resultados evidenciados durante a análise. Primeiramente, serão discutidos os procedimentos não previstos, sendo aqueles que o tradutor adotou por motivos próprios, não coincidindo com outros anteriormente citados. Depois, serão expostos os dados vistos com a categorização dos nomes, com a exposição de exemplos da categoria em forma de quadros, assim como os números e os processos encontrados para cada uma delas, salientando a ocorrência em cada um por meio de gráfico percentual. Assim, veremos também o uso de apenas um processo (simples) ou mais de um (misto). Portanto, todos os dados serão apresentados e discutidos aqui, para que possamos, enfim, chegar a uma conclusão do trabalho.

### 4.1 Procedimentos identificados pós-análise

Alguns procedimentos não considerados anteriormente foram percebidos pós-análise, uma vez que não se enquadram com as características dos vistos. Tal fato se dá por características próprias da tradução e caminhos outrem decididos pelo tradutor. Foram três deles, que serão incorporadas ao total de procedimentos que entraram em análise, aqui listadas:

- **Aproximação com o grego moderno:** através desse procedimento, Wilson utilizou o grego moderno para se guiar e chegar a um resultado mais próximo do grego antigo, como por exemplo Kent, condado inglês, o qual o tradutor preferiu utilizar Καντία [Kantiai], em aproximação ao termo moderno Κεντ [Kent].
- **Derivação interna:** o tradutor, a partir de nomes traduzidos com outros procedimentos, cunhou variações dessas formas. É o que acontece com Ροωνίδιον [Rhoonidion], proveniente de Ροών [Rhoon].
- **Recall:** esse procedimento está sendo chamado assim por conta das notas feitas por Wilson nas quais ele fala que alguns nomes sofrem alusão (o verbo *recall* em inglês, lembrar, resgatar) a algum termo em grego antigo, mas não tem relação exata de significado. É o caso de Ἄρειος [Hareios], que sem a aspiração fica ἀρειος [areios], “pertencente a Ares”.

## 4.2 Apresentação de dados provenientes das categorizações dos nomes

Ao finalizar a lista de nomes organizada por capítulos e fazer a divisão deles em categorias, ficaria mais fácil evidenciar quais procedimentos sofreram tais nomes, expondo os resultados de forma quantitativa, para melhor base da análise qualitativa. Veremos cada um deles a seguir.

### 4.2.1 Personagens principais

As personagens principais, como visto, são aqueles que têm uma maior importância para a trama e, por consequência, são os que mais aparecem na história. No quadro a seguir, poderão ser vistos todos os personagens principais em inglês, sua tradução para o grego antigo e o processo tradutório envolvido. Entre chaves, há a transliteração dos caracteres gregos para os latinos, a fim de facilitar a leitura para aqueles que desconhecem do alfabeto em grego antigo.

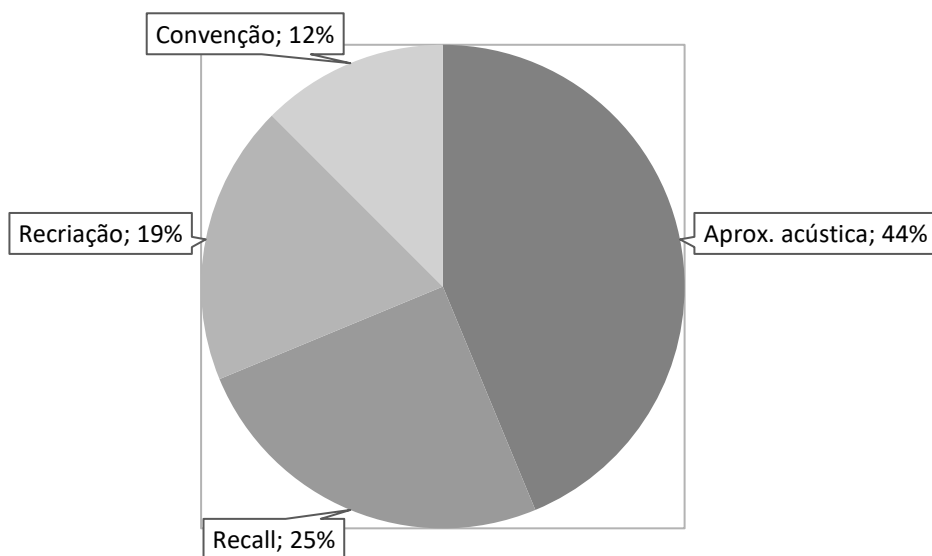
**Quadro 6 – Personagens principais**

<b>Harry Potter</b>	Ἀρειος Ποτιήρ [Hareios Poter]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Albus Dumbledore</b>	Ἄλβυς Διμπλοδόρος [Albys Dimplodoros]	Aproximação acústica + Recriação
<b>McGonagall</b>	Μαγονωγαλέα [Maganogalea]	Recriação + Aproximação acústica
<b>Minerva (McGonagall)</b>	Ἀθηνᾶ (Μαγονωγαλέα) [Athena]	Convenção
<b>Voldemort</b>	Φολιδομορτόν [Pholidomorton]	Recriação + Aproximação acústica
<b>Hagrid</b> <b>Rubeus (Hagrid)</b>	Ἀγριώδης [Hagriodes] Ῥούβεος (Ἀγριώδης) [Rhoubeos]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica Aproximação acústica
<b>Ron</b> <b>Ronald Weasley</b>	Ῥοών [Rhoon] Ῥόναλδος Εὐισήλιος [Ronaldos Euiselios]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica Aproximação acústica
<b>Hermione Granger</b>	Ἑρμιόνη Γέρανος [Hermione Geranos]	Convenção + <i>Recall</i>
<b>Snape</b> <b>Severus (Snape)</b>	Σίναπυς [Sinapys] Σεούερον (Σίναπυς) [Seoueron]	Aproximação acústica + <i>Recall</i> Aproximação acústica

Fonte: elaborado pelo autor.

Há um total de 8 (oito) entradas referentes aos personagens principais. Dentre as quais, é possível perceber que 7 (sete) possuem processos mistos, enquanto apenas uma tem processo simples. A aproximação acústica é o processo mais utilizado nessa categoria, onde ainda ocorrem os processos de *recall*, recriação, convenção e tradução, como evidenciado no seguinte gráfico.



**Gráfico 1 - Personagens principais**

Fonte: elaborado pelo autor.

Em 37,50% dos nomes, Wilson decidiu aproximar a pronúncia do inglês adaptando ao grego antigo, não transliterando os nomes, nem aplicando nenhum significado já presente em grego. Ao observar o Quadro 5, nota-se como algumas pronúncias são parecidas, Harry de Ἄρειος e Hagrid de Ἄγριώδης. Já o segundo procedimento mais utilizado foi o *recall*, no qual há alguma evocação a um significado em grego. Tal fato ocorreu com Ἄγριώδης, para o gigante *Hagrid*. A acepção da palavra grega para selvagem (ἄγριος [*hagrios*]) conota uma informação importante sobre o personagem, que é descrito como “quase duas vezes do tamanho de um homem normal e, no mínimo, cinco vezes maior em largura. Ele parecia simplesmente ser muito grande e selvagem.” (ROWLING, 1997, p. 16)<sup>21</sup>

O mesmo procedimento ocorre com Ἄρειος, que tem alusão a “guerreiro de Ares”; Ποτήρ, que significa cálice; Ροών, que significa pomar de romãs; e Σίναπς, que deriva de σίναπς, mostarda; Γέρανος significa grou, uma espécie de pássaro. Em todos os exemplos, há uma relação com alguma palavra já existente em grego, porém, sendo modificada (ou pouco modificada) para lembrar acusticamente o nome em inglês. Todas as vezes que *recall* ocorreu, nessa categoria, estava ligada à aproximação acústica. Outros nomes apenas fazem aproximação acústica, sem *recall*, como Ἄλβυς, Ρόναλδος e Σεούερον, apenas se aproximando da pronúncia inglesa.

<sup>21</sup> Almost twice as tall as a normal man and at least five times as wide. He looked simply too big to be allowed, and so wild. (ROWLING, 1997, p. 16)

O terceiro maior processo ficou com recriação, observada em apenas três nomes: Διμπλοδώρος, Μεγαλογαλέα e Φολιδομορτόν. Nos três exemplos, o tradutor, utilizando aglutinação, recriou os nomes cunhados pela autora. Para Διμπλοδώρος temos a junção do sufixo Διπλό- (duplo), rearrumado como Διμπλό-, e ao final o que se assemelha em acústica a “-dore”; para Μεγαλογαλέα, há a junção de μάγος [magos] (mago, bruxo) e νογάλεα [nogalea] (doces), sem falar que γαλέη [galee] é uma palavra utilizada para animais domésticos de pequeno porte, sendo que McGonagall se transforma em um gato; por fim, temos Φολιδομορτόν, que é a junção de φολιδο- [pholido-], escama, e a raiz de “mort-”, como a raiz latina para morte, *mors*, *mortis*. Já o procedimento de convenção aparece duas vezes, com Minerva, nome latino para a deusa Atena, vertida em Ἀθηνᾶ e Hermione, nome que já é grego.

Nessa categoria, nenhum dos nomes passa por um único procedimento, todos passam por procedimentos duplos, que evidencia um certo cuidado com a tradução dos nomes próprios, muitas vezes negligenciada, institucionalizada verbalmente como algo que não deve ser feito, mantendo os nomes como estão na obra de partida. É possível perceber que tais nomes foram lidados com mais zelo, uma vez que eles são os principais e que mais se repetem na história.

#### 4.2.2 Personagens secundárias

As personagens secundárias somam um total de quarenta e seis entradas, que passam por um total de sessenta e quatro procedimentos. O quadro com todos os personagens considerados secundários será apresentado a seguir. Da mesma forma que anteriormente, será possível encontrar transliterado em alfabeto latino, os nomes em grego antigo. Alguns nomes possuem duas formas, que se referem à mesma personagem apresentada de formas distintas, como Mr e Mrs Dursley no capítulo um, e que a partir do capítulo dois também são reconhecidos como Uncle Vernon e Petunia, ou até mesmo Aunt Petunia. São considerados como de mesma categoria, pois não se mostram como apelidos.

#### Quadro 7 – Personagens secundárias

<b>Mr Dursley</b> <b>Uncle Vernon</b>	ὁ Δούρσλειος [ho Doursleios] Φέρνιον [Phernion]	Aproximação acústica Redução + <i>Recall</i>
<b>Mrs Dursley</b> <b>Petunia</b>	ἡ Δούρσλειας [he Doursleias] Πετονία [Petounia]	Aproximação acústica Aproximação acústica
<b>Dudley</b>	Δούδλιος [Doudlios]	Aproximação acústica
<b>the Dursleys</b>	οἱ Δούρσλειοι [hoi Dursleioi]	Aproximação acústica
<b>the Potters</b>	τῶν Ποτήρων [ton Poteron]	Aproximação acústica

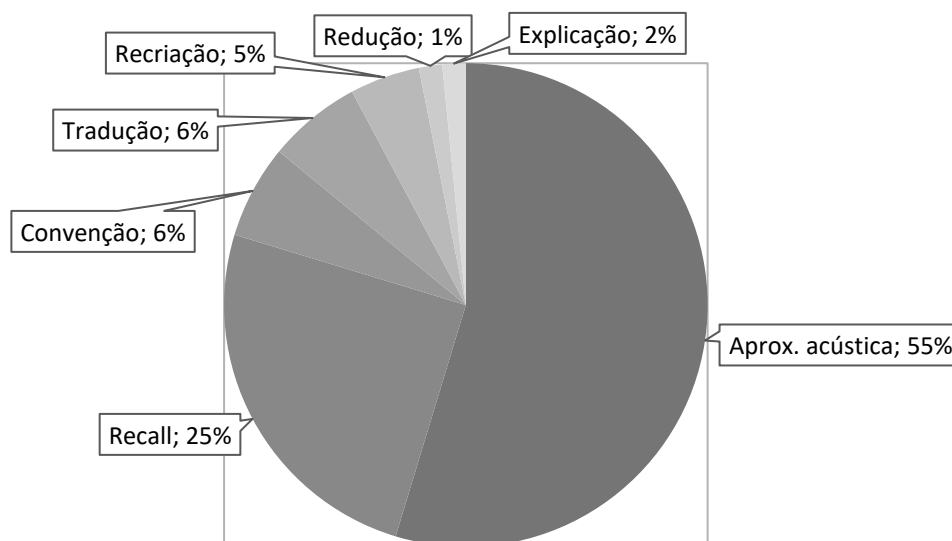
<b>Lily (Potter)</b>	Λίλη [Lile]	Aproximação acústica
<b>Muggles</b>	Μύγαλος [Mygalos]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>James (Potter)</b>	Ίακωβος [Iakobos]	Convenção
<b>Professor Quirrel</b>	Κίουρος [Kiouros]	Recriação
<b>Slytherin</b>	Σλυθήρινος [Slytherinos]	Aproximação acústica
<b>Hufflepuff</b>	Ύφελύφοις [Hyphelpyphois]	Aproximação acústica
<b>Ollivander</b>	Όλλιουάνδρου [Olliouandrou]	Aproximação acústica
<b>Ginny</b>	Γίννη [Ginne]	Aproximação acústica
<b>Percy</b>	Περσεύς [Perseus]	Convenção
<b>Fred</b>	Φερέδικε [Pheredike]	Aproximação acústica
<b>George</b>	Γεωργέ [George]	Aproximação acústica
<b>Neville Longbottom</b>	Νεφελώδης Μακρόπυγος [Nephelodes Makropygos]	Aproximação acústica + Recriação
<b>Lee Jordan</b>	Λεϊός Ίόρδανος [Leios Iordanos]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Weasley</b>	Εύισήλιος [Euiselios]	Aproximação acústica
<b>Bill</b>	Γουλιέλμος [Goulielmos]	Convenção
<b>Charlie</b>	Κάρολος [Karolos]	Convenção
<b>Nicolas Flamel</b>	Νικολάου Φλαμήλου [Nikolaou Phlamelou]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Gryffindor</b>	Γρυφινδώρους [Gryphidorous]	Aproximação acústica
<b>Ravenclaw</b>	Ύραφηγγλώρων [Rhaphenkhloron]	Aproximação acústica
<b>Crabbe</b>	Κάκρινος [Kakrinos]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Goyle</b>	Κέρκωψ [Kerkops]	<i>Recall</i>
<b>Draco Malfoy</b>	Δράκων Μάλθακος [Drakon Malthakos]	Tradução + <i>Recall</i>
<b>Peeves</b>	Ποιφύκτη [Poiphyktei]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Lavender Brown</b>	Βραῦνα Λαφενδρία [Brauna Laphendria]	Aproximação acústica
<b>Seamus Finningan</b>	Φινιγάνην Σάμιον [Phiniganen Samion]	Aproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Parkinson</b>	Παρακίττος [Parakittos]	Aproximação acústica
<b>Patil</b>	Πατίλη [Patile]	Aproximação acústica
<b>Sir Nicholas de Mimsy-Porpington</b>	Νικολᾶος ὁ τῶν Μιμψιπορπιγγῶτων [Nikolaos ho ton Mimpsiporpingoton]	Aproximação acústica
<b>Argus Filch</b>	Άργος Φήληξ [Argos Pheleks]	Aproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Madam Hooch</b>	Εύχρη [Eukhre]	Recriação
<b>Sprout</b>	Βλάστη [Blaste]	<i>Recall</i>
<b>Bins</b>	Βόνις [Bynis]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Professor Flitwick</b>	Φιλητικός [Philetikos]	Aproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Dean Thomas</b>	Δείνω Θόμα [Deinoi Thoma]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Parvati Patil</b>	Παραβάτις Πατίλη [Parabatis Patile]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica

<b>Pansy Parkinson</b>	Παννίκη Παρακίττος [Pannike Parakittos]	Aproximação acústica
<b>Oliver Wood</b>	Όλοφώϊος Ύλης [Olophoios Hyles]	<i>Recall</i> + Tradução
<b>The Fat Lady</b>	παχείας εικόνα [pakheias eikona]	Tradução + Explicação
<b>Ronan</b>	Ῥῶναν [Rhonan]	Aproximação acústica
<b>Bane</b>	Ἄτηρός [Ateros]	Tradução
<b>Firenze</b>	Φλωρεντείας [Phlorenteias]	Aproximação acústica

Fonte: elaborado pelo autor.

Por se tratar de uma lista mais extensa, trataremos dos resultados percentuais de forma geral, não nos ateremos a cada um dos nomes presentes no quadro, mas apenas salientaremos alguns que demonstrem o procedimento. A exibição do Quadro 6 ressalta quais nomes foram considerados como parte dessa categoria. Sabendo disso, apresenta-se agora o Gráfico 2, para discussão das conclusões acerca da categoria.

**Gráfico 2 - Personagens secundárias**



Fonte: elaborado pelo autor.

Como dito anteriormente, a categoria inclui sete procedimentos diferentes em um total de sessenta e quatro usos, dos quais vinte e nove são simples, restando trinta e cinco duplos. Em rápida observação do gráfico percentual, podemos ver que mais da metade dos nomes passam por aproximação acústica. Aqui, como na primeira categoria apresentada, a aproximação acústica mostra-se com exemplos ligados a *recall*, sendo esse o segundo procedimento em número, seguido por convenção.

Então, teremos aqui nossos primeiros exemplos de tradução. Os pares de tradução Draco/Δράκων, Wood/ Ύλης, The Fat Lady/παχείας εικόνα e Bane/Άτηρός mostram que o tradutor preferiu optar pela forma grega que renderizasse o significado em si dos nomes. Vale notar, também, que os nomes citados têm significado, *draco* é serpente em latim, Wood significa madeira, The Fat Lady é “a senhora gorda” e Bane é algo que evoca uma maldição ou desgraça. Os termos em grego fazem jus aos significados, sendo δράκων “uma serpente”, ύλης “a madeira”, e άτηρός “funesto”. O único dos nomes que passou por tradução, mas também por uma explicação foi παχείας εικόνα, no qual παχείας significa largo e εικόνα imagem, formando assim “a imagem larga”, e The Fat Lady é de fato um quadro de uma senhora gorda que guarda a entrada do dormitório de Harry e se comunica com os alunos.

Por fim, Uncle Vernon passou por um processo de redução, no qual Uncle, tio, foi omitido, deixando apenas Φέρνιων, um *recall* de Vernon, como nome da personagem. As relações familiares foram relatadas por Wilson como um dos problemas para a tradução, uma vez que o conceito grego de família não se estendia frequentemente a laços como tias, por exemplo. Lembrando que o exemplo não configura um apagamento, pois a personagem não foi deletada da história, mas apenas sofreu a redução em seu nome, no caso, a omissão de Uncle.

#### 4.2.3 Personagens terciárias

Essa categoria é a maior em números. Muitos nomes são apenas citados, como autores de livros, figuras históricas, lista de alunos chegando a Hogwarts, entre outros. Essas personagens são muitas vezes citadas apenas uma vez, configurando o que chamamos de *hapax legomena*, termo que vindo do grego, utilizado para entradas que acontecem apenas uma vez. Há uma chance que esses nomes, como não muito importantes para a história, passem por procedimentos mais simples, por vezes não tão cuidados como os das categorias anteriores, podendo até mesmo sofrer apagamento. Vejamos a lista completa com os nomes que entraram para essa categoria no quadro a seguir.

**Quadro 8 – Personagens terciárias**

<b>Harvey</b>	Ἁρούιον [Harouion]	Aproximação acústica
<b>Harold</b>	Ἁρόλδιον [Aroldion]	Aproximação acústica
<b>Mrs Next Door</b>	ἡ γείτων [he geiton]	Explicação
<b>Jim McGuffin</b>	-	Apagamento
<b>Ted</b>	-	Apagamento

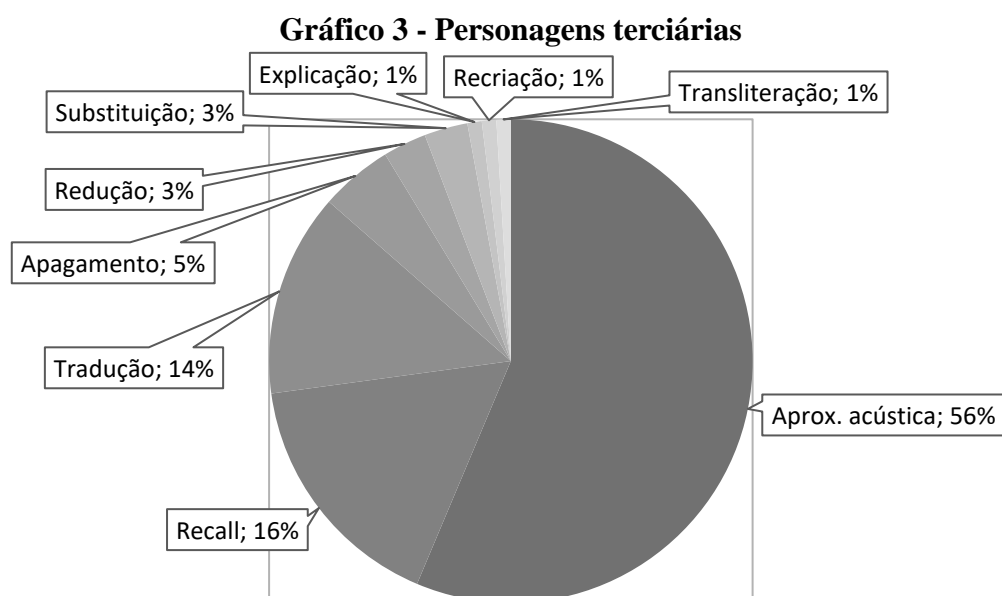
<b>Howard</b>	Αύαρδος [Hauardos]	Aproximação acústica
<b>Dedalus Diggle</b>	Δαίδαλος [Daidalos]	Convenção + Redução
<b>Madam Pomfrey</b>	Πομφρεία [Pomphreia]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Sirius Black</b>	Σείριος ο μέλας [Seirios ho melas]	Convenção + Tradução
<b>Aunt Marge</b>	Μαργή [Marge]	Redução + Transliteração
<b>Mrs Figg</b>	Συκέα [Sykea]	Tradução
<b>Yvonne</b>	Ίωαννα [Ioanna]	Convenção
<b>Piers Polkiss</b>	Πιάρος Πολύχους [Piaros Polykhous]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Dennis</b>	Δέννον [Dennon]	Aproximação acústica
<b>Malcolm</b>	Μαλακόν [Malakon]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Gordon</b>	Γορωπόν [Goropon]	Aproximação acústica
<b>The Great Humberto</b>	Ύπερτονον [Hypertonon]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>The McKinnons</b>	Μαχίμους [Makhimous]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>The Bones</b>	Όστίνους [Ostinous]	Tradução
<b>The Prewetts</b>	Πρωϊτέρους [Proiterous]	Aproximação acústica
<b>Merlin</b>	Μερλίνος [Merlinos]	Aproximação acústica
<b>Cornelius Fudge</b>	Κορνήλιος Φουϊξ [Kornelios Phouiks]	Aproximação acústica
<b>Miranda Goshawk</b>	Μιράνδης Φαττοφόντου [Mirandes Phattophontou]	Aproximação acústica
<b>Bathilda Bagshot</b>	Βαθίλδης Σακκοβόλου [Bathildes Sakkobolou]	Recriação + Aproximação acústica
<b>Adalbert Waffling</b>	Άδαλβέρτου Ύοφάλαγγος [Adalbertou Hyophalangos]	Aproximação acústica
<b>Emeric Switch</b>	Ήμερικοῦ Μεταβολέως [Emerikou Metaboleos]	Aproximação acústica + Tradução
<b>Phyllida Spore</b>	Φυλλίδης Εὐρώτος [Phyllides Eurotos]	Aproximação acústica + Tradução
<b>Arsenius Jigger</b>	Άρρηνίου Κοτυλίσκου [Arreniou Kotyliskou]	Aproximação acústica + Tradução
<b>Newt Scamander</b>	Σαλαμάνδρου Σκαμαυδρίου [Salamandrou Skamaudriou]	Tradução + Aproximação acústica
<b>Quentin Trimble</b>	Κουεντίνου Τρίμοντος [Kouentinou Trimontos]	Aproximação acústica
<b>Tom</b>	-	Αpagamento
<b>Doris Crookford</b>	Δωρίς Κροκόφορος [Doris Krokophoros]	Convenção + Aproximação acústica
<b>Griphook</b>	Γριφούχος [Griphoukhos]	Aproximação acústica
<b>Madam Malkin</b>	Μαλκίουσα [Malkiousa]	Redução + Aproximação acústica
<b>Vindictus Viridian</b>	Οὐνδίκτου Οὐιριδιάνου [Ouindiktou Ouirianou]	Aproximação acústica
<b>Agrippa</b>	Άγρίππαν [Agrippan]	Aproximação acústica
<b>Ptolemy</b>	Πτολεμαῖον [Ptolemaion]	Convenção

<b>Grindelwald</b>	Γρινδελοιάλδου [Grindeloualdou]	Aproximação acústica
<b>Morgana</b>	Μοργάνα [Morganan]	Aproximação acústica
<b>Hengist of Woodcroft</b>	Ἐγγιστον τὸν Ὑλέτην [Hengiston ton Hyleten]	Aproximação acústica + Tradução
<b>Alberic Grunnion</b>	Ἄλβερικὸν Γρυννιῶνα [Alberikon Grynniona]	Aproximação acústica
<b>Circe</b>	Κίρκην [Kirken]	Convenção
<b>Paracelsus</b>	Παράκελσον [Parakelson]	Aproximação acústica
<b>Clidna</b>	Κλιόδνης [Kliodnes]	Aproximação acústica
<b>Bertie Bott</b>	Βερτίου Βότου [Bertiou Botou]	Aproximação acústica
<b>Fat Friar</b>	-	Apagamento
<b>Abbott, Hannah</b>	Ἄβως Ἄννα [Abos Hanna]	Aproximação acústica
<b>Susan Bones</b>	Βοῦς Σούσαννα [Bous Sousanna]	Substituição + Aproximação acústica
<b>Terry Boot</b>	Βοώτης Θήριε [Bootes Therie]	Substituição + Aproximação acústica
<b>Mandy Brocklehurst</b>	Βροχολούστης Μανδύα [Brokholoustes Mandua]	Aproximação acústica
<b>Millicent Bulstrade</b>	Βολοστρώδη Μελιχία [Bolostrode Meilikhia]	Aproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Justin Finch-Fletchley</b>	Φυχοφλέξιος Ίούστινος [Phykhophleksios Ioustinos]	Aproximação acústica
<b>Morag MacDougal</b>	Μεγαδούγλη Μώραγι [Megadoulei Moragi]	Aproximação acústica
<b>Moon</b>	Μοῦνος [Mounos]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Nott</b>	Νότος [Notos]	Substituição
<b>Sally-Anne Perks</b>	Πήξις Σαλιάνη [Peksis Saliane]	Aproximação acústica
<b>Lisa Turpin</b>	Τουρπαίνης Λισσής [Tourpaines Lisses]	Aproximação acústica
<b>Blaise Zabini</b>	Ζαβίνης Βλαΐσος [Zabines Blaisos]	Aproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>The Bloody Baron</b>	ὁ βαρόνος Αἱματοσταγής [ho baronos Aimatostages]	Tradução
<b>Algie (Longbottom)</b>	Ἀλγίων [Algion]	Aproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Enid (Longbottom)</b>	-	Apagamento
<b>Emeric the Evil</b>	Ἐμερικὸν τὸν κακόν [Emerikon ton kakon]	Aproximação acústica + Tradução
<b>Uric the Oddball</b>	Οὐρικὸν τὸν μανικόν [Ourikon ton manikon]	Aproximação acústica + Tradução
<b>Gregory the Smarmy</b>	Γρεγορίου τοῦ λιπαροῦ [Gregoriou tou liparou]	Aproximação acústica + Tradução
<b>Wizard Baruffio</b>	μάγου Βαρύφρονος [magous Baryphronos]	Tradução + <i>Recall</i>
<b>Angelina Johnson</b>	Ἀγγελίνη Ἰωάννου [Angeline Ioannou]	Aproximação acústica + Convenção

<b>Marcus Flint</b>	Μάκρω Φλίντω [Makroi Phintoi]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Alicia Spinnet</b>	Άλικία Σπινήτη [Alikia Spinetei]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Katie Bell</b>	Κατή Βέλη [Kate Bele]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Adrian Pucey</b>	Άδριανος Πεύσιος [Adrianos Peusios]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Bletchley</b>	Βληχρόν [Blekhron]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Terence Higgs</b>	Τερέντιον Ίξόν [Terention Ikson]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Madam Pince</b>	Πινσός [Pinsos]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Perenelle</b>	Περενέλλης [Perenelles]	Aproximação acústica
<b>Elfric the Eager</b>	Έλφρικού τοῦ ιταμοῦ [Elphrikou tou itamou]	Aproximação acústica + Tradução

Fonte: elaborado pelo autor.

Há um total de setenta e cinco entradas para essa categoria. Durante a análise, foram contabilizados cento e dez vezes em que dez procedimentos tradutórios distintos foram utilizados, sendo três deles novos até agora: apagamento, substituição e transliteração. Os outros já ocorreram nas duas categorias anteriores. No Gráfico 3, será possível ver a porcentagem para cada um deles, bem como quais foram os procedimentos.



Fonte: elaborado pelo autor.

Podemos perceber imediatamente que mais da metade dos procedimentos utilizados, assim como na categoria anterior, foi a aproximação acústica. Isso reflete no fato de que o tradutor está tentando aproximar a pronúncia do inglês ao grego, familiarizando os nomes à



estrutura da língua alvo. *Recall* continua como o segundo procedimento mais utilizado, utilizando palavras gregas já existentes para que a aproximação acústica esteja mais presente ainda. Um procedimento não depende do outro, mas há muitos procedimentos mistos com exatamente esses dois. Conseqüentemente, há uma maior credibilidade para o leitor da versão em grego antigo, que poderá lembrar das palavras evocadas e poderá fazer conexões com os nomes das personagens no texto fonte.

Outro procedimento bastante utilizado foi a tradução, onde nomes com significado foram renderizados ao grego, sem perda de significado. Black (preto) virou ὁ μέλας, enquanto complementos aos nomes, como “the Evil” (o mal), virou τὸν κακόν. Nota-se que nesses exemplos, não foram utilizadas letras maiúsculas como em inglês. Outros nomes, no entanto, apresentaram normalmente: the Bones (os Ossos) – Ὅστίους.

Um fato interessante sobre essa categoria é que dois nomes se repetem, mas foram levados ao grego diferenciadamente. Um deles é exatamente o último exemplo acima, quando falado sobre a família Bones, Wilson utilizou Ὅστίους, mas ao sermos apresentados a Susan Bones (que não necessariamente é dessa família citada primeiramente, porém o fato não é discutido no livro), temos seu sobrenome como Βοῦς. Ὅστίους significa ossos de fato, mas Βοῦς significa boi ou vaca. Dessa forma, Bones de Susan Bones configura uma substituição, pois há uma palavra já existente em grego até mesmo traduzida no texto, porém não foi utilizada, tendo outra palavra sem ligação no seu lugar. Mais dois exemplos de substituição foram encontrados, o sobrenome Boot (botas) virou Βοώτης, aquele que trabalha com bois; e o sobrenome Nott, que possui alusão a um ser da mitologia nórdica, foi substituído por Νότος, o vento do sul.

O outro nome que se repete em inglês, mas tem forma diferenciada em grego é Emeric. Primeiro somos apresentados a Emeric Switch, trazido ao grego como Ἡμερικῶς Μεταβολέως, onde Ἡμερικῶς é uma aproximação acústica de Emeric, enquanto Μεταβολέως é a tradução de Switch, trocar. Mais à frente, conhecemos Emeric the Evil, que em grego torna-se Ἡμερικὸν τὸν κακόν. Já falamos sobre a tradução de the Evil em τὸν κακόν, e agora podemos ver que o segundo Emeric se tornou Ἡμερικόν, também por aproximação acústica. A diferença entre o primeiro e o segundo está apenas na vogal inicial. Em inglês, não há diferenciação da duração da vogal “e”, como há em grego, que diferentemente de português ou alemão a diferenciam apenas em nível fonético ou fonológico, o grego possui letras distintas. Sendo assim, acredita-se que essa foi uma medida do tradutor para diferenciar os nomes, mesmo não sendo totalmente necessário.

Como dito anteriormente, por tratarem-se aqui de alguns itens *hapax legomena*, era

possível encontrarmos apagamentos. Esse procedimento foi utilizado ainda mais que a substituição, discutida dois parágrafos atrás. Foram cinco nomes totalmente deletados em grego, como Jim McGuffin, um apresentador de TV que faz a previsão meteorológica. Nesses casos, observa-se que as personagens não contribuem muito com a história, sendo apagadas e não gerando ônus. Outras entradas foram reduzidas, não sendo apagadas como Jim.

Por fim, há um nome para mais três procedimentos. O primeiro é o de explicação, com Mrs Next Door, uma brincadeira em inglês para a Senhora da Próxima Porta, levada ao grego com a explicação ἡ γείτων, a vizinha. O segundo é um exemplo de recriação, com o sobrenome Bagshot, aglutinação de bolsa (*bag*) e tiro (*shot*). Em grego, o tradutor nos apresentou Σακκοβόλου, aglutinação entre σάκκος, saco ou bolsa, e βόλος, uma rede de captura de peixes. Não se trata de uma tradução, pois nem o nome Bagshot nem Σακκοβόλου existiam nas duas línguas, portanto, é um caso de recriação, utilizando o processo de aglutinação. O terceiro é a transliteração de Marge para Μαργή. Esse era o procedimento que mais se esperava encontrar durante a tradução, porém é a primeira vez que ele ocorre. Wilson ainda relata que no caso de Μαργή, ainda há uma conotação com o significado em grego, louca, atribuindo essa característica à personagem.

#### 4.2.4 Apelidos

A última categoria que lida com antropônimos, os apelidos são apresentados como variações dos nomes próprios das personagens, seja por afeição, seja por degeneração. Nessa categoria também foi incluída uma outra forma de chamar um objeto, ou seja, não é uma categoria apenas de antropônimos, mas sim a última a tê-los incluídos. Os nomes selecionados estão no seguinte quadro.

**Quadro 9 – Apelidos**

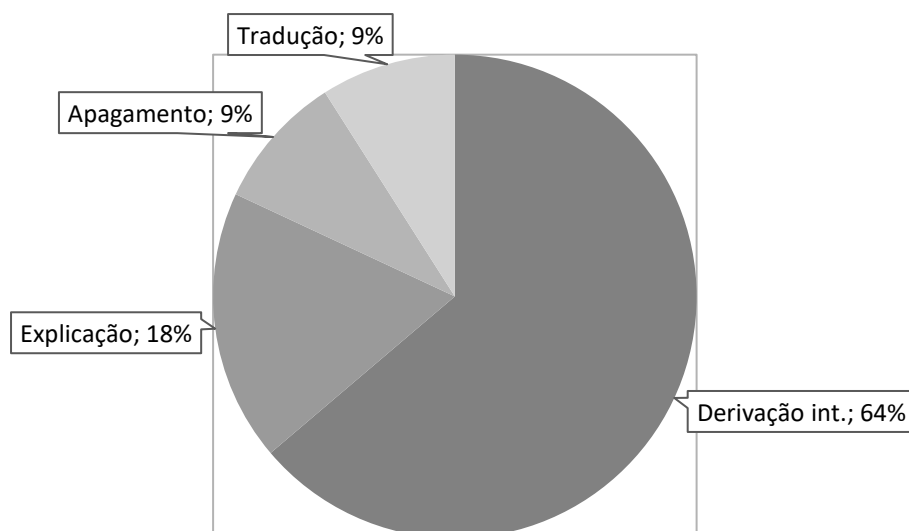
<b>You-Know-Who</b>	ἐκεῖνος οὗ τοῦνομι' ἄρρητόν ἐστιν [ekeinos ou tounom' arre ton estin]	Explicação
<b>Duddy</b>	Δουδλικήν - Δοθδλιδίου [Doudliken - Dothlidiou]	Derivação interna
<b>Dinky Duddyduns</b>	Δουδλίδιον [Doudlidion]	Derivação interna
<b>He Who Must Not Be Named</b>	-	Apagamento
<b>Ronnie</b>	Ῥοωνίδιον [Rhoonidion]	Derivação interna
<b>Ronniekins</b>	Ῥοωνίδιον [Rhoonidion]	Derivação interna
<b>Nearly Headless Nick</b>	Νικολᾶος ἐκεῖνος ὁ μονονουχί ἀκέφαλος	Tradução

<b>Greg and Forge</b>	Γερέδικος και Φεωργός [Geredikos kai Pheorgos]	Derivação interna
<b>Elixir of Life</b>	τίκτειν τὸ τῆς ζωῆς φάρμακον ὅπερ καὶ ἀθάνατον ποιήσει τὸν πελωκότα [tiktein to tes dzoes pharmakon hoper kai athanaton poiesei ton perokota]	Explicação
<b>Ron</b>	Ῥοῶνι [Rhooni]	Derivação interna
<b>Peevsie</b>	Ποιφυκτιδίου [Poiphyktidiou]	Derivação interna

Fonte: elaborado pelo autor.

Os apelidos constam com poucas entradas, em um total de onze delas, que sofreram apenas procedimentos simples. A grande maioria seguiu derivação interna, que como explicado no começo do capítulo, foi uma forma do tradutor renderizar nomes já traduzidos antes utilizando outras técnicas, portanto, embora sejam considerados simples, vale a pena considerar quais procedimentos sofreram os nomes de batismo, por assim dizer, apresentados antes dos apelidos. Segue o gráfico percentual com os procedimentos.

**Gráfico 4 - Apelidos**



Fonte: elaborado pelo autor.

O procedimento de derivação interna ultrapassou mais da metade dos números, porém, ocorreu apenas nessa categoria de nomes. Isso é devido aos apelidos que a própria Rowling deu a suas personagens, variações diretas de seus nomes. Temos Duddy e Dinky Duddyduns como

variações de Dudley, que viraram Δουδλικήν e Δοθδλιδίου, a partir de Δούδλιος. Também temos Ronnie e Ronniekins para Ron, onde ambas as formas viraram Ῥωνίδιον. Curiosamente, em um trecho nos capítulos finais, o tradutor usa a derivação Ῥωνι, sendo que em inglês, na mesma passagem, há o uso de Ron. As duas formas são derivadas de Ῥών. Também é possível notar a derivação interna em Greg and Forge, uma brincadeira dos irmãos gêmeos chamados Fred e George, a qual virou Γερέδικος καὶ Φεωργός, em variação aos nomes primários Φερέδικε e Γεωργέ, onde podemos notar a troca das consoantes no início de cada nome, fazendo a inversão, tal qual no inglês. Por último temos Peevsie, variação de Peeves, apresentada como Ποιφοκτιδίου, derivando de Ποιφύκτη. As derivações tendem a manter o radical e ganham um sufixo.

Ocorre explicação em duas entradas: You-Know-Who (Você-Sabe-Quem), o vilão da história, do qual os bruxos têm medo de pronunciar seu verdadeiro nome, Voldemort; e Elixir of Life (Elixir da Vida), como também é conhecida a Pedra Filosofal, sendo esse o objeto mencionado. Ambos sofrem explicações, You-Know-Who torna-se ἐκεῖνος οὗ τοῦνομ’ ἄρρητόν ἐστιν, que seria “aquele que o nome não é falado”, enquanto Elixir of Life tornou-se τίκτειν τὸ τῆς ζωῆς φάρμακον ὅπερ καὶ ἀθάνατον ποιήσει τὸν πεπωκότα, ou seja, “o medicamento o qual cria vida e fará a bebida imortal”. O único nome apagado seria uma outra forma de chamar Voldemort, He Who Must Not Be Named, Ele Que Não Deve Ser Nomeado.

Por fim, temos o único apelido que passa por tradução, que se trata Nearly Headless Nick, Nick Praticamente Sem Cabeça. Em grego, temos Νικολᾶος ἐκεῖνος ὁ μονονουχί ἀκέφαλος, sendo Νικολᾶος a repetição do nome da personagem (Nicholas/ Νικολᾶος), enquanto o restante traduz-se como “aquele unicamente sem cabeça”.

#### 4.2.5 Lugares

Passamos agora à análise dos topônimos presentes na trama. Os lugares não se diferenciam em reais ou fictícios, todos foram analisados apenas sob a categoria de lugar. Há um total de vinte e oito entradas contabilizando trinta e quatro vezes que procedimentos foram utilizados. Há o prevalectimento de processos simples.

#### Quadro 10 – Lugares

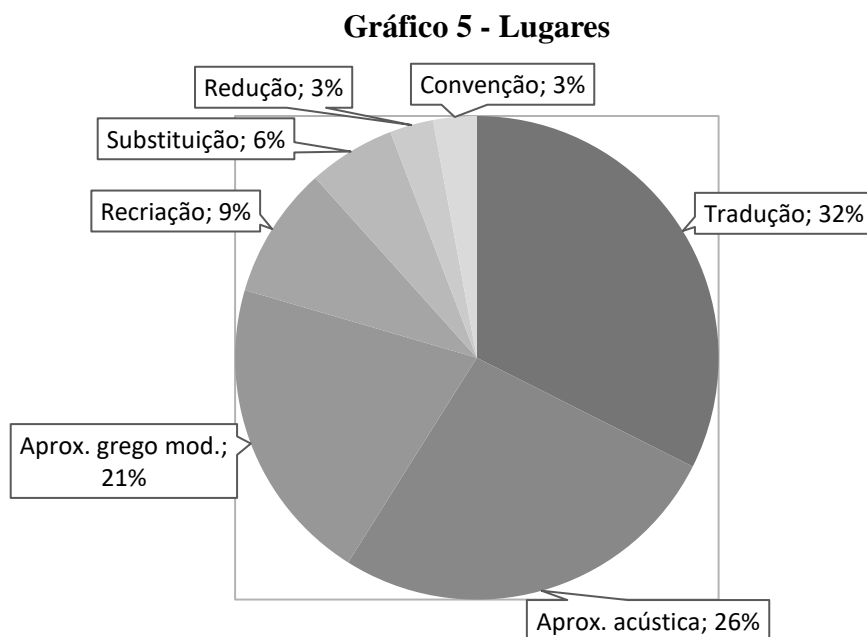
<b>Privet Drive</b>	τῶν μυρσίνων [ton myrsinon]	Redução + Substituição
<b>Grunnings</b>	Γρούνινγγος [Grouningos]	Aproximação acústica
<b>Kent</b>	Καντία [Kantiai]	Aproximação ao Grego Moderno

<b>Yorkshire</b>	Γιόρκφο [Giorkoi]	Aproximação ao Grego Moderno
<b>Dundee</b>	Δουνδησι [Doundeisi]	Aproximação ao Grego Moderno
<b>Godric's Hollow</b>	Γοδρικού Νάπην [Godrikou Napen]	Aproximação acústica + Tradução
<b>Bristol</b>	Βρίστολ [Bristol]	Aproximação ao Grego Moderno
<b>London Underground</b>	Μετρό του Λονδίνου [Metro tou Londinou]	Aproximação ao Grego Moderno
<b>Majorca</b>	Πιτινούσσαις [Pitiyoussais]	Tradução
<b>Brazil</b>	Βρασιλίος [Brasilios]	Aproximação ao Grego Moderno
<b>Smeltings</b>	Σμέλτιγκ [Smeltinks]	Aproximação acústica
<b>Stonewall High</b>	Στωνοθάλλης [Stonothalles]	Aproximação acústica
<b>Little Whinging</b>	Λίτελ Οούτζινγκ [Litel Ouitzink]	Aproximação acústica
<b>Surrey</b>	Σούρι [Souri]	Aproximação acústica
<b>Railview Hotel</b>	Πανδοκεῖου τοῦ Σιδηροδρομοθεατοῦ [Pandokeiou tou Siderodromotheautou]	Tradução + Recriação
<b>Cokeworth</b>	Κοκυτόπολις [Kokytopolis]	Aproximação acústica + Recriação
<b>Hogwarts</b>	Ύγοηότου [Hygoetou]	Recriação + Aproximação acústica
<b>Gringotts</b>	Γριγγώτου [Gringotou]	Aproximação acústica
<b>Ministry of Magic</b>	οἱ τῆς μαγείας πρόβουλοι [hoi tes mageias probouloi]	Tradução
<b>Leaky Cauldron</b>	Λέβητα Διάβροχον [Lebeta Diabrokhon]	Tradução
<b>Diagon Alley</b>	ὁ Στενωπός Δίαγων [ho Stenopos Diagon]	Tradução
<b>King's Cross</b>	Σταυροῦ Βασιλείου [Staurou Basileiou]	Tradução
<b>Black Forest</b>	Μελαίνη Ὑλη [Melainei Hylei]	Tradução
<b>Platform Nine and Three-Quarters</b>	τῆς ἀποβάθρας ἐννέα καὶ τὰ τρία τέταρτα [tes apobathras ennea kai ta tria tetarta]	Tradução
<b>Romania</b>	Ῥουμανία [Roumaniai]	Aproximação ao Grego Moderno
<b>Forbidden Forest</b>	τῆς ἀπορρήτου ὕλης [tes aporetou hyles]	Tradução
<b>Sahara Desert</b>	Λιβύης ἐρήμοις [Libyes eremois]	Convenção + Tradução
<b>Devon</b>	Ἐπιζεφυρίοις [Epizephyriois]	Substituição

Fonte: elaborado pelo autor.

Podemos perceber a inserção de mais um procedimento ainda não utilizado anteriormente, que é a aproximação ao grego moderno. Na realidade, a aproximação ao grego moderno torna-se uma inteligente solução do tradutor, uma vez que a grande maioria dos lugares não existiam à época que o grego antigo era falado, sendo assim, vamos perceber que tal procedimento ocorre com lugares reais. Esse é o terceiro processo mais utilizado, como traz

o gráfico a seguir.



Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa categoria, a tradução prevaleceu à aproximação acústica. Com exceção de Majorca e Sahara Desert, para a primeira o tradutor resolveu utilizar o antigo nome das Ilhas Pitiusas, onde Majorca está localizada, e para o segundo a convenção de Sahara em grego mais a tradução de Desert (deserto), os lugares amplamente traduzidos foram os fictícios, como The Forbidden Forest (a floresta proibida), renderizada em τῆς ἀπορρήτου ὕλης. Além desses, a tradução também ocorre em Railview Hotel, onde Πανδοκεῖου significa hotel e τοῦ Σιδηροδρομοθεατοῦ virou a recriação de Railview, em português, visão dos trilhos, recriado como instrumento de ferro para correr digno de ser contemplado.

A aproximação acústica continua sendo bastante utilizada, seguida pela aproximação ao grego moderno, como falado um pouco antes. Os dois procedimentos estão muito próximos, uma vez que eles tendem a adaptar a acústica de uma língua à outra, no caso do grego moderno, torna-se mais fácil essa aproximação do grego antigo.

Os exemplos de recriação contam com aglutinação novamente, como o caso de Railview mostrado acima. A escola de Harry, Hogwarts, também sofre o mesmo procedimento, tornando-se Ὑγογήτου. O tradutor fala o seguinte sobre esse exemplo:

Sobre Hogwarts estou particularmente orgulhoso – não só Ὑγογήτου [Hyogoetou] soa bastante como o original (a propósito, é o caso genitivo em analogia a Αἰδου, Hades, significando “a casa de Hades”. Imagino que deva ter havido uma Hogwarts

epônima, como Tiffin ou Bancroft ou Blundell – ou mais como Fette de Edimburgo ou George Watson), mas também deriva de ὕο- [hyo-], a raiz de hog (javali) e γοητής [goetes], a palavra para bruxo. (WILSON)<sup>22</sup>

Alguns nomes foram substituídos, que é o caso de Privet Drive e Devon. O primeiro, além de ter a redução de *drive* (via), teve *privet* (alfeneiro) substituído por τῶν μυρσίνων, mirtilhos. Tal substituição, segundo o tradutor, seria cultural, uma vez que mirtilhos são comuns na Grécia, e suas flores e folhagem são tão sem graça quanto os do alfeneiro. Devon, um condado britânico, foi substituído por Ἐπιζεφυρίσις, hoje conhecido como Locros, uma comuna ao sul da Itália.

#### 4.2.6 Objetos

A presente sessão conta com os objetos que ganham nome, onde Rowling os destaca de objetos comuns pela grafia da letra maiúscula. São poucas as entradas, tendo apenas seis nomes no total, e todos passam por um procedimento simples de tradução, como mostra o quadro a seguir.

**Quadro 11 – Objetos**

<b>Put-Outer</b>	τὸ σβεντήριον [to sbenterion]	Tradução
<b>Daily Prophet</b>	Καθημερινός Μάντις [Kathemerinos Mantis]	Tradução
<b>Hogwarts Express</b>	ὠκύπορος ὕογοητική [okyporos hyogoetike]	Tradução
<b>Sorting Hat</b>	ὁ Πίλος Νεμητής [ho Pilos Nemetes]	Tradução
<b>Mirror of Erised</b>	τὸ ἔσοπτρον τὸ νοιμύθιπε [to esoptron to noimythipe]	Tradução
<b>Philosopher's Stone</b>	ἡ τοῦ φιλοσόφου λίθος [he tou filosofou lithos]	Tradução

Fonte: elaborado pelo autor.

Podemos perceber imediatamente que todos os nomes passaram por um processo de tradução em si, uma vez que se tratam de objetos, é possível renderizar se o nome em questão

<sup>22</sup> Hogwarts I'm particularly proud of - not only does Ὑογοήτου [Hyogoetou] sound much like the original (by the way it's in the genitive case on the analogy of Ἅιδου, Hades, standing for "the house of Hades". I imagine there must have been an eponymous Hogwarts, like Tiffin or Bancroft or Blundell - or more likely in Edinburgh's Fette or George Watson), but it also derives from ὕο- [hyo-] the root for hog, and γοητής [goetes] the word for wizard.

existir em grego antigo. No caso de τὸ σβεστήριον, há uma pequena diferença quanto ao termo grego, que no dicionário de Isidro Pereira traz o vocábulo σβεστήριος [sbesterios] como tradução de “apto para extinguir”, portanto, consideraremos tal fato como uma pequena alteração consciente, já que o verbo de que deriva a palavra contém o “v” no radical do presente do indicativo (σβέννυμι [sbennymi]).

Todos as outras entradas são a tradução do inglês diretamente ao grego antigo. Chamamos atenção ao fato Mirror of Erised (na tradução brasileira Espelho de Ojesed), na qual o tradutor utiliza a mesma técnica da autora, ao escrever *desire* (desejo) ao contrário, como na tradução brasileira também, νοιμούθιτε é a forma de ἐπιθύμιον de trás para frente, refletindo o efeito do espelho. Para Hogwarts Express, ele traduziu *express* em ὠκύπορος e manteve sua opção de recriação para Hogwarts, como visto na sessão anterior.

#### 4.2.7 Animais de Estimação

Na sessão seguinte, trataremos dos animais de estimação, ou seja, apenas aqueles que receberam nomes, com grafia em letra maiúscula, tal qual os objetos. Para efeito de dúvida, nenhum animal recebeu o nome da espécie como próprio, não sendo possível identificar que Hedwig é uma coruja, por exemplo. Segue o quadro com todos as entradas para a presente sessão.

**Quadro 12 – Animais de estimação**

<b>Tibbles</b>	Δρομάς [Dromas]	Substituição
<b>Snowy</b>	Κανάχη Στικτή [Kanakhe Stikte]	Substituição
<b>Mr Paws</b>	Τιγρίς [Tigris]	Substituição
<b>Tufty</b>	Άλκη [Alke]	Substituição
<b>Hedwig</b>	Ἡδυϊκτίν [Hedyiktin]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Scabbers</b>	Σκάβρος [Skabros]	Aproximação acústica
<b>Trevor</b>	Τρίφορε [Triphore]	Aproximação acústica
<b>Mrs Norris</b>	Νῶροψ [Norops]	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Fang</b>	Δάκος [Dakos]	Tradução
<b>Fluffly</b>	Οὐλότριχος [Oulotrikhos]	Recriação
<b>Norbet</b>	Νορβέρτος [Norbertos]	Aproximação acústica

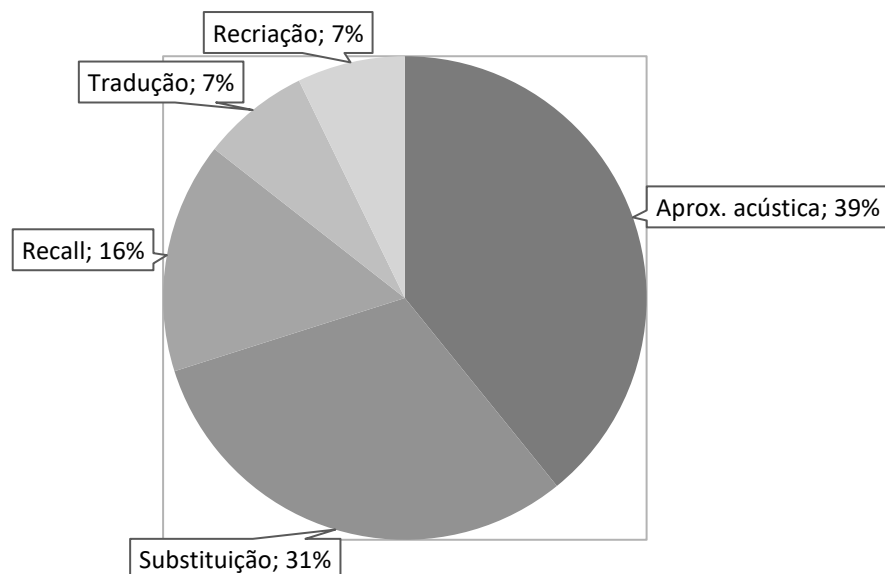
Fonte: elaborado pelo autor.

Nessa sessão, voltamos a ter mais procedimentos, em um total de doze entradas, há quinze usos contabilizados entre cinco diferentes procedimentos. Novamente aproximação



acústica ficou com grande parte, como ilustrado no gráfico a seguir.

**Gráfico 6 - Animais de estimação**



Fonte: elaborado pelo autor.

A maioria dos procedimentos utilizam a aproximação acústica, como Norbet e Νορβέτρος, mas temos o destaque para substituição que foi bastante utilizada nessa categoria. No caso, os quatro gatos da Mrs Figg foram substituídos, ganhando nomes completamente diferentes em significado. Tibbles, um nome um pouco comum para gatos domésticos em inglês, tornou-se Δρομάς, que significa ágil. Snowy, nome de um gato “branquinho como a neve”, sendo que *snow* significa neve, ganhou o nome grego Κανάχη Στικτή, o qual significa ruído de várias cores. Mr Paws, em português “Senhor Patas”, tornou-se Τυγρίς, tigre. Já Tufty, que significa peludo, virou Άλκη, que significa força. Em seus comentários, o tradutor diz que deu nome de cães aos gatos pois não era comum que eles fossem bichos de estimação na Grécia Antiga.

Há duas entradas que tem relação direta com aproximação acústica, que são os nomes de Hedwig, a coruja de Harry, e Mrs Norris, a gata de Filch. Hedwig foi renderizada em Ηδϋϊκτίϋ, que significa doce pipa. Já Mrs Norris tornou-se Νῶροϋ, que faz alusão a algo que chama atenção. A única tradução fica por conta de Fang, presas, renderizado em Δάκος, enquanto a única recriação é de Fluffly, que significa fofo, o qual o tradutor recriou por meio de aglutinação Οϋλότριχοϋ, onde οϋλοϋ [oulos] significa espesso e τριχοϋ [trikhos] pelo.

#### 4.2.8 Plantas

Essa sessão é reservada para a única entrada da categoria, a única planta que recebe um nome durante toda a história, como segue no quadro.

**Quadro 13 – Plantas**

<b>Devil's Snare</b>	Πλουτωνος Θηράτρου [Ploutonos Theratrou]	Convenção + Tradução
----------------------	---	----------------------

Fonte: elaborado pelo autor.

Como dito, o único exemplo de planta chama-se Devil's Snare, que em português corresponde à “armadilha do diabo”. Foi observado que o nome foi renderizado a partir de dois procedimentos: primeiro Πλουτωνος como convenção a Hades, o deus do submundo, rei dos mortos, em comparado com o diabo das religiões cristãs, o que não deixa de ser uma substituição também, porém consideraremos ainda como convenção por se tratar do nome de um deus conhecido; segundo, temos a tradução de *snare* por Θηράτρου. Sendo assim, temos um procedimento misto.

#### 4.2.9 Esportes

Os bruxos também possuem um esporte favorito em seu universo, chamado de Quidditch, palavra cunhada por Rowling. Aqui foram levadas em consideração todos os nomes aliados a esportes, não só o nome do esporte, mas as posições dos jogadores, as bolas utilizadas e os eventos esportivos. Segue o quadro com todas as entradas.

**Quadro 14 – Esportes**

<b>Quidditch</b>	ή ικαροσφαιρική [he ikarosphairike]	Recriação
<b>Nimbus Two Thousand</b>	Υπερνεφελός Δισχιλιοστός [Hypernephelos Diskhilistos]	Tradução
<b>Seeker</b>	ζητητήν [zeteten]	Tradução
<b>Beaters</b>	ραιστήρος [rhaisteros]	Tradução
<b>Chasers</b>	θηρευταί [thereutai]	Tradução
<b>Quaffle</b>	ή κολοφών [he kolophon]	Tradução
<b>Keeper</b>	Φύλαξ [Phylas]	Tradução
<b>Bludger</b>	ρόπαλοσφαιρίω [rhopalosphairio]	Recriação
<b>Golden Snitch</b>	φθαστέον χρυσοῦν	Tradução

	[p̄hthasteon khrysoun]	
<b>House Championship</b>	Φιάλην Οικείαν [phialen Oikeian]	Tradução
<b>World Cup</b>	Φιάλην Κοσμικήν [Phialen Kosmiken]	Tradução

Fonte: elaborado pelo autor.

Aparentemente, o tradutor não teve nenhum problema ao renderizar os nomes presentes na categoria, onde das onze entradas, apenas duas são recriações, enquanto o restante é de tradução, sendo todos procedimentos simples. No caso, as recriações constam em Quidditch, que por aglutinação tornou-se ἡ ἰκαροσφαιρική, em analogia a ποδοσφαιρική [podosphairike] (futebol) e καλαθοσφαιρική [kalathosphairike] (basquetebol). Percebe-se que o início da palavra é retirado do nome Ἴκαρος [Ikaros], o personagem conhecido como Ícaro, filho de Dédalo, que tenta fugir de Creta voando. Nada mais conveniente, uma vez que para jogar Quidditch, os bruxos precisam voar em suas vassouras.

O outro nome recriado foi Bludger, uma das bolas do jogo, que tem vida própria e deve ser arremessada para nocautear outros jogadores. Segundo o Cambridge Dictionary, é um substantivo derivado do verbo *bludge*, utilizado informalmente na Austrália, tomar vantagem dos esforços de outras pessoas. Há ainda a palavra *bludgeon*, que significa acertar várias vezes alguém com um objeto pesado, o propósito do objeto. Wilson utilizou-se de ῥοπαλοσφαιρίω, onde temos ῥόπαλον para bastão e σφαῖρα para bola, sendo a “bola do bastão”, ou seja, a bola que se arremessa.

#### 4.2.10 Datas

Para as datas, o tempo em geral, Wilson relata que os gregos não possuíam um sistema de medição como temos hoje em dia, portanto, para evitar confusão, ele preferiu utilizar as medidas romanas que utilizamos até hoje, como segue no quadro.

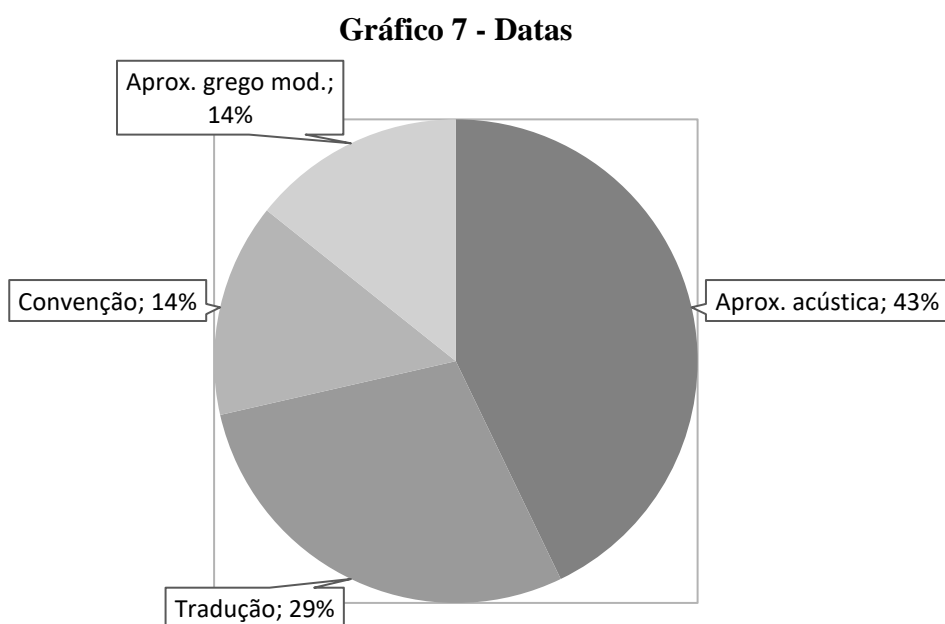
**Quadro 15 – Datas**

<b>Bonfire Night</b>	Πυριφάτον [Pyriphaton]	Tradução
<b>Christmas</b>	Χριστουγέννων [Khristougennon]	Aproximação ao Grego Moderno
<b>September</b>	Σεπτεμβρίου [Septembriou]	Tradução
<b>July</b>	Ἰουλίου [Iouliou]	Aproximação acústica
<b>August</b>	Αὐγούστου [Augoustou]	Convenção
<b>November</b>	Νοεμβρίου [Noembriou]	Aproximação acústica

<b>December</b>	Δεκεμβρίου [Dekembriou]	Aproximação acústica
-----------------	-------------------------	----------------------

Fonte: elaborado pelo autor.

Aparecem duas datas comemorativas e cinco meses, sendo sete entradas utilizando um total de sete vezes entre quatro procedimentos diversos. Por não serem um número grande e todos simples, vemos um certo balanço entre os procedimentos, melhor observado no gráfico.



Fonte: elaborado pelo autor.

Continua sendo a aproximação acústica o procedimento mais utilizado, ocorrendo esses nos meses *July*, *November* e *December* (julho, novembro e dezembro). Logo em seguida temos a tradução de *September* (setembro) e Bonfire Night, um festejo britânico, no qual Guy Fawkes planeja explodir a Casa dos Lordes e falha. *Bonfire* significa grande fogueira onde se queimam coisas não bem-vindas, sendo renderizada em Πυριφάτων, grande fogueira. Por fim, temos *Christmas* (Natal) sendo aproximado ao grego moderno com Χριστουγέννων, e *August* (agosto) convencionalizado a Αύγούστου.

#### 4.2.11 Interjeições

A categoria de interjeições foi adicionada após percebimento de que alguns nomes gregos estavam sendo utilizados no lugar de interjeições inglesas. Os nomes observados constam no seguinte quadro.

### Quadro 16 – Interjeições

“how in the name of heaven” (p. 15)	ἀλλ' ὃ Ζεῦ καὶ θεοί [all' o Zeu kai theoi]	Inserção
blimey (p.52)	Ἡράκλεις [Herakleis]	Inserção

Fonte: elaborado pelo autor.

No caso, só há um procedimento possível aqui, a inserção, que consta na adição de um nome na língua alvo quando não há nenhum na língua de partida. Temos a invocação a Zeus e outros deuses no lugar de “*how in the name of heaven*” (como em nome dos céus) e, também, Hércules no lugar da expressão de surpresa “*blimey*”. Observa-se que a inserção de nomes da mitologia grega funciona como papel fundamental para a domesticação do texto, aproximando o texto do leitor (Venuti, 2008), e vale lembrar que o método de Wilson foi sempre deixar os nomes o mais grego possível. Vemos aqui que não apenas nos nomes, mas também em um aspecto textual.

#### 4.3 Aspectos gerais da tradução

Com todas as categorias analisadas, partimos agora para comentários globais acerca da análise. No capítulo três, foi reservada uma sessão para explanação de alguns processos tradutórios compilados por Fernandes (2013), Nord (2003), Orduari (2007) e Aguilera (2008). Foram apresentados catorze procedimentos (transliteração, tradução, substituição, recriação, apagamento, adição, redução, aproximação acústica, convenção, explicação, cópia, transposição, inserção e notas), alguns previsíveis de aparecer na tradução, outros nem tanto. À medida que os nomes foram sendo analisados, constatou-se que mais processos foram utilizados por Wilson durante o processo, sendo assim, outros procedimentos foram sugeridos e descritos a partir da análise, tais como seguem no quadro a seguir.

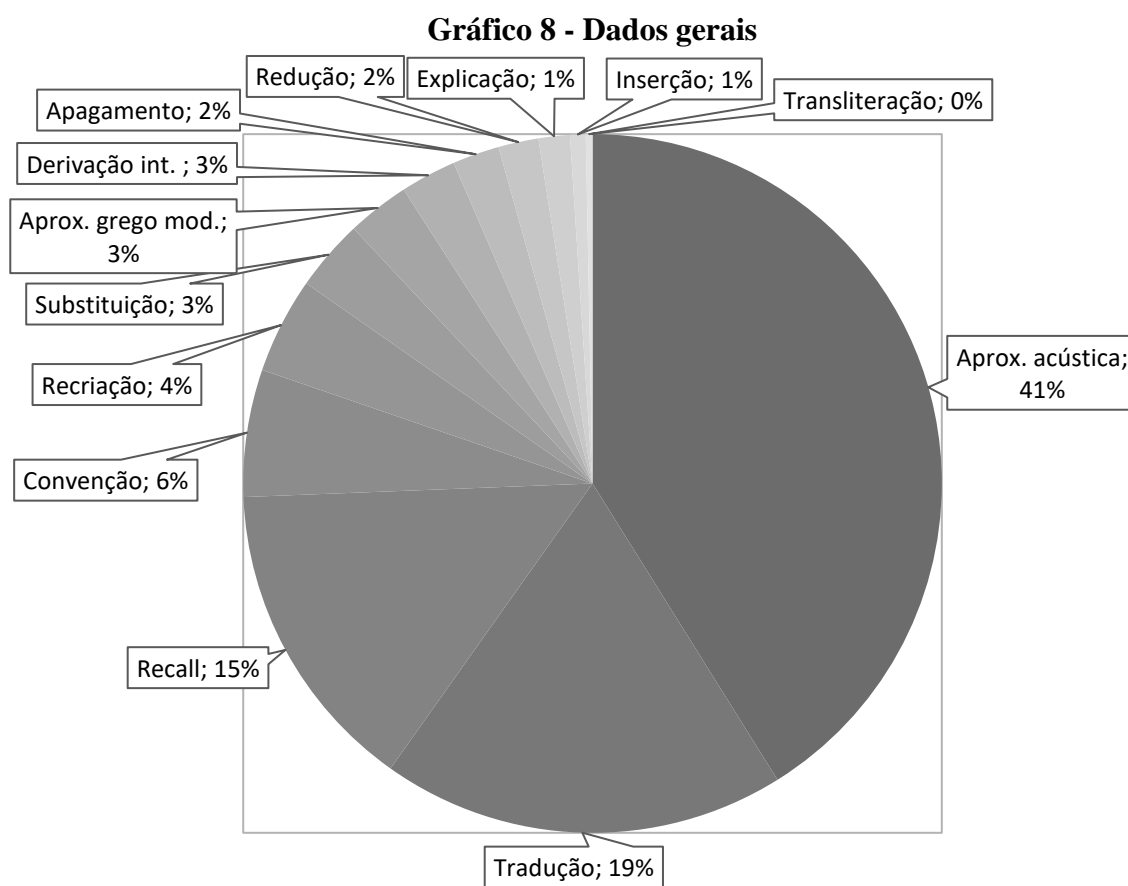
**Quadro 17 – Procedimentos tradutórios analisados**

	Total de entradas: 206	Número de vezes que o processo foi utilizado
Processos sugeridos por Fernandes (2013), Nord (2003), Orduari (2007) e Aguilera (2008)	Transliteração	1
	Tradução	50
	Substituição	9
	Recriação	12
	Apagamento	6
	Adição	-
	Redução	5
	Aproximação acústica	110
	Convenção	16
	Explicação	4
	Cópia	-
	Transposição	-
	Processos observados após análise de dados	Inserção
Notas		-
<i>Recall</i>		39
Aproximação ao grego moderno		8
Derivação interna		7

Fonte: elaborado pelo autor.

O Quadro 6 mostra os processos sugeridos por diferentes autores acompanhados dos números de vezes que foram utilizados. Quatro deles não tiveram um único uso, que foram cópia, transcrição, transposição e notas. Todos os nomes analisados permaneceram como substantivos, não evidenciando mudanças em classes gramaticais, como acontece na transposição. Em relação à cópia e transcrição, seria praticamente impossível que os nomes fossem vertidos em grego antigo através deles, já que as duas línguas utilizam alfabetos distintos. Poderia ser utilizada a transliteração, uma cópia quase exata em correspondência dos caracteres latinos em grego, ou vice-versa, sendo essa a hipótese inicial da pesquisa. No entanto, também só há evidência desse procedimento ser utilizado uma única vez, refutando a hipótese.

Dos procedimentos observados pós-análise, foram sugeridos três, os quais se adéquam a necessidade do tradutor perante a obra, que foi o caso da aproximação ao grego moderno, derivação interna e *recall*, onde o tradutor buscava uma palavra já existente em grego antigo para adaptá-la a sua necessidade. Todas essas informações poderão ser melhor observadas no Gráfico 9, a seguir.



Fonte: elaborado pelo autor.

Observando os números totais de uso dos procedimentos tradutórios, é mais fácil discutir sobre as escolhas do tradutor. Como dito nos parágrafos anteriores, a hipótese inicial do trabalho foi refutada, pois ela dizia que os nomes haviam sido transliterados para grego antigo, enquanto na realidade, esse procedimento ocupa o último lugar no gráfico, com apenas um uso durante toda a tradução, que acaba chegando a uma porcentagem próxima a zero.

O procedimento que ocupa a liderança é a aproximação acústica, onde foi possível aproximar o inglês ao grego antigo, por meio de sons naturais à língua alvo. É um procedimento próximo à transliteração, mas de caráter diferenciado, pois acaba tornando o texto mais próximo ao leitor, como sugere Schleiermacher (2001) em sua teoria, sendo um dos caminhos que o tradutor pode adotar, aproximar o texto do leitor ou o leitor do texto. É muito similar ao sugerido por Venuti (2008), onde o texto pode ser domesticado (deixá-lo próximo da realidade do leitor) ou estrangeirizado (deixá-lo intacto, mesmo que seja distante da realidade do leitor). No caso, a aproximação acústica serve para aproximar o texto do leitor, tornando-o mais fluido e, porque não, facilitado.

Em seguida, como um grande número de usos, temos a tradução. Surpreendentemente,

é um grande percentual, pois se tratando de uma língua não mais falada, é uma tradução de um texto produzido no contexto atual, então muitos dos termos são contemporâneos. Ao mesmo instante, tal fato prova que embora as línguas estejam em constante evolução, elas mantêm diálogo entre si, dentro de uma perspectiva diacrônica. A decisão por manter significados acaba gerando credibilidade à tradução, já que o tradutor não distancia demais o texto alvo do texto fonte, como poderia se esperar devido ao contexto.

O procedimento sugerido *recall* também apareceu surpreendentemente, uma vez que ele não era nem esperado. Foi outro caminho bastante inteligente do tradutor, ainda no viés de aproximar o texto do leitor, pois a partir de palavras já existentes em grego antigo, por uma pequena adaptação sonora, renderizar os nomes acabaram gerando uma riqueza de vocabulário, uma vez que muitas pessoas desconhecem a etimologia dos nomes próprios na língua materna. Por esse motivo, é possível ver *recall* e aproximação acústica sendo utilizados muitas vezes juntos, onde uma palavra em grego evoca um significado, porém é adaptada acusticamente para soar como grego antigo, sem parecer distante do inglês.

A partir da convenção, o número de vezes que os procedimentos diferenciados foram utilizados começa a cair. Com pouco mais de 5%, é um procedimento que mostra clareza e precisão ao renderizar nomes em inglês em suas formas que já existiam em grego. Logo após, temos a recriação, que utilizou muito do processo de aglutinação, no qual duas ou mais palavras ou partes de palavras tornam-se uma única. A recriação foi muito importante nos nomes cunhados por Rowling, já que mesmo sendo inventados, soavam perfeitamente possíveis dentro de sua língua, então, era tarefa do tradutor torná-los também possíveis em grego. Os nomes cunhados por Rowling foi uma das principais razões pela adoção da transliteração como procedimento principal da hipótese, pois como novos nomes poderiam ser renderizados em um idioma antigo? Wilson surpreendeu aplicando várias técnicas possíveis, como aproximação ao grego moderno ou derivação interna.

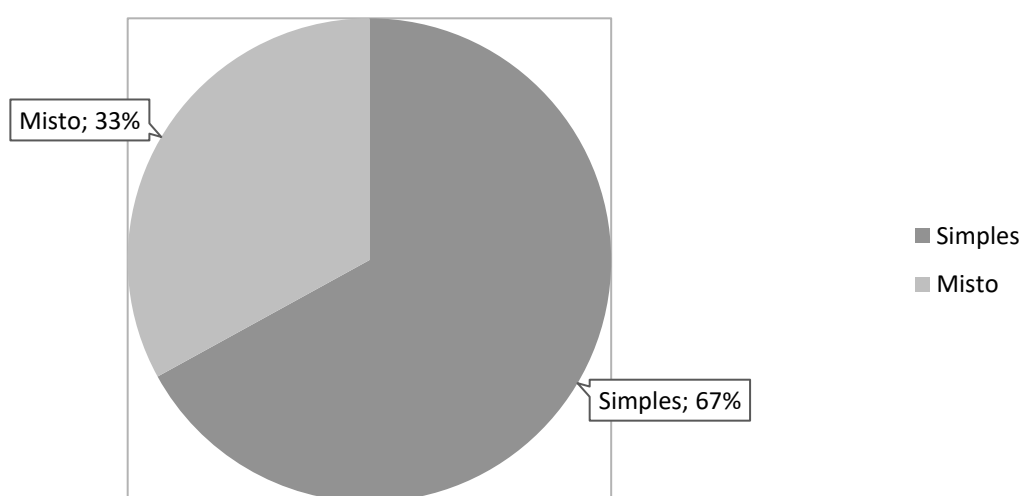
Mesmo com tais habilidades, ainda podemos observar procedimentos como substituição, apagamento e redução, que modificam o texto alvo, afastando-o do texto fonte. Ainda assim, a soma dos três não é suficiente para gerar um grande número de vezes, não descaracterizando procedimentos anteriores, que tornam o texto mais rico e fluido. Outros procedimentos pouco utilizados, mas também muito eficientes, foram a explicação e inserção. Ao explicar um termo dentro do próprio texto, o tradutor deixa de lado a necessidade de uma nota para ele, assim como não gera dúvida ao leitor. Já com a inserção, pode-se pensar que afastaria o texto alvo do texto fonte, porém nesse caso, serviu para aproximar mais ainda o texto do leitor, citando nomes da mitologia grega no lugar de interjeições inglesas, tal qual podemos observar em textos gregos,



em que os helenos utilizavam muito vocativos aos deuses em busca de guiamento ou pedindo algo.

Ainda vale discutir sobre o número de procedimentos que foram usados simultaneamente ou não, classificados mais cedo como simples ou mistos. Em um total de 206 entradas, tivemos mais da metade renderizados com um único processo, enquanto a outra parte utilizou de procedimentos simultâneos, como ilustra o gráfico.

**Gráfico 9 - Procedimentos Simples e Mistos**



Fonte: elaborado pelo autor.

É possível observar que procedimentos simples foram largamente mais utilizados que os mistos, porém, ao combinar diferentes procedimentos, o tradutor conseguiu atingir objetivos surpreendentes, enriquecendo sua tradução. Os dados também nos mostram que um tradutor não é obrigado a seguir à risca o que existe na literatura dos ET, sendo assim, ele deve possuir liberdade de produção sobre seu trabalho, apenas ponderando que consequências para o leitor tais escolhas podem trazer. O caminho mais utilizado por Wilson foi o de trazer o texto para próximo do leitor, o que segundo ele mesmo seria um método de helenização, assim como Heródoto fez, caracterizando-o por ter fluidez e imaginação para o leitor comum, bem como surpresa e inteligência, para o leitor especializado.

#### **4.4 Considerações finais do capítulo**

No presente capítulo, foram expostos todos os dados provenientes da análise a partir da categorização dos nomes, bem como os procedimentos tradutórios. Fazem parte dessa exposição quadros com os nomes em cada categoria, bem como gráficos percentuais, onde o caráter quantitativo ajuda a discussão do caráter qualitativo. Por se tratar de um estudo descritivo, não há intenção de crítica sobre os caminhos escolhidos do tradutor, mas sim a mostra e comentário sobre, sendo esse o nosso caráter qualitativo. Por fim, todos os procedimentos foram compilados e discutidos na última sessão, nos dando um vislumbre da tradução em sua totalidade. Partimos agora para o capítulo final com as conclusões da pesquisa.

## 5 CONCLUSÃO

Iniciamos a dissertação apresentando o pensamento de Benjamin (1991) sobre o papel desempenhado pelo tradutor que, segundo ele, é o de liberar a língua na recriação. Há uma medida entre liberdade e literalidade que, quando corretas, geram a tradução ideal. Toda a explanação do autor sobre defeitos de uma má tradução, traduzibilidade e fama, além da tarefa do tradutor são relevantes. Em toda a comparação entre texto alvo e texto fonte, é enfatizado que o texto fonte é mais importante, estando em nível superior à sua tradução, já que seria impossível passar adiante a “poética” do texto fonte, deixando passar somente algo através da traduzibilidade.

Se a premissa fosse verdadeira, não teríamos trabalhos belíssimos e considerados obras de arte, como a tradução de Machado de Assis para o poema *The Raven* de Poe. Ou as traduções de Robert Fagles para os clássicos *Ilíada*, *Odisséia* e *Eneida*, sendo essas consideradas por alguns estudiosos e críticos as melhores traduções para esses títulos. Portanto, a questão não está puramente na traduzibilidade, mas em como o tradutor se comporta perante a obra.

Quanto aos clássicos, como se tratam de línguas que não têm mais falantes nativos, vê-se aplicado diretamente a eles o devir das línguas que Benjamin discute. As traduções mais antigas perderam espaço por conta da linguagem desenvolvida na época. As traduções de Fagles são bem mais recentes. Também, nesse caso, o tradutor deve se apropriar mais da liberdade do que da literalidade, já que as línguas em questão não são mais faladas. Contudo, casos são casos. O ideal não seria atear cordas às traduções, exatamente por que as línguas estão em movimento e vão requerer habilidade do tradutor para conseguir um bom alcance.

### 5.1 Resumo da pesquisa

O trabalho em questão visa à tradução de *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997) para o grego antigo, tradução essa encomendada pela editora Bloomsbury com o intuito de movimentar o estudo das línguas clássicas com um novo material, fazendo par com a tradução para o latim, encomendada anteriormente pela editora. Tal feito foi performedo por Andrew Wilson, professor de grego antigo aposentado, no prazo de um ano, tendo o lançamento sido realizado em 2004.

No primeiro capítulo, além da apresentação do objeto de estudo, tivemos a apresentação do objetivo da pesquisa, analisar descritivamente, a partir do método proposto por Lambert e Van Gorp (1985), os nomes próprios traduzidos, por meio da montagem de uma lista, que

permitiria a comparação. A hipótese inicial da pesquisa afirmava que os nomes teriam sido transliterados, por conta da facilidade do procedimento, apenas passar caracteres latinos aos gregos.

Antes de entrar nos méritos da análise, foi necessário alocar *Harry Potter* dentro do sistema das traduções, tendo em mente o próprio sistema que a obra gerou. Então, no capítulo dois comparamos *Harry Potter* ao modelo de polissistema proposto por Even-Zohar (1990) e concluímos que os livros são centrais a um emaranhado de traduções e adaptações, criando realmente um sistema fechado em relação a outras obras, mas aberto dentro de si. Identificando o universo criado por Rowling dessa forma, várias questões investigativas que competem aos ET poderão ser levantadas. E com todas as considerações, ainda há uma justificativa sobre o uso da obra para a pesquisa, mesmo que não se trate do cânone, momento que tratamos da recepção da obra, com exposição de críticas tanto positivas quanto negativas.

Encerradas tais considerações, entramos no capítulo três, que tratou do aparato teórico-metodológico. Como dito, utilizando o método descritivo de Lambert e Van Gorp (1985), foram delimitadas as informações iniciais, bem como as informações de níveis *macro* e *micro*, todas possíveis de acompanhar por quadros. O contexto sistêmico, última etapa do método, ficou para a fase da análise em si.

No mesmo capítulo, então, discutimos sobre o conceito de nome em si, bem como métodos para a compilação dos nomes em *Harry Potter*. Inicialmente, tentamos utilizar ferramentas dos ETC, para criação da lista. Porém, durante a tentativa, ficou claro que não era necessário o uso de tais ferramentas apenas para a montagem da lista de nomes. Assim, decidiu-se pela compilação manual, e tendo essa sido feita, pudemos partir para a categorização dos nomes. Foram oito categorias, uma delas com subdivisão em quatro outras: personagens (principais, secundárias, terciárias, apelidos), lugares, objetos, animais de estimação, plantas, esporte, datas e interjeições.

Com os nomes categorizados, fomos buscar na literatura sobre tradução de nomes próprios, estudos que tratasse dos procedimentos acerca desse fenômeno. A partir das leituras de Fernandes (2013), Nord (2003), Orduari (2007) e Aguilera (2008), elencamos diferentes procedimentos, bem como quais eram esperados encontrar durante a análise e quais não eram. Por fim, encerramos o capítulo com a premissa da análise dos dados.

Foi, então, no capítulo quatro que apresentamos os dados da análise. Antes da exposição dos dados, foram apresentados outros três procedimentos tradutórios não previstos em nenhuma das leituras anteriores, pois se mostraram muito específicos para essa tradução. Sobre os dados, primeiramente tivemos quadros com os nomes categorizados, que já é uma análise em si, depois

com gráficos percentuais, onde pudemos observar com mais precisão os procedimentos tradutórios. Com a exposição dos dados de todas as categorias dos nomes, tivemos uma visão geral da tradução, bem como a refutação da hipótese inicial.

## 5.2 Contribuições do estudo

O estudo sobre a tradução dos nomes próprios em *Harry Potter and the Philosopher's Stone* (1997) evidenciou que o caminho tomado pelo tradutor foi o de levar o texto para mais próximo do leitor, concepção essa baseada nas teorias propostas por Schleiermacher (2001) e Venuti (2008), embora distintas, muito parecidas.

Quanto à hipótese, percebemos que o caminho mais “fácil”, não necessariamente é o mais eficaz. A transliteração só foi observada uma única vez dentre os 206 diferentes nomes contabilizados. Por sua vez, o procedimento em maior evidência foi a aproximação acústica, que faz um paralelo entre as duas línguas, porque há a intenção de aproximar a pronúncia das duas, mantendo parte do nome em inglês, porém adaptando-o ao grego, como se fosse próprio da língua.

Voltamos a tocar no papel do tradutor sugerido por Benjamin (1990), pois ele delimita o que é uma tradução ideal, dentro de parâmetros próprios. Pudemos perceber que Wilson atua com total liberdade com os nomes próprios, utilizando procedimentos conhecidos, da mesma forma com procedimentos vistos como necessários, por exemplo, a aproximação ao grego moderno.

O simples fato de sugerir um estudo com *Harry Potter*, obra não canônica, vista como um polissistema, com vários pontos a serem aproveitados por estudiosos da tradução, assim como grego antigo, movimentando os estudos de línguas clássicas, é uma contribuição em si, pois gera no mínimo curiosidade sobre como foi possível realizar tal estudo, as razões pessoais do autor da pesquisa e os resultados obtidos através dela.

Quando a pesquisa ainda estava em andamento, a proposta do trabalho foi levada a diferentes eventos acadêmicos, tanto dentro da Universidade Federal do Ceará, quanto em eventos interestaduais, como Rio Grande do Norte, São Paulo e Minas Gerais. Em todos os eventos participados, foi perceptível, como dito, uma certa agitação acerca das temáticas envolvidas: *Harry Potter*, grego antigo, tradução de nomes próprios, ETC, EDT.

Com tudo isso considerado, e a pesquisa finalizada, gostaríamos de ressaltá-la como importante ferramenta para as temáticas ditas no parágrafo acima. O estudo contribuiu com uma nova visão sobre *Harry Potter* e como a obra poderá ser utilizada em trabalhos acadêmicos,

assim como a tradução para o grego antigo ganhará visibilidade e poderá ser utilizada em sala de aula. Não foi encontrado nenhum outro estudo sobre essa tradução, sendo que em várias conversas, pesquisadores, professores e alunos nem sabiam da existência dela, evidenciando que um material criado para movimentar os estudos de línguas clássicas não é nem sequer considerado.

Sobre os nomes próprios, chamamos atenção a um efeito pouco discutido, sobre o qual há muita consideração popular, como a máxima “não se traduzem nomes”, visto que nem o procedimento mais fácil foi o mais utilizado. Há uma sistemática por trás da tradução de nomes próprios não muito considerada pela academia, sendo tocada apenas em pontos específicos, como a tradução deles para crianças.

E sobre métodos, como ETC e EDT, mesmo já consolidados desde suas primeiras aparições há poucas décadas atrás, é possível evidenciar que são pouco falados. Quando pensamos que os Estudos da Tradução como disciplina e área de pesquisa ainda são muito novos comparados à Literatura e à Linguística, grandes áreas dentro da Letras, os métodos citados são mais novos ainda, e não contam com a evidência que possuem. Portanto, poderiam ganhar um pouco mais de atenção dos estudiosos e dos que ainda serão.

### **5.3 Sugestões para pesquisas futuras**

A pesquisa inteira focou na tradução dos nomes próprios do inglês para o grego antigo. Apenas um único aspecto em nível *micro* sugerido dos EDT. Portanto, temos milhares de outros aspectos textuais sobre a tradução utilizada não considerados ainda. Como discutido no capítulo dois, *Harry Potter* pode funcionar como um próprio polissistema, pouco levado aos estudos acadêmicos formais no Brasil. Há possibilidades de trabalhos com as adaptações fílmicas, com determinados aspectos dos livros, tanto em âmbito sociocultural quanto linguístico ou literário, com as traduções para vários outros idiomas, com as *fanfics* e o sistema de recepção.

O intuito máximo da pesquisa é movimentar o sistema acadêmico com discussões, mais pesquisas, inovações, refutação de ideias novas e antigas e tantos outros objetivos. Sabemos que nenhum resultado aqui é definitivo, e encorajamos que estudos futuros possam revisitar questões aqui apuradas como outras sugeridas, não só nessa seção, mas como em todo o trabalho, enriquecendo a literatura dos ET.

## REFERÊNCIAS

- AGUILERA, E Cámara. **The Translation of proper names in Children's literature**. AILIJ (Anuario de Investigación en Literatura Infantil y juvenil) 7 (1), 47-61. ISSN 1578-6072, 2008.
- BAKER, M. **Corpora in Translation Studies: An Overview and some Suggestions for Future Research**. Target, 7, pp. 223-243, 1995.
- BATE, Ellie. **You need to see J. K. Rowling's incredible responses to these Twitter trolls**. Disponível em: <[https://www.buzzfeed.com/eleanorbate/i-quite-like-old-whore-though?utm\\_term=.terpjpgV7D#.prN3GnY1x](https://www.buzzfeed.com/eleanorbate/i-quite-like-old-whore-though?utm_term=.terpjpgV7D#.prN3GnY1x)>, acesso em 07/09/2017.
- BENJAMIN, W. **Die Aufgabe des Übersetzers**. In: HEIDERMANN, W. (Org.). **Clássicos da teoria da tradução: Alemão-Português**. Florianópolis: UFSC, 2001. v.1, p.188-215. (Antologia bilíngue).
- BLOOM, H. "Can 35 Million Book Buyers Be Wrong? Yes." In: **Wall Street Journal** (11 July 2000), A26.
- CAMPBELL, J. **O herói de mil faces**. Trad. Adail Ubirajara Sobral. 11ª reimpr. da 1ª edição de 1989. São Paulo: Pensamento, 2007.
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. SP: Ática, 1986.
- CATFORD, J. C. **A Linguistic Theory of Translation**. Oxford: Oxford University Press, 1965.
- COLEÇÃO HARRY POTTER. Direção: vários, Produção: David Heyman, J. K. Rowling. UK: Warner Bros Pictures, 2001-2011, 8 DVDs.
- EVEN-ZOHAR, I. "Polysystem Studies". In: **Poetics Today**. Vol. 11, nº 1. Spring, 1990.
- FERNANDES, L. P. **Brazilian practices of translating names in children's fantasy literature: a corpus-based study**. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2013.
- FERNANDES, L.; SILVA, C. E. **COPA-TRAD Versão 2.0** (Corpus Paralelo de Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://copa-trad.ufsc.br>>. Acesso em: 20/03/2017.
- FOLHA DE S. PAULO. **J. K. Rowling rebate comentários de fãs de Donald Trump em rede social**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/02/1855285-j-k-rowling-rebate-comentarios-de-fas-de-donald-trump-em-rede-social.shtml>>, acesso em 08/09/2017.
- GALBRAITH, Robert. **The Cuckoo's Calling**. London: Little, Brown & Company, 2013.
- \_\_\_\_\_. **The Silkworm**. London: Little, Brown & Company, 2014.
- \_\_\_\_\_. **Career of Evil**. London: Little, Brown & Company, 2015.

GUPTA, Suman. **Re-Reading Harry Potter**. Basingstoke u. a.: Palgrave Macmillan 2003.

HINDE, Natasha. **JK Rowling Defends New Author After Mansplainer Says She Didn't Technically Write A Book**. Disponível em: <[http://www.huffingtonpost.co.uk/entry/jk-rowling-support-fellow-author-after-mansplaining-incident\\_uk\\_599a9600e4b0e8cc855e7041](http://www.huffingtonpost.co.uk/entry/jk-rowling-support-fellow-author-after-mansplaining-incident_uk_599a9600e4b0e8cc855e7041)>, acesso em 08/09/2017.

INSIDER. **The history behind Harry Potter in numbers as the boy wizard turn 20**. Disponível em <<http://www.insider.co.uk/news/watch-harry-potter-turns-20-10688662>>, acesso em: 05/09/2017.

ISIDRO PEREIRA, S. J. Dicionário Grego-Português e Português-Grego. 8ª Edição. Braga: Livraria A. I., 1998.

JENKIS, Henry. **Convergence culture: where old and new media collide**. US: New York University Press, 2008.

LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. On describing Translations. In HERMANS, Theo (ed.). **The Manipulations of Literature**. Studies in Literary Translation. London & Sydney: Croom Helm, 42-53, 1985.

MAMOUTHCOMIX. **Asterix**. Disponível em: <<http://www.mamouthcomix.gr/asterix/index.html>>, acesso em: 19/10/2016.

NORD, Christiane. **Proper names in translation for children: Alice in Wonderland as a case point**. Canada: Les Presse de l'Université de Montreal, 2003.

OLOHAN, M. **Introducing Corpora in Translation Studies**. Primeira Edição. Oxfordshire: Routledge, 2004.

ORDUARI, Mahmoud. Translation procedures, strategies and methods. Disponível em: <<http://www.bokorlang.com/journal/41culture.htm>>, acesso em: 08/10/2017.

POTTERMORE. **Pottermore from J. K. Rowling**. Disponível em: <<https://www.pottermore.com/>>, acesso em: 08/10/2017.

RÉMI, C. **Harry Potter Bibliography**. Disponível em: <<http://www.eulenfeder.de/hpliteratur.html>>, acesso em: 20/03/2017.

ROWLING, J. K. **Harry Potter and the Philosopher's Stone**. London: Bloomsbury, 1997.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Chamber of Secrets**. London: Bloomsbury, 1998.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Prisoner of Azkaban**. London: Bloomsbury, 1999.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Goblet of Fire**. London: Bloomsbury, 2000.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Order of the Phoenix**. London: Bloomsbury, 2003.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Half-Blood Prince**. London: Bloomsbury, 2005.



\_\_\_\_\_. **Harry Potter and the Deathly Hallows**. London: Bloomsbury, 2007.

\_\_\_\_\_. **Háreios Potér kai he tou philósophou líthos**. Segunda Edição. Tradução de Andrew Wilson. London: Bloomsbury, 2010.

\_\_\_\_\_. **The Casual Vacancy**. London: Little, Brown & Company, 2012.

\_\_\_\_\_. **Biography**. Disponível em: < <https://www.jkrowling.com/>>, acesso em: 20/03/2017

ROWLING, J. K.; TIFFANY, J.; THORNE, J. **Harry Potter and the Cursed Child**. London: Little Brown UK, 2016.

TOURY, Gildeon. The Nature and Role of Norms in Literary Translation. In: HOLMES, James; LAMBERT, José; & VAN DEN BROECK, Raymond (Eds). **Literature and Translation**. Leuven: Acco. 83-100, 1978.

SCHLEIERMACHER, F. D. E. Sobre os diferentes métodos de tradução. Trad. Maragarete von Muhlen Poll. P. 25-87 In HEIDERMAN, W. (org.). **Clássicos da Teoria da tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, 2001. Antologia bilíngue, alemão-port. V. 1.

SCHOLASTIC. **News Room: Harry Potter**. Disponível em: <[http://mediaroom.scholastic.com/harrypotter#15\\_Years](http://mediaroom.scholastic.com/harrypotter#15_Years)>, acesso em: 09/10/2016.

SHEARER, L. B. "High-Brow Harry Potter: J. K. Rowling's Series as College-Level Literature." (p. 199-215) In: Hallett, Cynthia Whitney/Mynott, Debbie (eds.). **Scholarly Studies in Harry Potter: Applying Academic Methods to a Popular Text**. Lewiston: Edwin Mellen Press, 2005.

SPENCER, Richard A. **Harry Potter and the Classical World: Greek and Roman Allusions in J. K. Rowling's Modern Epic**. Jefferson: McFarland, 2015.

THE HARRY POTTER LEXICON. **Characters**. Disponível em: <<https://www.hp-lexicon.org/>>, acesso em: 09/10/16.

TODOROV, T. **A Literatura em Perigo**. trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VENUTI, L. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. London/New York: Routledge, 2008

WILSON, A. **Harry Potter in Ancient Greek**. Disponível em: <[http://www.users.globalnet.co.uk/~loxias/harry\\_potter.htm](http://www.users.globalnet.co.uk/~loxias/harry_potter.htm)>, acesso em: 09/10/2016.

## APÊNDICE A – Lista de nomes próprios

Lista com os nomes próprios em inglês e grego antigo, dividida por capítulos, em ordem de aparição.

### Chapter One – The Boy Who Lived

Inglês	Grego Antigo	Procedimento
Mr Dursley	ὁ Δούρσλειος	Aproximação acústica
Mrs Dursley	ἡ Δούρσλειας	Aproximação acústica
Privet Drive	τῶν μυρσίνων	Redução + Substituição
Grunnings	Γρούνινγγος	Aproximação acústica
Dudley	Δούδλιος	Aproximação acústica
the Dursleys	οἱ Δούρσλειοι	Aproximação acústica
the Potters	τῶν Ποτήρων	Aproximação acústica
Mrs Potter / Lily Potter	Λίλη	Aproximação acústica
Harry Potter	Ἄρειος Ποτήρ	Recall + Aproximação acústica
Harvey	Ἄρούιον	Aproximação acústica
Harold	Ἄρόλδιον	Aproximação acústica
You-Know-Who	ἐκεῖνος οὗ τοῦνομ' ἄρρητόν ἐστιν	Explicação
Muggles	Μύγαλος – οἱ Μύγαλα	Recall + Aproximação acústica
Mrs Next Door	ἡ γείτων	Explicação
Jim McGuffin	-	Apagamento
Ted	-	Apagamento
Kent	Καντία	Aproximação ao Grego Moderno
Yorkshire	Γιόρκω	Aproximação ao Grego Moderno
Dundee	Δουνδησι	Aproximação ao Grego Moderno
Bonfire Night	Πυριφάτον	Tradução
Petunia	Πετουνία	Aproximação acústica
Howard	Ἄαρδος	Aproximação acústica
Albus Dumbledore	Ἄλβυς Διμπλοδώρος	Recriação + Aproximação acústica
Put-Outer	σβεντήριον	Aproximação ao Grego Moderno
McGonagall	Μαγαλογαλέα	Recriação + Aproximação acústica
Dedalus Diggle	Δαίδαλος	Convenção + Redução
Voldemort	Φολιδομορτόν	Recriação + Aproximação acústica
Madam Pomfrey	Πομφρεία	Recall + Aproximação acústica

<b>Godric's Hollow</b>	Γοδρίκου Νάπην	Aproximação acústica + Tradução
<b>James (Potter)</b>	Ίάκωβος	Convenção
<b>“how in the name of heaven” (p. 15)</b>	ἀλλ' ὦ Ζεῦ καὶ θεοί	Inserção
<b>Hagrid</b>	Ἄγριώδης	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Sirius Black</b>	Σείριος ὁ μέλας	Convenção + Tradução
<b>Bristol</b>	Βρίστολ	Aproximação ao Grego Moderno
<b>London Underground</b>	Μετρό τοῦ Λονδίνου	Aproximação ao Grego Moderno

*Chapter Two – The Vanishing Glass*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Duddy</b>	Δουδλικήν - Δοθδλιδίου	Derivação interna
<b>Uncle Vernon</b>	Φέρνιων	Redução + <i>Recall</i>
<b>Aunt Marge</b>	Μαργή	Redução + Substituição
<b>Mrs Figg</b>	Συκέα	Tradução
<b>Tibles</b>	Δρομάς	Substituição
<b>Snowy</b>	Κανάχη Στικτή	Tradução + Aproximação acústica
<b>Mr Paws</b>	Τιγρίς	Substituição
<b>Tufty</b>	Ἄλκη	Tradução
<b>Yvonne</b>	Ίώαννα	Convenção
<b>Majorca</b>	Πιτινούσσαις	Tradução
<b>Dinky Duddyduns</b>	Δουδλίδιον	Derivação interna
<b>Piers Polkiss</b>	Πιαρός Πολύχους	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Christmas</b>	Χριστουγέννων	Aproximação ao Grego Moderno
<b>Brazil</b>	Βρασιλίας	Aproximação ao Grego Moderno

*Chapter Three – The Letter from No One*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Dennis</b>	Δέννον	Aproximação acústica
<b>Malcolm</b>	Μαλακόν	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Gordon</b>	Γορωπόν	Aproximação acústica
<b>The Great Humberto</b>	Ύπερτονον	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Smeltings</b>	Σμέλτιγξ	Aproximação acústica
<b>Stonewall High</b>	Στωνοθάλλης	Aproximação acústica
<b>September</b>	Σεπτεμβρίου	Tradução
<b>July</b>	Ίουλίου	Aproximação acústica
<b>Little Whinging</b>	Λίτελ Ουίτζινγκ	Aproximação acústica
<b>Surrey</b>	Σοῦρι	Aproximação acústica
<b>Railview Hotel</b>	Πανδοκειῖο τοῦ Σιδηροδρομοθεατοῦ	Tradução + Recriação
<b>Cokeworth</b>	Κωκυτόπολις	Aproximação acústica + Recriação

*Chapter Four – The Keeper of the Keys*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Rubeus (Hagrid)</b>	Ῥούβεος (Ἄγριώδης)	Aproximação acústica
<b>Hogwarts</b>	Ύγογήτου	Recriação + Aproximação acústica
<b>Minerva (McGonagall)</b>	Ἀθηνᾶ (Μαγονωγαλέα)	Convenção
<b>The McKinnons</b>	Μαχίμους	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>The Bones</b>	Ὅστίνους	Tradução
<b>The Prewetts</b>	Πρωϊτέρους	Aproximação acústica
<b>Merlin</b>	Μερλίνος	Aproximação acústica

## Chapter Five – Diagon Alley

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Gringotts</b>	Γριγγώτου	Aproximação acústica
<b>Ministry of Magic</b>	οί της μαγείας πρόβουλοι	Tradução
<b>Cornelius Fudge</b>	Κορνήλιος Φουϊξ	Aproximação acústica
<b>Miranda Goshawk</b>	Μιράνδης Φαττοφόντου	Aproximação acústica
<b>Bathilda Bagshot</b>	Βαθίλδης Σακκοβόλου	Recriação + Aproximação acústica
<b>Adalbert Waffling</b>	Αδαλβέρτου Ύοφάλαγος	Aproximação acústica
<b>Emeric Switch</b>	Ήμερικοῦ Μεταβολέως	Aproximação acústica + Tradução
<b>Phyllida Spore</b>	Φυλλίδης Εὐρῶτος	Aproximação acústica + Tradução
<b>Arsenius Jigger</b>	Άρρηνίου Κοτυλίσκου	Aproximação acústica + Tradução
<b>Newt Scamander</b>	Σαλαμάνδρου Σκαμαυδρίου	Tradução + Aproximação acústica
<b>Quentin Trimble</b>	Κουεντίνου Τρίμοντος	Aproximação acústica
<b>Leaky Cauldron</b>	Λέβητα Διάβροχον	Tradução
<b>Tom</b>	-	Apagamento
<b>Doris Crookford</b>	Δωρίς Κροκόφορος	Convenção + Aproximação acústica
<b>Professor Quirrel</b>	Κίουρος	Recriação
<b>Diagon Alley</b>	ὁ Στενωπός Δίαγων	Tradução
<b>Griphook</b>	Γριφούχος	Aproximação acústica
<b>Madam Malkin</b>	Μαλκίουσα	Redução + Aproximação acústica
<b>Quidditch</b>	ή ικαροσφαιρική	Recriação
<b>Slytherin</b>	Σλυθήρινος	Aproximação acústica
<b>Hufflepuff</b>	Ύφελτύφοις	Aproximação acústica
<b>Vindictus Viridian</b>	Οὐινδίκτου Οὐιριδιάνου	Aproximação acústica
<b>Ollivander</b>	Όλλιουάνδρου	Aproximação acústica
<b>He Who Must Not Be Named</b>	-	Apagamento
<b>King's Cross</b>	Σταυροῦ Βασιλείου	Tradução
<b>Nimbus Two Thousand</b>	Ύπερνεφελὸς Δισχιλιοστός	Tradução
<b>blimey (p.52)</b>	Ήράκλεις	Inserção
<b>Daily Profet</b>	Καθημερινός Μάντις	Tradução
<b>Black Forest</b>	Μελαίνη Ύλη	Tradução

## Chapter Six – The Journey from Platform Nine Three-Quarters

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Hedwig</b>	Ἡδϋϊκτῖνα	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>August</b>	Αὐγούστου	Convenção
<b>Ginny</b>	Γίννη	Aproximação acústica
<b>Percy</b>	Περσεύς	Convenção
<b>Fred</b>	Φερέδικε	Aproximação acústica
<b>George</b>	Γεωργέ	Aproximação acústica
<b>Ron</b>	Ῥοών	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Hogwarts Express</b>	ὠκύπορος ὑογοητική	Tradução
<b>Platform Nine and Three-Quarters</b>	τῆς ἀποβάθρας ἐννέα καὶ τὰ τρία τέταρτα	Tradução
<b>Neville</b>	Νεφελώδης Μακρόπυγος	Recriação + Aproximação acústica
<b>Lee Jordan</b>	Λεῖος Ἰόρδανος	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Ronnie</b>	Ῥωνίδιον	Derivação interna
<b>Ronniekins</b>	Ῥωνίδιον	Derivação interna
<b>Weasley</b>	Εὐισήλιος	Aproximação acústica
<b>Bill</b>	Γουλιέλμος	Convenção
<b>Charlie</b>	Κάρολος	Convenção
<b>Scabbers</b>	Σκάβρος	Aproximação acústica
<b>Agrippa</b>	Ἀγρίππαν	Aproximação acústica
<b>Ptolemy</b>	Πτολεμαῖον	Convenção
<b>Grindelwald</b>	Γρινδελουάλδου	Aproximação acústica
<b>Nicolas Flamel</b>	Νικολάου Φλαμήλου	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Morgana</b>	Μοργάναν	Aproximação acústica
<b>Hengist of Woodcroft</b>	Ἑγγιστον τὸν Ὑλέτην	Aproximação acústica + Tradução
<b>Alberic Grunnion</b>	Ἀλβερικὸν Γρυννιῶνα	Aproximação acústica
<b>Circe</b>	Κίρκην	Convenção
<b>Paracelsus</b>	Παράκελσον	Aproximação acústica
<b>Cliona</b>	Κλιόδνης	Aproximação acústica
<b>Bertie Bott</b>	Βερτίου Βότου	Aproximação acústica
<b>Hermione Granger</b>	Ἑρμιόνη Γέρανος	Convenção + Tradução
<b>Gryffindor</b>	Γρυφινδώρους	Aproximação acústica
<b>Ravenclaw</b>	Ῥαφηγγλῶρων	Aproximação acústica
<b>Crabbe</b>	Κάκρινος	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Goyle</b>	Κέρκωψ	<i>Recall</i>
<b>Draco Malfoy</b>	Δράκων Μάλθακος	Tradução + <i>Recall</i>
<b>Trevor</b>	Τρίφορε	Aproximação acústica

## Chapter Seven – The Sorting Hat

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Fat Friar</b>	-	Απαγamento
<b>Peeves</b>	Ποιφύκτη	<i>Recall</i> + Αproximação acústica
<b>Sorting Hat</b>	ὁ Πίλος Νεμητής	Tradução
<b>Abbott, Hannah</b>	Ἄβως Ἄννα	Αproximação acústica
<b>Susan Bones</b>	Βοῦς Σούσαννα	Substituição + Αproximação acústica
<b>Terry Boot</b>	Βοώτης Θήριε	Substituição + Αproximação acústica
<b>Mandy Brocklehurst</b>	Βροχολούστης Μανδύα	Αproximação acústica
<b>Lavender Brown</b>	Βραῦνα Λαφενδρία	Αproximação acústica
<b>Millicent Bulstrade</b>	Βωλοστρώδη Μειλιχία	Αproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Justin Finch-Fletchley</b>	Φυχοφλέξιος Ἰούστινος	Αproximação acústica
<b>Seamus Finningan</b>	Φινιγάνην Σάμιον	Αproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Morag MacDougal</b>	Μεγαδούγλη Μώραγι	Αproximação acústica
<b>Moon</b>	Μοῦνος	<i>Recall</i>
<b>Nott</b>	Νότος	Substituição
<b>Parkinson</b>	Παρακίττος	Αproximação acústica
<b>Patil</b>	Πατίλη	Αproximação acústica
<b>Sally-Anne Perks</b>	Πήξις Σαλιάνη	Αproximação acústica
<b>Lisa Turpin</b>	Τουρπαίνης Λισσής	Αproximação acústica
<b>Blaise Zabini</b>	Ζαβίνης Βλαῖσος	Αproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Sir Nicholas de Mimsy-Porpington</b>	Νικολᾶος ὁ τῶν Μιμψιπορπιγγῶτων	Αproximação acústica
<b>Nearly Headless Nick</b>	Νικολᾶος ἐκεῖνος ὁ μονονουχί ἀκέφαλος	Tradução
<b>The Bloody Baron</b>	ὁ βαρόνος Αἱματοσταγής	Tradução
<b>Algie (Longbottom)</b>	Ἄλγιων	Αproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Enid (Longbottom)</b>	-	Απαγamento
<b>Snape</b>	Σίναπυς	Αproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Mr (Argus) Filch</b>	Ἄργος Φήληξ	Αproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Madam Hooch</b>	Εὐχρῆ	Recriação

*Chapter Eight – The Potions Master*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
Mrs Norris	Νῶροϋ	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Sprout</b>	Βλάστη	<i>Recall</i>
<b>Bins</b>	Βύνις	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Emeric the Evil</b>	Ἐμερικὸν τὸν κακόν	Aproximação acústica + Tradução
<b>Uric the Oddball</b>	Οὐρικὸν τὸν μανικόν	Aproximação acústica + Tradução
<b>Professor Flitwick</b>	Φιλητικός	Aproximação acústica + <i>Recall</i>
<b>Romania</b>	Ῥουμανία	Aproximação ao Grego Moderno
<b>Forbidden Forest</b>	τῆς ἀπορρήτου ὕλης	Tradução
<b>Fang</b>	Δάκος	Tradução

*Chapter Nine – The Midnight Duel*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
Dean Thomas	Δεῖνω Θόμα	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Parvati Patil</b>	Παραβάτις Πατίλη	<i>Recall</i> + Aproximação acústica
<b>Pansy Parkinson</b>	Παννίκη Παρακίττος	Aproximação acústica
<b>Oliver Wood</b>	Ὅλοφοῖος Ὕλης	<i>Recall</i> + Tradução
<b>Seeker</b>	ζητητήν	Tradução
<b>Beaters</b>	ῥαιστήρος	Tradução
<b>Gregory the Smarmy</b>	Γρεγορίου τοῦ λιπαροῦ	Aproximação acústica + Tradução
<b>The Fat Lady</b>	παχείας εἰκόνα	Tradução + Explicação

*Chapter Ten – Hallowe'en*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Chasers</b>	θηρευταί	Tradução
<b>Quaffle</b>	ἡ κολοφῶν	Tradução
<b>Keeper</b>	φυλαξ	Tradução
<b>Bludger</b>	ῥοπαλοσφαιρίω	Recriação
<b>Golden Snitch</b>	φθαστέον χρυσοῦν	Tradução
<b>Wizard Baruffio</b>	μάγου Βαρύφρονος	Tradução + <i>Recall</i>



## Chapter Eleven – Quidditch

Inglês	Grego Antigo	Procedimento
November	Νοεμβρίου	Aproximação acústica
Sahara Desert	Λιβύης έρήμοις	Convenção + Tradução
House Championship	Φιάλην Οικείαν	Tradução
World Cup	Φιάλην Κοσμικήν	Tradução
Angelina Johnson	Άγγελίνη Ίωάννου	Aproximação acústica + Convenção
Marcus Flint	Μάκρω Φλίντω	Recall + Aproximação acústica
Alicia Spinnet	Άλικία Σπινήτη	Recall + Aproximação acústica
Katie Bell	Κατή Βέλη	Recall + Aproximação acústica
Adrian Pucey	Αδρίανος Πεύσιος	Recall + Aproximação acústica
Bletchley	Βληχρόν	Recall + Aproximação acústica
Terence Higgs	Τερέντιον Ίξόν	Recall + Aproximação acústica
Fluffy	Ουλότριχος	Recriação

## Chapter Twelve – The Mirror of Erised

Inglês	Grego Antigo	Procedimento
December	Δεκεμβρίου	Aproximação acústica
Madam Pince	Πινσός	Recall + Aproximação acústica
Greg and Forge	Γερέδικος και Φεωργός	Derivação interna
Mirror of Erised	τὸ ἔσοπτρον τὸ ναιμύθιτε	Tradução
Ronald Weasley	Ῥόναλδος Εὐισήλιος	Aproximação acústica

## Chapter Thirteen – Nicolas Flamel

Inglês	Grego Antigo	Procedimento
Philosopher's Stone	ἡ τοῦ φιλοσόφου λίθος	Tradução
Elixir of Life	τίκτειν τὸ τῆς ζωῆς φάρμακον ὅπερ και ἀθάνατον ποιήσει τὸν πεπωκότα	Explicação
Perenelle	Περενέλλης	Aproximação acústica
Devon	Ἐπιζεφυρίοις	Substituição

*Chapter Fourteen – Norbert the Norwegian Ridgeback*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Norbet</b>	Νορβέρτος	Aproximação acústica
<b>Ron</b>	Ῥῶνι	Derivação interna

*Chapter Fifteen – The Forbidden Forest*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Ronan</b>	Ῥῶναν	Aproximação acústica
<b>Bane</b>	Ἄτηρός	Tradução
<b>Firenze</b>	Φλωρεντίας	Aproximação acústica

*Chapter Sixteen – Through the Trapdoor*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Elfric the Eager</b>	Ἠλφρίκου τοῦ ἰταμοῦ	Aproximação acústica + Tradução
<b>Peevsie</b>	Ποιφυκτιδίου	Derivação interna
<b>Devil's Snare</b>	Πλουτῶνος Θηράτρου	Convenção + Tradução

*Chapter Seventeen – The Man with Two Faces*

<b>Inglês</b>	<b>Grego Antigo</b>	<b>Procedimento</b>
<b>Severus</b>	Σεούερον	Aproximação acústica

## APÊNDICE B – E-mails pessoais entre autor da pesquisa e tradutor estudado



João Bezerra <joaoalfredorb@gmail.com>

### Research on Harry Potter Ancient Greek Translation

2 mensagens

João Bezerra <joaoalfredorb@gmail.com>

18 de maio de 2017 21:30

Para: classics@andywilson.org

Dear Professor Wilson,

Firstly, it is a great honour to write you this e-mail. But, let me briefly tell you about my interest in talking to you and introduce myself: I'm an English and Portuguese teacher at the Federal Institute of Research and Education from the state of Ceará - Brazil. Also, I'm taking my Master Degree on Translation Studies at the Federal University of Ceará.

Last year, I started my Master Degree classes and while deciding with my Research Advisor about what to research, she suggested I'd use the Harry Potter translation to Ancient Greek. I had been an Ancient Greek student for some time in college, but I ended up majoring in English and Portuguese Linguistics and Literature. Even though, she convinced me to work with your translation instead of comparing the Brazilian and Portuguese translations of Harry Potter - my initial idea.

Even being hard on me, having dropped Greek classes since 2011, I though it'd be a nice theme. I did some research on Google Academic to see if anyone ever had any idea about your translation, but couldn't find any. So, I was left with the job of finding a research topic on your translation. After some thinking, and reading of your website, I decided to compile and make a list of all proper names in English and Greek and observe which paths you had chosen to get to your (wonderful) decisions. So, my work is all based on Descriptive Study methodology.

The reason I'm contacting you is that I was re-reading your website and noticed there was a translation of it to Polish. So, I wondered if you'd wish I translated it to Brazilian-Portuguese, as an appendix to my thesis, and as an internet page for you to publish on your website. Maybe, it's also a way to increase an interest on your translation here in Brazil. It is important, though, to mention that I'm not reproducing any parts of the book due to copyrights - it's just an academic study, non-profitable.

Also, if you'd like to share some insights with me, I'd be delighted and honoured. I hope this reaches you with all the pleasure it's been giving me.

Best regards.

João Alfredo Bezerra

Professor at IFCE - *Campus* Camocim, Ceará, Brazil  
 Major in English and Portuguese Linguistic and Literature - UFC  
 Master Degree Student on Translation Studies - UFC  
<http://lattes.cnpq.br/0520946775804193>

**loxias@globalnet.co.uk** <loxias@globalnet.co.uk>

24 de maio de 2017  
08:26

Para: João Bezerra <joaoalfredorb@gmail.com>

Dear João

What a very interesting project – I would be very pleased to see your conclusions! Not many translators of HP have “interfered” with the proper names. Torsten Bugge Høverstad who did the Norwegian turned them into figures from Norse mythology wherever possible. I tried to make them as Greek as possible (mirroring either the sound or the sense of the English – or sometimes both). But it’s all very inconsistent – you’ll find me much more cowardly at the start of the book than I became as the work proceeded. (eg Dursley, Dudley, Little Whinging are left almost untouched).

I wish all the very best with this project, and if I can be of any help, please ask.

Andrew

Sent from [Mail](#) for Windows 10

**From:** João Bezerra

**Sent:** 19 May 2017 01:30

**To:** [classics@andywilson.org](mailto:classics@andywilson.org)

**Subject:** Research on Harry Potter Ancient Greek Translation